

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
METODOLOGIA.....	11
1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL/PR.....	12
1.1 Perfil sócio-histórico do município de Cascavel/PR.....	12
1.2 Estatísticas oficiais do agregado municipal.....	16
1.3 Cadastramento Único para programas sociais do Governo Federal.....	17
2. VIOLÊNCIAS SOFRIDAS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	26
2.1 Instituto Médico Legal de Cascavel – Homicídios.....	27
2.2 Conselho Tutelar de Cascavel - Violação de Direitos Fundamentais	33
2.3 Centro Especializado de Assistência Social - CREAS I - Serviço de enfrentamento à violência, ao abuso e a exploração sexual contra crianças e adolescentes	39
2.4. Centro de Atenção Psicossocial Infantil - CAPSi	47
3. VIOLÊNCIAS COMETIDAS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES	50
3.1 6º Batalhão da Polícia Militar de Cascavel - (P3 - Setor de Estatísticas)	50
3.2 CENSE I – Internação Provisória (Dados obtidos junto a própria entidade).....	52
3.3 Internação Provisória (Dados enviados pelo Setor de socioeducação da SECJ).....	54
3.4 Vara da Infância e Juventude – Fórum da Comarca de Cascavel (2008).....	56
3.5 Centro de Referência Especializada de Assistência Social - CREAS II	60
3.6 Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (2008)	61
4. VIOLÊNCIAS SOFRIDAS POR PESSOAS ADULTAS, MULHERES E IDOSOS... 73	
5. TERRITORIALIZAÇÃO.....	80
5.1 REGIÃO I – CRAS Santa Cruz.....	83
5.2 REGIÃO II – CRAS XIV Novembro.....	92
5.3 REGIÃO III - CRAS Cascavel Velho	107
5.3 REGIÃO IV – CRAS Periolo.....	131
5.5 REGIÃO V – CRAS Interlagos.....	147
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	169

INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta um diagnóstico social do município de Cascavel/PR, selecionado com base em indicadores socioeconômicos, relacionados à multiplicidade de saberes, que tem como objetivo estabelecer diretrizes de planejamento e execução das ações propostas pela Secretaria Municipal da Assistência Social – SEASO. Nesse sentido, pretende-se com este trabalho, auxiliar a rede da assistência social na articulação e expansão das ações, de forma integradora, mobilizando toda a rede e ampliando assim o potencial participativo nas decisões das políticas públicas da assistência social. Sendo assim, este diagnóstico possibilitará a potencialização do processo de planejamento, monitoramento e avaliação da rede de serviços de forma contínua e integrada. Permitirá ainda, o aproveitamento dos recursos públicos e comunitários disponíveis, buscando a melhoria permanente dos espaços e equipamentos sociais, tendo assim, o funcionamento em rede, com adoção de estratégias que potencializam os projetos, programas e serviços já existentes, agregando a eles as novas ações e ofertas e, com isso, garantindo um conjunto de intervenções articuladas. Portanto, a participação horizontalizada é imprescindível como meta, visando a colaboração dos atores sociais envolvidos, entendendo-os como protagonistas das políticas públicas sociais e dos resultados por ele produzidos.

No município de Cascavel a Secretaria Municipal de Assistência Social – SEASO é o órgão gestor da Política de Assistência Social e tem como responsabilidade a coordenação e a organização do Sistema Único de Assistência Social – SUAS no âmbito local, garantindo a integralidade da proteção socioassistencial à população a partir da oferta de serviços de forma territorializada, em quantidade e qualidade, conforme estabelecido nas normativas legais.

O órgão gestor desta Política Pública foi criado pela Lei Municipal nº 2462/94 de 22 de agosto de 1994, a partir do desmembramento da então Secretaria Municipal de Saúde e Bem-Estar Social, dando origem a duas secretarias distintas: a Secretaria Municipal de Saúde (SESAU) e a Secretaria Municipal de Ação Social (SEASO).

Com a criação desta Secretaria buscou-se implementar o Art. 203 e 204 da Constituição Federal de 1988 e a Lei Federal n.º 8.742/93 - Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), que coloca a assistência social como política pública universal, compondo o tripé da Seguridade Social, devendo ser organizada sob as seguintes diretrizes:

- Descentralização político-administrativa, e comando único das ações em cada esfera de governo;
- Participação da população, por meio de organizações representativas, na formulação das políticas e no controle das ações em todos os níveis;
- Primazia da responsabilidade do Estado na condução da política de assistência social em cada esfera de governo.

Com a implantação da Secretaria de Ação Social no âmbito do município foram estabelecidas novas bases para a gestão desta área, sobretudo no que diz respeito a criação de novos serviços públicos e o financiamento e controle das ações das entidades não governamentais.

A SEASO empreendeu esforços para criação do Conselho Municipal de Assistência Social, o qual foi criado a partir da Lei Municipal 2.520/95, que instituiu a Conferência Municipal de Assistência Social, o Conselho Municipal de Assistência Social e o Fundo Municipal de Assistência Social.

Naquele momento, a Secretaria era dividida em cinco setores: Emprego e mão de obra, Assistência Social, Criança e do Adolescente, Terceira idade e Pessoas com deficiência. Em 2002, a Secretaria passou a ter apenas dois setores: Criança e Adolescente e Comunidade, este último atendendo às áreas de família e idoso.

Com a aprovação da nova Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004 o município de Cascavel aderiu ao SUAS em agosto de 2005, habilitando-se em Gestão Plena, o que significa ter a gestão total das ações de Assistência social e remete ao município o cumprimento das condições estabelecidas em requisitos e responsabilidades, favorecendo o recebimento de incentivos da esfera nacional (NOB/SUAS/2005).

Tendo em vista a necessidade de compatibilizar a gestão municipal com o SUAS, a Secretaria foi organizada por Áreas: Área de Proteção Social Básica e de Proteção Social Especial. A partir de então, todos os Serviços e Programas

desenvolvidos pela SEASO foram reordenados conforme os níveis de Proteção, seguindo as normativas legais.

Em setembro de 2009 na reestruturação organizacional do município através da Lei Municipal nº 5.307/2009, foi alterada a nomenclatura da Secretaria Municipal de Ação Social que passou a ser chamada de Secretaria Municipal de Assistência Social, e junto ao Departamento de Assistência Social, estão vinculadas quatro Divisões, sendo: de Proteção Social Básica, de Proteção Social Especial, Administrativa e Financeira, e do Sistema Municipal de Assistência Social subdividida pelo setor de Monitoramento e Avaliação, setor de Gestão da Informação e setor de Captação de Recursos, esta última, entre suas atribuições está a de produzir conhecimentos e informações sistematizadas para subsidiar a gestão da Política de Assistência Social.

Dentre os requisitos da gestão plena disposto na NOB/SUAS está contido: “realizar diagnóstico de áreas de vulnerabilidade e risco, a partir de estudos e pesquisas” (2005, p. 106).

O conhecimento da realidade do município deve ter por princípio a territorialização¹ das áreas de vulnerabilidade e risco.

O princípio da territorialização significa o reconhecimento da presença de múltiplos fatores sociais e econômicos, que levam o indivíduo e a família a uma situação de vulnerabilidade, risco pessoal e social. O princípio da territorialização possibilita orientar a proteção social de Assistência Social:

- na perspectiva do alcance de universalidade de cobertura entre indivíduos e famílias, sob situações similares de risco e vulnerabilidade;
- na aplicação do princípio de prevenção e proteção pró-ativa, nas ações de Assistência Social;
- no planejamento da localização da rede de serviços, a partir dos territórios de maior incidência de vulnerabilidade e riscos. (2005, p. 93)

O grande desafio posto é conhecer o município tendo como estratégia fundamental o reconhecimento e a localização das vulnerabilidades e riscos, bem como, das violações de direitos nos territórios, possibilitando a orientação e a avaliação da oferta de serviços socioassistenciais de acordo com as necessidades de seus usuários.

Sendo assim, o diagnóstico socioterritorial deve estar em consonância com a Vigilância Social que “consiste no desenvolvimento da

¹ No Anexo 1, apresentamos a Territorialização do SUAS no município de Cascavel/PR, dividindo o município em 06 territórios e 25 micro-territórios, incluindo a zona urbana e rural.

capacidade e de meios de gestão assumidos pelo órgão público gestor da Assistência Social para conhecer a presença das formas de vulnerabilidade social da população e do território pelo qual é responsável”. (NOB SUAS, 2005, p. 96)

É de competência da Vigilância Social a orientação quanto aos procedimentos de registro de informações referentes aos atendimentos realizados pela rede socioassistencial, de forma a padronizar o registro através de um Sistema de Informação, que deve ser alimentado sistematicamente, mantendo assim um permanente diálogo com as áreas de Proteção Social Básica e Proteção Social Especial, que são responsáveis pela alimentação do Sistema de Informação no seu âmbito de atuação.

A Secretaria Municipal de Assistência Social de Cascavel – SEASO, enquanto órgão gestor da Política Municipal de Assistência Social está implantando junto a rede de serviços socioassistenciais que integra o Sistema Único de Assistência Social – SUAS, um **sistema de informação – IRSAS** (Informatização da Rede de Serviços de Assistência Social).

A partir do **Pregão Eletrônico nº 924/2009** o Município de Cascavel contratou (Contrato de Prestação de Serviços nº 398/2009) a Empresa INBRAPE (Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas Sócio-Econômicos S/S Ltda) para prestar assessoria especializada, visando implantar um Sistema Informatizado para Gestão da Política de Assistência Social, o IRSAS (Informatização da Rede de Serviços de Assistência Social).

O processo de construção do Sistema foi iniciado em Janeiro/2010 e tem previsão para término em Setembro/2010. A implantação do Sistema de Informação se deu a partir de abril/2010, inicialmente junto a rede socioassistencial governamental, numa segunda etapa em julho/2010 a implantação ocorreu na rede não-governamental, e até o final de setembro/2010 será implantado junto aos parceiros do Sistema de Justiça e das políticas intersetoriais, ampliando a interlocução do Sistema de Garantia de Direitos.

O IRSAS é um Sistema de Informação publicado na WEB, trata-se de um instrumento gerencial, que irá incrementar e facilitar o funcionamento da rede de serviços socioassistenciais, criando mecanismos que possibilitem a integração destes serviços, viabilizando a concretização, com eficiência e qualidade, da intersetorialidade, do trânsito de informações, da referência e contra-referência, a

partir de diferentes níveis de acesso dos operadores, garantindo o sigilo profissional e a integridade da identidade do usuário.

O Sistema de Informação – IRSAS e o desenvolvimento do Sistema de Monitoramento e Avaliação da rede socioassistencial governamental e não-governamental, visa propiciar a articulação da rede intersetorial e socializar os dados, realizando a gestão da informação, o monitoramento e a avaliação da assistência social, subsidiando o planejamento e a deliberação sobre a Política Municipal de Assistência Social.

A partir da implantação do IRSAS as unidades/entidades passaram a compartilhar um cadastro digital *on-line* dos usuários da assistência social, onde será registrado todos os atendimentos da rede, possibilitando parâmetro para concessão de benefícios, avaliação de vulnerabilidade dos usuários e por territórios, bem como controle de resultados e impactos.

O IRSAS tem como um dos principais objetivos a compatibilização da estrutura da rede socioassistencial com as demais políticas setoriais e de defesa de direitos. Este Sistema cria automaticamente uma numeração própria que identifica o indivíduo dentro da rede municipal de serviços de assistência social. No próprio Sistema há campos para inserção de dados como o CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde) e o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), o que possibilitará futuramente a interlocução entre os sistemas informatizados das políticas de saúde e educação. O NIS (Número de Identificação Social) também está sendo cadastrado, tendo sido importando os dados do Cadastro Único, o que possibilitará a interlocução com os Programas Federais de transferência de renda e de Habitação Popular.

A alimentação sistemática do IRSAS por toda a rede socioassistencial possibilitará a produção de conhecimentos e informações quantitativas e qualitativas para os gestores, conselheiros, trabalhadores, entidades e usuários, se configurando enquanto a principal fonte de dados para o diagnóstico das situações de vulnerabilidade e risco, mapeando os territórios e os micro-territórios de maior incidência.

Outros Sistemas de Informação serão utilizados para diagnosticar as situações de vulnerabilidade e risco social: CADASTRO ÚNICO, SIPIAWEB, SIPIA-SINASE, dados do IBGE, IPARDES, entre outros.

Esta Sistemática que vem sendo implantada no município de Cascavel visa atender as referências contidas na PNAS/2004 quanto a Vigilância Social

refere-se à produção, sistematização de informações, indicadores e índices territorializados das situações de vulnerabilidade e risco pessoas e social que incidem sobre famílias/pessoas nos diferentes ciclos de vida (crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos); pessoas com redução da capacidade pessoal, com deficiência ou em abandono; crianças e adultos, vítimas de formas de exploração, de violência e de ameaças; vítimas de preconceito por etnia, gênero e opção pessoal; vítimas de apartação social que lhes impossibilite sua autonomia e integridade, fragilizando sua existência; vigilância sobre os padrões de serviços de assistência social em especial aqueles que operam na forma de albergues, abrigos, residências, semi-residências, moradias provisórias para os diversos segmentos etários. Os indicadores a serem construídos devem mensurar no território as situações de risco sociais e violação de direitos.

A Assistência Social dá primazia à atenção às famílias e seus membros, a partir do seu território de vivência, com prioridade àqueles com registros de fragilidades, vulnerabilidades e presença de vitimizações entre seus membros. (NOB/SUAS, p.16)

Diante disto, considera-se que a renda é insuficiente para dar conta da dimensão da pobreza a que grande parte da população está submetida, outros fatores são importantes quando se trata de avaliar a situação de vulnerabilidade e risco social, considerando que esta se expressa de forma multidimensional, sendo necessário analisar o contexto socioeconômico no qual as famílias estão inseridas, em especial os seguintes aspectos:

- Discriminações decorrentes de questões étnico-racial, cultural, etária, gênero, orientação sexual, deficiência, entre outras;
- Não acesso ou acesso insuficiente a bens e serviços;
- Não acesso ou acesso insuficiente à renda;
- Privação de capacidades básicas: qualificação, leitura, escrita, saúde;
- Exposição a riscos sociais: violência, conseqüências do tráfico;
- Exposição ao abuso e a exploração sexual e trabalho infanto-juvenil, aliciamento, abandono, negligência, fragilidade e/ou ruptura de vínculos familiares e comunitários;
- Institucionalização;

- Ausência de documentação civil;
- Não acesso ou acesso insuficiente a lazer, esporte, cultura, trabalho, saúde, educação, habitação, infra-estrutura urbana; e
- Desamparo institucional por parte do Estado.

Considerando os aspectos multidimensionais da vulnerabilidade, apresenta-se a seguir algumas expressões de vulnerabilidade presentes no município de Cascavel, que se constituem um desafio para as políticas sociais:

- Famílias residindo em áreas de risco, fundos de vale, ocupações irregulares, em moradia subnormais², precárias e/ou em espaço reduzido de abrigo para seus membros;
- Famílias residindo em bairros ou zona rural com ausência e/ou insuficiência de infra-estrutura pública;
- Insuficiência de serviços para atendimento de crianças e/ou adolescentes em situação de vulnerabilidade e/ou risco pessoal e social;
- Famílias sobrevivendo com renda exclusivamente oriundas de benefícios sociais, e/ou de trabalhos informais e esporádicos;
- Famílias vitimizadas pelas drogas e/ou vivendo em contextos de extrema violência (presença do crime organizado, tráfico de drogas);
- Famílias em condição de descumprimento de condicionalidades³ de programas sociais;
- Famílias cujos membros a partir dos 15 anos encontram-se em situação de não-alfabetizados;
- Famílias com pessoas adultas sem qualificação profissional para inserção no mercado de trabalho e/ou habilidades para gerar renda;
- Jovens sem acesso a serviços de qualificação profissional e/ou inserção no mercado de trabalho;

² Considera-se moradia sub normal aquela cujo material utilizado para sua construção constituem-se de produtos oriundos de reciclagem tais como: restos de madeira, madeirite, lonas, alumínio, papelão, entre outros.

³ Entende-se por condicionalidade o exercício do direito ao acesso a serviços das políticas públicas que devem ser ofertados em quantidade e qualidade que correspondam às reais necessidades dos usuários.

- Famílias com idosos sem condição de prover seu próprio sustento e cuidados nem tê-los provido pela família;
- Famílias com pessoas com deficiência sem condições de vida independente e sem condições de prover seu próprio sustento e cuidados nem tê-los provido pela família;
- Pessoas e famílias, idosos e pessoas com deficiência em situação de vulnerabilidade e riscos em isolamento no domicílio por abandono, negligência, maus tratos, abusos e diferentes formas de violência;
- Crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência e famílias, que utilizam as ruas como espaço de moradia e sobrevivência;
- Crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência e família em situação de abandono familiar em acolhimento institucional, cujos vínculos familiares encontram-se fragilizados ou rompidos;
- Famílias com crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil;
- Famílias que tem ou tiveram crianças e/ou adolescentes em medida de proteção em serviço de acolhida ou medida pertinente aos pais ou responsáveis de acordo com o artigo 98 e 101 do Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Famílias com adolescentes em cumprimento/descumprimento de medidas socioeducativas;
- Famílias com crianças e adolescentes em situação de violência (abuso ou exploração sexual, violência física, psicológica e negligência);
- Famílias com pessoa adulta em situação de exploração sexual;
- Famílias monoparentais, com filhos ou dependentes com frágil ou nulo acesso a educação e a serviços socioassistenciais;
- Famílias com fragilidade de vínculos familiares: definição de papéis, comunicação, valores culturais;
- Crianças e adolescentes com histórico de longo acolhimento institucional com vínculos familiares rompidos ou fragilizados, sem perspectiva de reinserção familiar e com medida de proteção em família substituta;
- Jovens, inclusive com deficiência, em situação de vulnerabilidade e risco social, com escassas oportunidades de convivência, participação social, sem acesso ou com acesso precário ao sistema de ensino, ao trabalho e a oportunidade de aprendizagem profissional;

- Jovens com vínculos familiares dificultados ou distanciados, sem condições de autosustento e em processo de saída de serviços de acolhimento institucional (quando atingida a maioridade);
- Pessoas com deficiência que vivenciam situações de vulnerabilidade, exposição a risco, violações de direitos pela ausência de acesso a possibilidades de inserção, habilitação e reabilitação social;
- Mulheres em situação de risco de vida ou ameaçadas em razão da violência doméstica ou familiar causadora de lesão, sofrimento físico, sexual, psicológico ou dano moral, acompanhadas ou não de seus filhos.

Considerando o exposto, apresentamos no Anexo 2 algumas telas do IRSAS, com as principais funcionalidades do Sistema, as quais foram construídas a partir de indicadores sociais que irão possibilitar amensuração nos territórios das situações de vulnerabilidade e risco social descritos acima. No Anexo 3, apresentamos um quadro da rede socioassistencial governamental e não governamental, da rede de educação municipal e estadual e da rede de saúde municipal e estadual, instalada no município de Cascavel.

Na seqüência será apresentado a metodologia utilizada para a construção deste diagnóstico para então passar aos dados sociodemográficos referentes a realidade atual do município de Cascavel, considerando os Territórios do SUAS.

METODOLOGIA

A coleta de dados qualitativos e quantitativos permite maior aproximação à realidade e é de fundamental importância para as decisões que priorizam determinadas atividades a serem realizadas, assim como os segmentos da população a serem atendidos, visto que a partir deles será possível elaborar projeções e planos de trabalho em decorrência do maior conhecimento sobre as dinâmicas e funcionamentos da realidade social do município de Cascavel.

A metodologia utilizada para a avaliação da comunidade constitui-se de *diagnóstico participativo por territorialização*, modelo proposto pelo Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado do Paraná – CEDCA/PR, como instrumento de planejamento das políticas públicas de atendimento às famílias, crianças e adolescentes. Trata-se de um método de pesquisa que objetiva a reflexão sobre a localidade a partir do conhecimento aprofundado de suas demandas. Para tanto, o levantamento de dados é feito em duas fases. Na primeira coletam-se e analisam-se indicadores oficiais do município para a identificação de problemas estruturais, e na segunda, fase de *territorialização*, o levantamento se dá através de entrevistas com diversos atores sociais da comunidade, envolvidos, ou não, com os serviços de atendimento, buscando privilegiar, dentre outras coisas, o enfoque qualitativo de análise. Aqui, as informações são obtidas através de “informantes-chave” que, em função da experiência e conhecimento da comunidade, contribuem para o reconhecimento de problemas e necessidades da população. Essa fase também conta com a construção de um *mapa inteligente*, que consiste em uma representação gráfica das áreas de maior vulnerabilidade da comunidade, realizado com base nos levantamentos realizados anteriormente, qualitativos e quantitativos.

É preciso ressaltar que embora tenha sido delimitada uma estrutura geral para o diagnóstico, devido à realidade específica de cada espaço e às diferentes necessidades metodológicas exigidas por cada público, diferentes momentos serão percebidos durante o registro de tais experiências, bem como diferentes olhares e diferentes aspectos da realidade em cada um dos espaços, visto que, por se tratar de um primeiro levantamento, cada localidade mostrou seus aspectos mais evidentes, fazendo com que o desenvolvimento da pesquisa fosse diferenciado enquanto, no decorrer, as apreensões se tornariam cada vez mais ricas.

1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL/PR

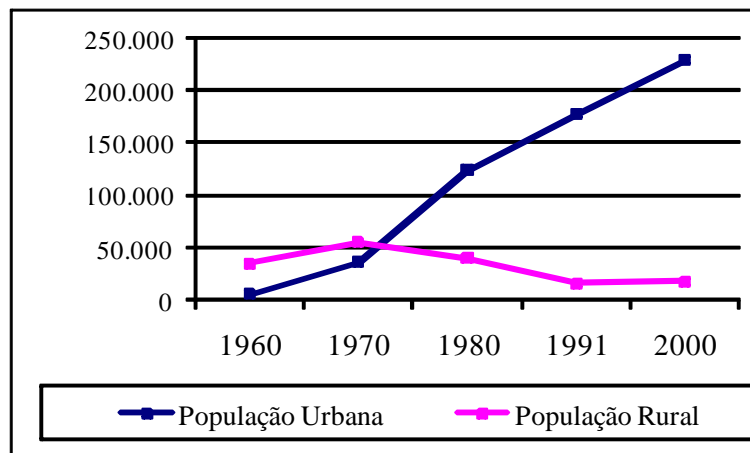
Apresenta-se, nesta seção, uma caracterização geral do município de Cascavel, seu perfil sócio-histórico, acompanhado de informações relativas à sua localização, surgimento, emancipação, dados demográficos, econômicos e sociais. Os dados que referenciam o perfil municipal de Cascavel foram obtidos por meio da literatura histórica sobre o tema e pesquisas em fontes oficiais junto às próprias instituições que os produziram.

1.1 Perfil sócio-histórico do município de Cascavel/PR

O município de Cascavel insere-se de modo característico no amplo processo de mudança estrutural ocorrido na sociedade brasileira nas últimas décadas. Emancipado em 1952, no contexto do movimento conhecido como “marcha para o Oeste”⁴, o município de Cascavel vivenciou, nas últimas décadas, um processo de rápido crescimento demográfico e de urbanização. Embora essa tendência seja nacional, o município de Cascavel apresentou singularidades no seu processo de ocupação e desenvolvimento. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 1960 a população total de Cascavel era de 39.598 habitantes e, em 1980, de 163.459 habitantes. Foi na década de 1970 que a população urbana superou a população rural e, desde então, a distância só tem se ampliado, como pode ser verificado no gráfico abaixo. No ano de 2000, a cidade de Cascavel atingiu um grau de urbanização de 93,20%, acima da média estadual (83,13%) e nacional (84,14%). Estima-se que atualmente o município tenha superado a casa dos 300.000 habitantes.

⁴ Política de colonização adotada pelo governo de Getúlio Vargas a partir da década de 1930 com o objetivo de garantir a soberania nacional nas regiões de fronteira e, por meio da ocupação intensa desses territórios, "anexar" essas regiões ao sistema produtivo nacional. Para uma descrição detalhada sobre a história do município de Cascavel/PR, ver SPERANÇA, A. **Cascavel: a história**. Curitiba: Lagarto, 1992; e PIAIA, V. **A ocupação do Oeste do Paraná e a formação de Cascavel: singularidades de uma cidade comum**. 2004. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.

Composição da população da cidade de Cascavel (1960-2000)



Fonte: SEPLAN (2004).

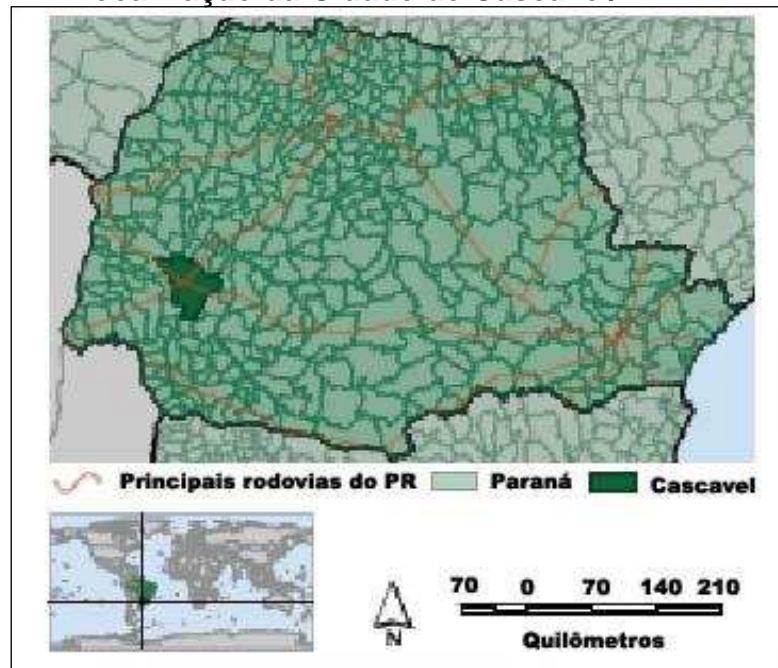
Na década de 1960, Cascavel foi considerada a cidade que mais crescia no Paraná e a quarta no Brasil⁵. Entre as décadas de 1970 e 1980, o município ultrapassou a casa dos 100.000 habitantes, tornando-se um município considerado de médio porte, dentre os dez municípios desta classe de tamanho no Estado do Paraná, no ano de 2000.

A cidade de Cascavel, considerada pólo regional do Oeste do Paraná, é dotada de singularidades na construção de seu espaço urbano, cujas origens remontam ao período de ocupação intensa da região Oeste do Paraná. Segundo Sperança⁶, Cascavel foi a única cidade regional que não teve projeto de colonização, bem como as que dela se desmembraram posteriormente. Sua ocupação intensa e seu crescimento rápido ocorreram em larga medida e de forma desordenada, decorrentes de sua localização geográfica privilegiada, num entroncamento, local de passagem e de pouso de muitos viajantes. Aliou-se a isso a possibilidade de exploração de suas riquezas naturais, principalmente a madeira.

⁵ SPERANÇA, A. **Cascavel: a história**. Curitiba: Lagarto, 1992.

⁶ SPERANÇA, A. **Cascavel: a história**. Curitiba: Lagarto, 1992.

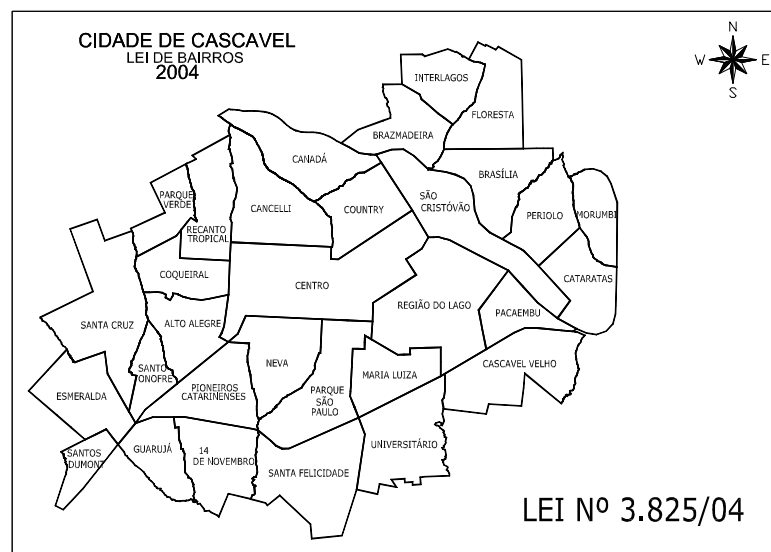
Localização da Cidade de Cascavel/PR⁷



Elaboração: RAMÃO, Fernanda P.

O perímetro urbano do município de Cascavel experimentou diferentes configurações oficiais. Sendo assim, é importante destacar que, de acordo com a Secretaria Municipal de Planejamento de Cascavel, a composição territorial urbana vigente foi redefinida no ano de 2004, conforme a Lei Municipal nº 3.825/2004. A composição atual das unidades administrativas urbanas municipais possui 31 bairros, distribuídos em 80,87 km².

Unidades administrativas urbanas municipais de Cascavel/PR



Fonte: SEPLAN, 2004.

⁷ Na ausência de um mapa histórico, esta figura identifica a situação contemporânea de Cascavel. A confluência atual das principais rodovias no município foi constituída a partir de rotas tradicionais de viajantes.

Buscando delinear minimamente o perfil municipal, foi realizada uma breve análise de indicadores econômicos e sociais nos últimos anos censitários, visando desvelar a evolução da riqueza e das desigualdades no município de Cascavel. Para tanto, as informações foram obtidas no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, de 2000, elaborado com base em dados produzidos pelo IBGE.

Evolução de indicadores socioeconômicos de Cascavel, Paraná e Brasil

INDICADORES	CASCAVEL		PARANÁ		BRASIL	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Renda <i>per capita</i> (em R\$)	266,52	347,00	226,28	321,38	230,30	297,23
IDH	0,730	0,810	0,711	0,787	0,696	0,766
Índice de Gini	0,571	0,593	0,60	0,61	0,63	0,65
Razão entre a renda dos 10% mais ricos e os 40% mais pobres	18,87	21,66	22,64	23,84	30,43	32,93
Intensidade da pobreza	35,89	42,78	43,12	42,31	49,18	49,68

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano (2000). **Elaboração:** RAMÃO, Fernanda P.

Nota: O Índice de Gini é uma medida de desigualdade relativa. Os valores podem variar entre 0 e 1 e quanto mais próximo de 1, maior é a desigualdade.

Considerando os dados apresentados na tabela acima, nota-se que em Cascavel houve um aumento na renda *per capita* média e no Índice de Desenvolvimento Humano⁸ (IDH) entre os anos censitários de 1991 e 2000. Nesses anos, ambos os indicadores se apresentaram sempre acima da média estadual e nacional, demonstrando o bom desempenho socioeconômico municipal. Esses dois indicadores (IDH e renda *per capita*), por si só, não demonstram, no entanto, uma melhoria das condições de vida de toda a população, uma vez que retratam a média geral. Por isso, foi necessário visualizar também a evolução das desigualdades.

Verifica-se que o Índice de Gini cascavelense era de 0,571 em 1991 e aumentou para 0,593 em 2000, enquanto a média estadual era de 0,60 e cresceu para 0,61 no mesmo período. No cenário nacional, esse indicador era 0,63 e aumentou para 0,65. Desse modo, embora com um indicador de desigualdade menor que o paranaense e brasileiro, a cidade de Cascavel apresentou uma ampliação acentuada dessa desigualdade, ainda que ambos tenham apresentado crescimento.

⁸ O IDH municipal é composto pelos seguintes elementos: expectativa de vida ao nascer (69,6 anos); taxa de alfabetização de adultos (0,930); taxa bruta de frequência escolar (0,951); renda *per capita* (R\$ 347,00). Em 2000, Cascavel ocupava a 15ª posição no Estado do Paraná, com um IDH considerado alto (0,810).

A mesma inferência pode ser feita quando considerada a razão entre a renda dos 10% mais ricos e os 40% mais pobres. Esse indicador cascavelense também se encontra abaixo da média estadual e nacional, sugerindo que essa disparidade é menos aguda no cenário municipal, porém apresentou uma ampliação maior do que o Paraná e o Brasil no período analisado. De 18,87 em 1991, a razão aumentou para 21,66 em 2000, ao passo que no mesmo período este indicador paranaense passou de 22,64 para 23,84 e no Brasil passou de 30,43 para 32,93.

No que tange à intensidade da pobreza na cidade de Cascavel, verifica-se que em 1991 ela era de 35,89, menor do que a média paranaense (43,12), tendo, contudo, em 2000, atingido a casa dos 42,78, acima da média estadual (42,31). Enquanto em Cascavel esse indicador apresentou uma variação positiva e bem acentuada, o que indica um aumento significativo da intensidade da pobreza, no Paraná houve uma redução média desse indicador no referido período. Considerando a média nacional, constata-se que ela é bem superior à do Paraná e de Cascavel, porém apresentou pouca oscilação no intervalo de tempo analisado, passando de 49,18 em 1991 para 49,68 em 2000.

A partir da evolução da renda *per capita* média, IDH e dos três indicadores de desigualdade apresentados na tabela – Índice de Gini, Razão entre a Renda dos 10% mais ricos e os 40% mais pobres e Intensidade da Pobreza, pode-se inferir que, embora com indicadores econômicos e de desigualdade mais favoráveis que os do Paraná e do Brasil, a cidade de Cascavel apresentou uma ampliação mais acentuada das desigualdades. Se houve um significativo crescimento econômico na cidade, o mesmo foi simultâneo à concentração da riqueza e à ampliação da desigualdade econômica e social.

1.2. Estatísticas oficiais do agregado municipal

Apresentam-se, a seguir, algumas estatísticas e indicadores gerais referentes ao município de Cascavel, especialmente dados sócio-econômicos das famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais do Governo Federal e dados gerais de violência, tanto as praticadas quanto as sofridas por crianças e adolescentes com o intuito de reconhecer nestes dados, características gerais do município.

1.3. Cadastramento Único para programas sociais do Governo Federal

A tabela abaixo apresenta dados referentes à posição do município de Cascavel no banco de dados do Cadastro Único Federal, com referências ainda a uma projeção sobre a população geral do município e das famílias com perfil para os programas sociais do Governo Federal, realizada com base nos dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e da PNAD-2006 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios):

Sócioeconômico:

Cadunico – mds

UF: PR			
Nome do Município: CASCAVEL			
Código IBGE do Município : 4104808			
Data de Referência			
INFORMAÇÕES GERAIS	População Total do Município	291.747	2008
	Estimativa Famílias Pobres - Perfil Bolsa Família (PNAD 2006)	11.719	2008
	Estimativa Famílias Pobres - Perfil Cadastro Único (PNAD 2006)	24.707	2008
	Data de Adesão		00:00:00
	Gestão Municipal		
CADASTRO ÚNICO O CadÚnico é um instrumento de identificação e caracterização sócio-econômica das famílias brasileiras de baixa renda (aquelas com renda familiar per capita menor ou igual a meio salário mínimo). Dessa forma, o número de famílias cadastradas no CadÚnico é maior que a quantidade de famílias beneficiadas pelo PBF.	Total de Famílias Cadastradas*	21.456	31/12/2009
	Total de Famílias Cadastradas - Perfil Bolsa Família**	15.577	31/12/2009
	Total de Famílias Cadastradas - Habilitadas ao Bolsa Família***	307	31/12/2009
	Total de Famílias Cadastradas - Perfil Cadastro Único****	20.323	31/12/2009
	Número de Cadastros Válidos*****	19.917	31/12/2009
	Número de Cadastros Atualizados a Partir de 03/2005	16.146	31/12/2009
BENEFÍCIOS Contemplam os benefícios liberados e bloqueados	Número de Famílias Beneficiárias do Programa Bolsa Família	11.129	01/2010

até o momento da geração da folha de pagamento, podendo não corresponder à situação mais recente dos benefícios.			
---	--	--	--

***O total de famílias cadastradas poderá, conforme a legislação do CadÚnico, incluir famílias que tenham renda familiar per capita maior que meio salário mínimo (R\$ 232,50). Isso explica a possível diferença de valores entre o total de famílias cadastradas e o total de famílias com perfil Cadastro Único.**

****Famílias com renda per capita mensal de até R\$ 140,00.**

*****Famílias elegíveis ao programa bolsa família que possuem informações cadastrais válidas e atualizadas, conforme consta na Portaria 341/2008.**

******Famílias com renda per capita mensal de R\$ 232,50 (1/2 salário mínimo em 2008), incluídas o total de famílias cadastradas - perfil bolsa família.**

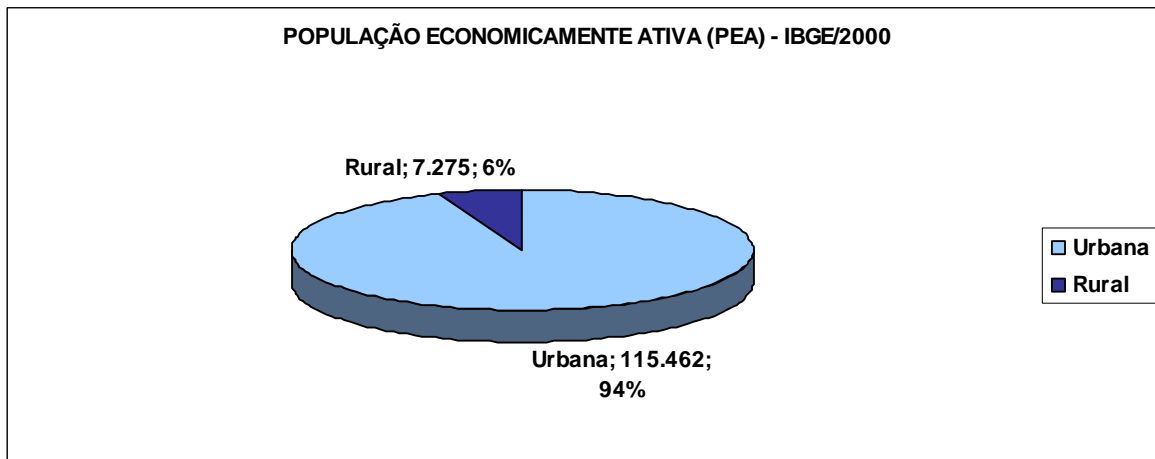
*******Famílias que apresentam todos os campos obrigatórios do Formulário do Cadastro preenchidos integralmente por todos os membros. O responsável legal, de 16 anos ou mais, deve apresentar pelo menos um documento com controle de emissão nacional. (CPF e/ou título de eleitor)**

Como é sabido, as famílias com perfil Bolsa Família possuem renda *per capita* mensal máxima de R\$137,00, o que se constitui aproximadamente em 30% do salário mínimo federal. Já as famílias do perfil Cadastro Único são famílias que possuem renda per capita mensal de até R\$232,80, ou o total de meio salário mínimo, de modo que neste número estão incluídas também as famílias do perfil Bolsa Família.

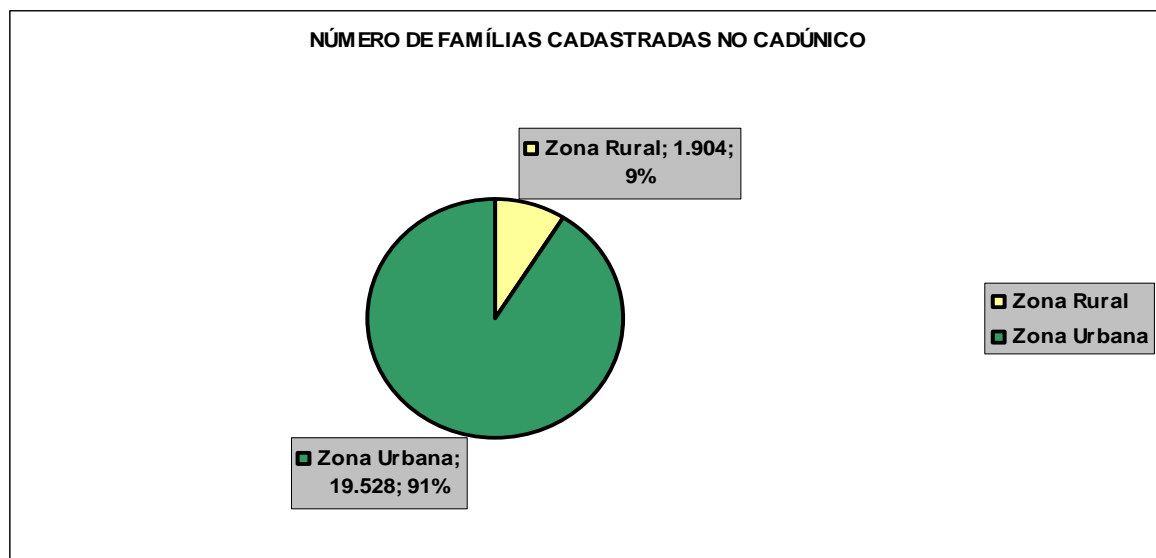
Nestes termos, é interessante notar que, em conformidade às projeções realizadas via dados da PNAD-2006, a presença de famílias pobres no município havia sido considerada de modo menos manifesta, enquanto que, na realidade, a diferença de 49% entre um número e outro demonstra que a população tem empobrecido consideravelmente, enquanto que, possivelmente, a redução de 19% no número de famílias do Cadastro Único possa ter potencializado o crescimento do número de cadastros no Perfil Bolsa Família, o que auxilia a possível constatação sobre o rápido aumento da condição de pobreza no município.

Além disso, é possível estimar, a partir dos dados do Censo-2000 (que contabiliza 245.369 pessoas no município), da população levantada pelo IBGE em 2007 de 285.784 e da estimativa de 2008 de 291.747 pessoas, que a população de crianças, adolescentes e jovens de até 19 anos incompletos, atualmente, estima-se em 113.441 pessoas.

Este número pode ser tomado, proporcionalmente, a partir do dado apresentado no Censo-2000, com o total de 98.644 pessoas nesta faixa etária e estimada a partir das variações presentes nos demais números, possibilitando a constatação de que a população de tal faixa etária cadastrada atualmente no benefício totaliza 30% da população geral do município com idades entre 0 e 19 anos, num total de 34.829 beneficiários, ou 24,14% do total de cadastrados. Se comparado com o índice de população economicamente ativa, percebe-se que a desigualdade no município de Cascavel é grande.

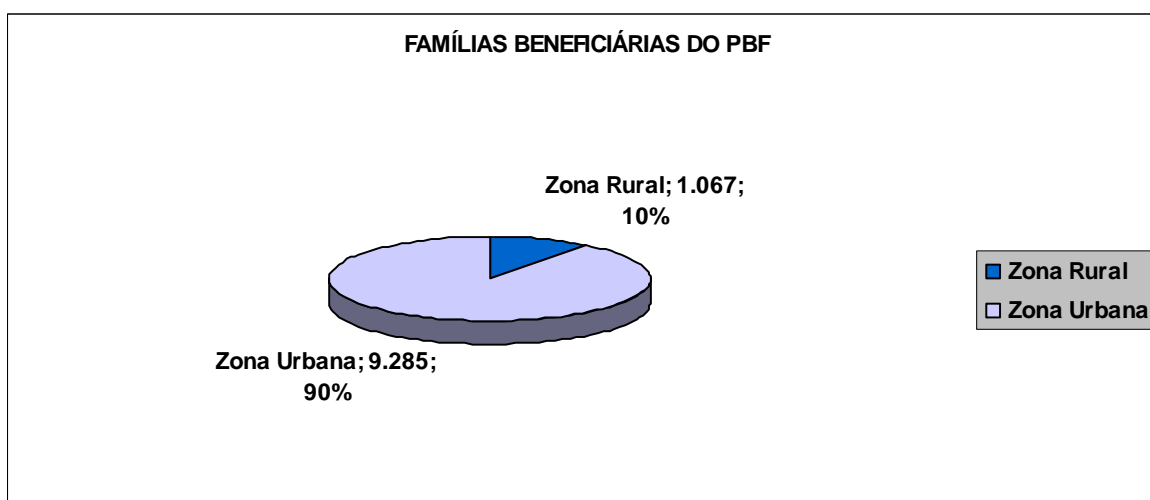


A partir dessa informação podemos analisar as expressões da questão social que afeta o nosso município. Sendo assim, foi levantado junto ao Cadastro Único, até a presente data, 19.528 domicílios na área urbana do município e 1.904 na área rural, o que totaliza 21.432 famílias com perfil de eventual vulnerabilidade conforme demonstra o gráfico a seguir.

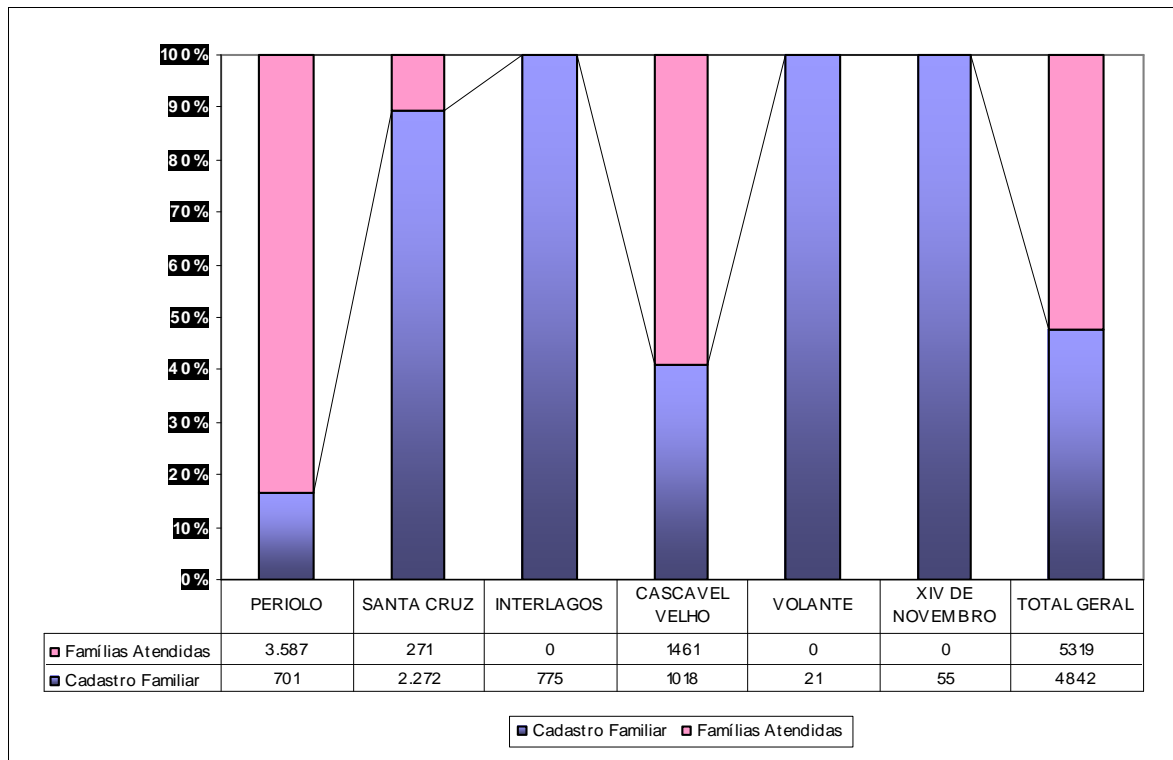


Considerando que o número de beneficiários dividido pelo número de domicílios fornece a média de 3,5 pessoas por família, é possível dizer que a população cadastrada totaliza 75012 pessoas, ou seja, 26% da população geral do município, segundo a estimativa apresentada. Pode-se afirmar ainda, que a grande concentração é em área urbana, o que permite um planejamento de ações interventivas com intuito de atender e sanar as demandas por territorialização.

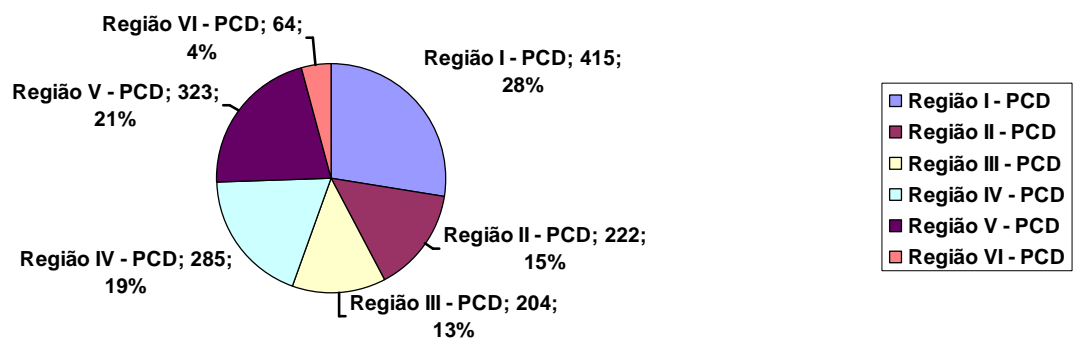
No ano de 2008, apenas 7.858 famílias recebiam o auxílio do Programa Bolsa Família. Esse número elevou no ano de 2009, para 10352, porém, isso ainda é insuficiente para atender toda a demanda do município.



Sendo assim, existem aproximadamente, 51,7% das famílias cadastradas que não são contempladas pelo programa de transferência. Por outro lado, a estimativa de acréscimo de concessão do benefício está oscilando em média de 11% ao ano, se comparada com os auxílios concedidos no ano de 2008. Isso permite levar a crer em uma projeção positiva de atender 100% das famílias em um período de médio prazo, levando em conta a estimativa de crescimento populacional do município.



NÚMERO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA BENEFICIÁRIOS DO BPC - POR TERRITÓRIO



Com estes dados, é importante ainda considerar o IDF (Índice de Desenvolvimento das Famílias) que relaciona diversas variáveis de interesse com referência ao desenvolvimento socioeconômico das famílias cadastradas. Segundo o sítio do Ministério do Desenvolvimento, as atualizações são realizadas semestralmente, pois não variam consideravelmente a cada mês. Desta forma, os

dados a seguir apresentados são referentes a julho de 2009, disponibilizados no próprio sítio para consulta.

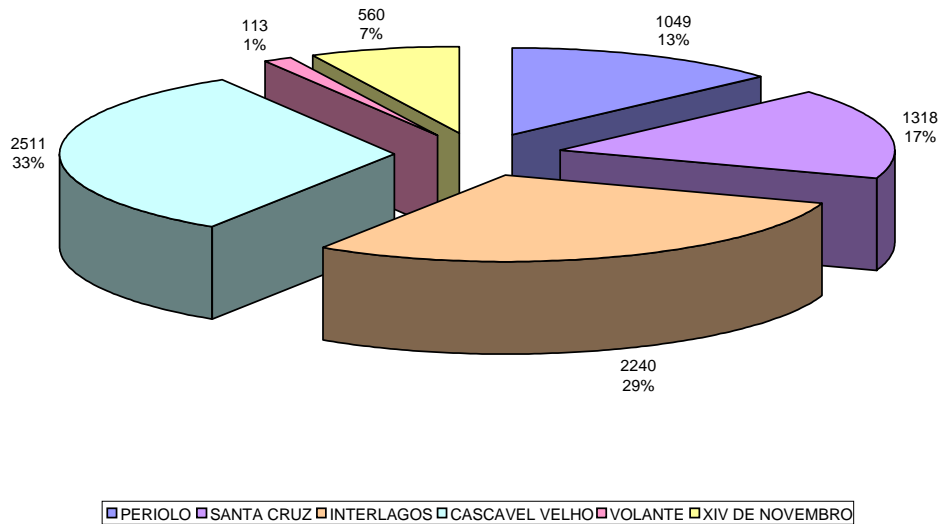
IDF O IDF é um índice sintético do nível de desenvolvimento das famílias e se restringe à população pobre que foi inscrita do CadÚnico pelos municípios. Por isso, o IDF não deve ser usado em comparações entre municípios, microrregiões, estados e regiões. A atualização do IDF ocorre semestralmente, pois há baixa variação mensal.	Indicador Sintético	0,59	07/2009
	Vulnerabilidade Infantil	0,67	07/2009
	Acesso ao conhecimento	0,41	07/2009
	Acesso ao trabalho	0,25	07/2009
	Disponibilidade de recursos	0,50	07/2009
	Desenvolvimento Infantil	0,93	07/2009
	Condição Habitacional	0,77	07/2009

Fonte: http://www.mds.gov.br/adesao/mib/matrizview.asp?IBGE=4104808&z_IBGE=%3D%2C%2C

O índice trabalha com a relação “valor – 1”, demonstrando que quanto maior for a fração, maior será o nível de desenvolvimento. Deste modo, é possível perceber que as famílias têm se desenvolvido relativamente, ampliando o indicador sintético em 0,59 ou em 59%, enquanto que os indicadores que avaliam o desenvolvimento das crianças no interior destas famílias apresentam uma melhora significativa, de 0,93 ou 93% referindo-se ao desenvolvimento e de 0,67 ou 67% com relação à diminuição da vulnerabilidade infantil. Além disso, a referência sobre condições habitacionais também demonstram avanço expressivo.

Entretanto, o que diz respeito à condição socioeconômica das famílias, tal como o acesso ao conhecimento, disponibilidade de recursos e o acesso ao trabalho, respectivamente 0,41 ou 41%, 0,50 ou 50% e 0,25 ou 25% de desenvolvimento, demonstra que a dificuldade no entorno de uma possível autonomia destas famílias com relação a rendimentos e a consequente auto-suficiência financeira, ainda não está sendo combatida a contento. Aliás, é possível inferir que uma boa incidência de políticas públicas dão conta do atendimento mais geral dessas famílias, tais como os relacionados à infância e moradia (conforme demonstram os indicadores), enquanto ainda é pouco permissiva a inserção das famílias no mercado de trabalho, o que ainda não garante que haja a relação entre a educação e formação profissional, empregabilidade e administração de recursos financeiros e o desenvolvimento seguro das famílias em direção à renúncia do benefício.

Benefícios de Prestação Continuada



A Secretaria da Assistência Social do Município de Cascavel, através da interiorização dos serviços, denominada CRAS, trabalha no sentido de cadastrar as famílias, buscando dessa maneira, identificar as eventuais questões de vulnerabilidade. Além do BPC e PBF, a rede oferece os benefícios eventuais, que são identificados na ocasião do cadastramento, ou mesmo por iniciativa própria dos usuários que procuram esses serviços no CRAS, como demonstra a tabela a seguir.

BENEFÍCIOS EVENTUAIS PRO TERRITORIALIZAÇÃO - CRAS

BENEFÍCIOS EVENTUAIS - AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	PERIOLO	SANTA CRUZ	INTERLAGOS	CASCAVEL VELHO	VOLANTE	XIV DE NOVEMBRO	TOTAL GERAL
TOTAL DE ATEND. POR CRAS	1810	1365	3206	2078	2	513	8974
BENEFÍCIOS EVENTUAIS - DOCUMENTAÇÃO CIVIL	PERIOLO	SANTA CRUZ	INTERLAGOS	CASCAVEL VELHO	VOLANTE	XIV DE NOVEMBRO	TOTAL GERAL
TOTAL DE ATEND. POR CRAS	1101	1034	1389	1084	309	139	5056
BENEFÍCIOS EVENTUAIS - AUXÍLIO NATALIDADE	PERIOLO	SANTA CRUZ	INTERLAGOS	CASCAVEL VELHO	VOLANTE	XIV DE NOVEMBRO	TOTAL GERAL
TOTAL DE ATEND. POR CRAS	93	231	232	157	61	49	823
CAĐASTRO ÚNICO/PROGRAMA	PERIOLO	SANTA CRUZ	INTERLAGOS	CASCAVEL VELHO	VOLANTE	XIV DE NOVEMBRO	TOTAL GERAL

BOLSA FAMÍLIA							
TOTAL DE ATEND. POR CRAS	865	598	499	642	367	940	3911
PROGRAMA ESTADUAL LEITE DAS CRIANÇAS	PERIOLO	SANTA CRUZ	INTERLAGOS	CASCABEL VELHO	VOLANTE	XIV DE NOVEMBRO	TOTAL GERAL
TOTAL DE ATEND. POR CRAS	752	69	13	770	12	14	1630
AÇÕES SÓCIO EDUCATIVAS COM FAMÍLIAS - ASEF	PERIOLO	SANTA CRUZ	INTERLAGOS	CASCABEL VELHO	VOLANTE	XIV DE NOVEMBRO	TOTAL GERAL
TOTAL DE ATEND. POR CRAS	408	215	202	68	85	45	1023
PROJETO SABOR COLORIDO	PERIOLO	SANTA CRUZ	INTERLAGOS	CASCABEL VELHO	VOLANTE	XIV DE NOVEMBRO	TOTAL GERAL
TOTAL DE ATEND. POR CRAS	0	107	0	0	0	0	107
SERVIÇOS SOCIOEDUCATIVO PROJOVEM ADOLESCENTE	PERIOLO	SANTA CRUZ	INTERLAGOS	CASCABEL VELHO	VOLANTE	XIV DE NOVEMBRO	TOTAL GERAL
TOTAL DE ATEND. POR CRAS	677	1375	222	504	147	333	3258
CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS	PERIOLO	SANTA CRUZ	INTERLAGOS	CASCABEL VELHO	VOLANTE	XIV DE NOVEMBRO	TOTAL GERAL
TOTAL DE ATEND. POR CRAS	0	46	31	25	0	3	105
REDE DE SERVIÇOS	PERIOLO	SANTA CRUZ	INTERLAGOS	CASCABEL VELHO	VOLANTE	XIV DE NOVEMBRO	TOTAL GERAL
TOTAL DE ATEND. POR CRAS	244	260	84	90	0	20	698
OUTRAS POLÍTICAS	PERIOLO	SANTA CRUZ	INTERLAGOS	CASCABEL VELHO	VOLANTE	XIV DE NOVEMBRO	TOTAL GERAL
TOTAL DE ATEND. POR CRAS	1132	381	722	344	94	161	2834
OUTROS	PERIOLO	SANTA CRUZ	INTERLAGOS	CASCABEL VELHO	VOLANTE	XIV DE NOVEMBRO	TOTAL GERAL
TOTAL DE ATEND. POR CRAS	73	334	1103	2302	60	38	3910

2. VIOLÊNCIAS SOFRIDAS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Cascavel tem como uma das grandes expressões da questão social, a alta taxa de criminalidade, principalmente, crimes contra a criança e o adolescente. A Rede de Serviços atua conjuntamente no combate a violência contra esse público seja ela de qualquer natureza. A origem da violência sofrida muitas vezes encontra-se na própria família ou então entre o próprio público em questão. Para uma melhor compreensão desses eventos é necessário recorrer aos dados da Rede de Segurança Pública. Portanto apresentamos a seguir os relatórios dos diversos serviços que atuam nesse campo.

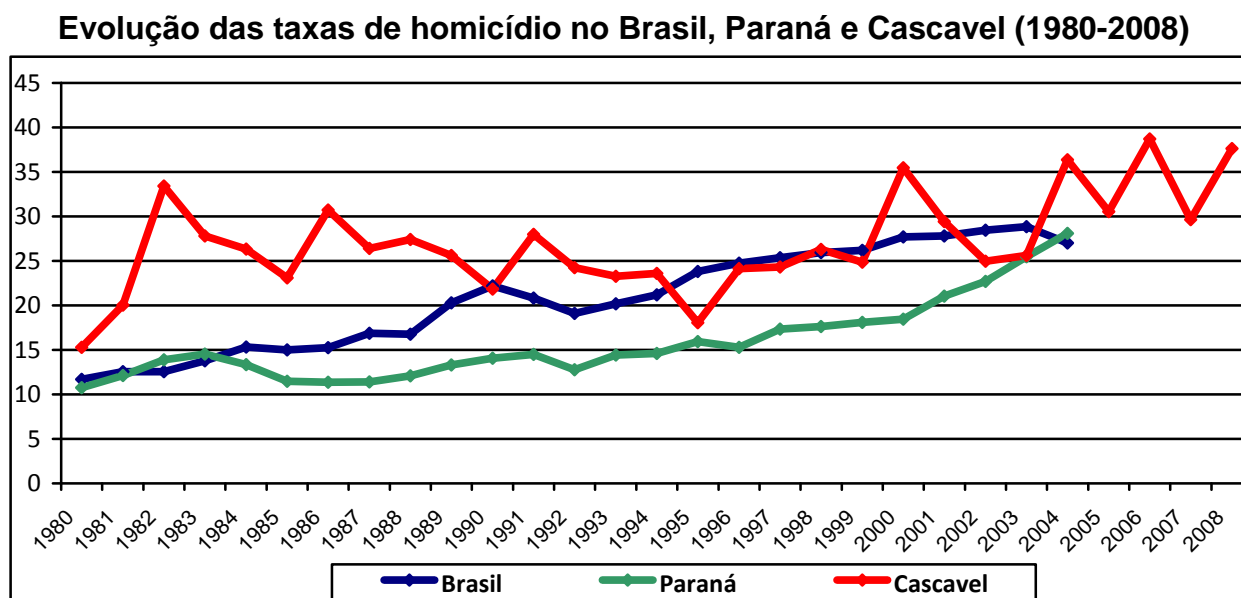
2.1. Instituto Médico Legal de Cascavel – Homicídios

O Instituto Médico Legal, mais conhecido pela sua sigla IML, é o instituto brasileiro responsável pelas autópsias e laudos cadavéricos para Polícias Científicas na área de Medicina Legal. É um órgão público subordinado à Secretaria de Estado da Segurança Pública. Acredita-se que suas informações possuam um alto grau de confiabilidade. Sendo assim, foram aqui utilizadas para a análise dos casos de homicídio registrados em Cascavel.

Para desvelar o perfil da violência sofrida por crianças e adolescentes no que se refere a conflitos violentos que resultaram em morte no município analisado, é importante inicialmente compreender os padrões gerais de incidência deste tipo de crime.

As informações que seguem foram obtidas diretamente no Livro de Laudos de Necropsia do Instituto Médico Legal (IML) de Cascavel e no Sistema de Informação de Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/Datasus)⁹.

Para a visualização do movimento das taxas de homicídio no cenário nacional, estadual e municipal de Cascavel, foram elaboradas séries temporais a partir do SIM/Datasus, conforme ilustra o gráfico:



Fonte: SIM/Datasus. Elaboração: RAMÃO, Fernanda P.

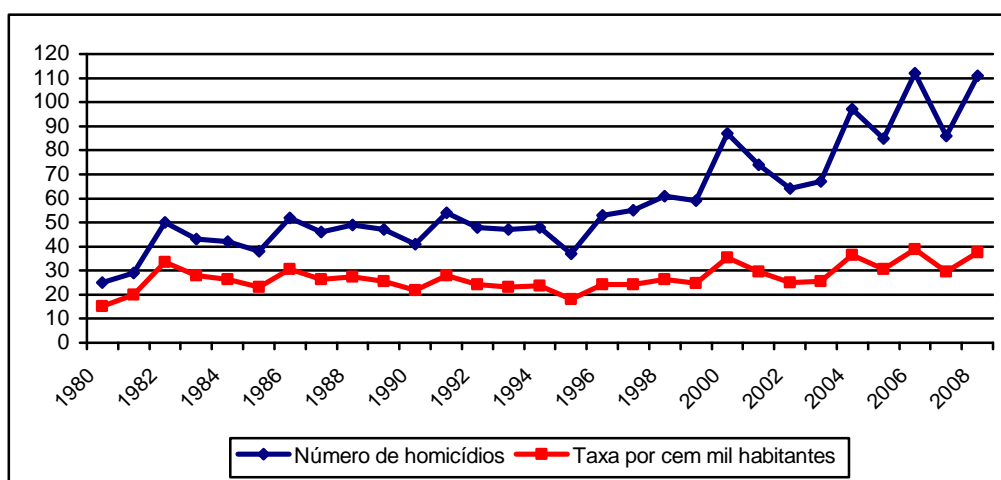
⁹ O Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) é um sistema gerido pelo Departamento Nacional de Vigilância em Saúde em conjunto com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e alimentado com dados coletados nos Laudos de Óbitos (LO) produzidos pelos Institutos Médicos Legais.

Verifica-se que as taxas de homicídio da cidade de Cascavel são bastante expressivas quando comparadas às do Paraná e do Brasil. Na série temporal, nota-se que as taxas do município estudado sempre estiveram acima da média estadual. Em 1980, a taxa cascavelense era de 15,29 e em 2008 foi de 37,62 por cem mil habitantes, enquanto a paranaense era de 10,76 por cem mil habitantes em 1980 e em 2004 foi de 28,08.

Desde sua formação, Cascavel é caracterizada por altos índices de violência, especialmente de delitos de grande teor ofensivo. No início de sua ocupação intensa, por volta das décadas de 1950 e 1960, a cidade era muito temida devido às lutas pela posse das terras e por interesses econômicos¹⁰. Hoje a população de Cascavel ainda considera a insegurança pública o maior problema a ser enfrentado pela administração local, tendo sido apontada como área que deve ser alvo prioritário de ação pública por 22,76% dos entrevistados, conforme pesquisa realizada pela Prefeitura Municipal no ano de 2004¹¹.

É possível perceber a partir do gráfico que segue que, embora a partir de 1980 tenha ocorrido uma escalada no número absoluto de assassinatos em Cascavel, as taxas médias apresentaram variações menores, fato que se justifica pelo intenso incremento populacional vivenciado pela cidade nas últimas décadas.

Crescimento do número de homicídios e taxas por cem mil habitantes na cidade de Cascavel/PR (1980-2008)



Fonte: SIM/Datasus e Laudos de Necropsia do Instituto Médico Legal de Cascavel, 2006.
Elaboração: RAMÃO, Fernanda P.

¹⁰ SPERANÇA, A. **Cascavel: a história**. Curitiba: Lagarto, 1992; e PIAIA, V. **A ocupação do Oeste do Paraná e a formação de Cascavel: singularidades de uma cidade comum**. 2004. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.

¹¹ Informações disponíveis no site: <www.cascavel.pr.gov.br/seplan>.

Considerando os padrões das vítimas deste tipo de ocorrência no município de Cascavel, verificamos que das 528 mortes por causas violentas registradas pelo IML no ano de 2008, 111 foram deflagradas por homicídio. Os perfis gerais das vítimas encontram-se ilustrados no quadro abaixo:

ESTATÍSTICAS GERAIS DAS VÍTIMAS DE HOMICÍDIO									
Sexo		Cor		Cenário		Faixa etária		Instrumento	
Masculino	102	Branca	93	Via pública	78	Crianças e adolescentes	28	Instrumento corto - contuso	12
Feminino	6	Parda	15	Casas noturnas	2	18 a 25	34	Instrumento Pérfuro-contundente	90
NI	3	Preta	2	Comércio	4	26 a 35	24	Instrumento contundente	8
		NI	1	Residência	6	36 a 45	15	Outros	1
				Rurais	2	46 a 55	5		
				NI	18	Mais de 55	3		
				Rio	1	SI	2		
TOTAL 111									

Fonte: Laudos de Necropsia do IML de Cascavel (2008).

Nesse universo, 102 pessoas ou 92% eram do sexo masculino e apenas 6 pessoas ou 5,5% do sexo feminino. É importante frisar que nos outros 3 casos registrados, o que corresponde a 2,5%, os laudos de necropsia não continham informações referentes ao sexo das vítimas.

No quesito faixa etária, excetuando-se os dois casos onde essa informação não foi referenciada, verificamos que em 28 casos ou 25% do universo, as vítimas foram crianças e adolescentes. Destes, 25 foram classificados pelos médicos legistas como brancos e 3 foram considerados pardos.

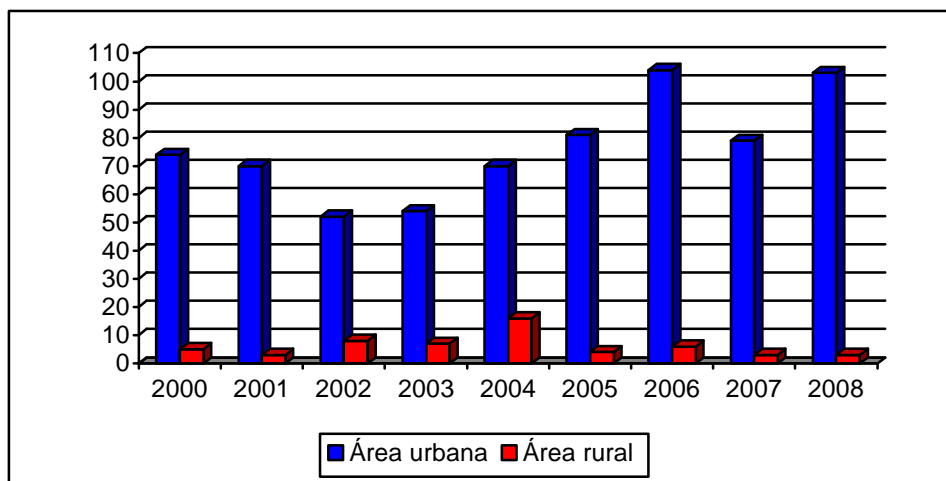
O cenário mais recorrente para a ocorrência de conflitos violentos que resultaram em morte foram as vias públicas municipais, com 78 casos ou 70% do universo. É válido ressaltar ainda que 81% das mortes foram deflagradas por algum tipo de instrumento pérfuro-contundente (projéteis de arma de fogo).

A análise temporal apresentada, bem como o perfil geral de incidência desses crimes, evidencia as taxas e as tendências gerais de vitimização por assassinatos em território cascavelense, porém, conforme indica a literatura

específica sobre a temática¹², os homicídios não se distribuem de forma homogênea e nem aleatória ao longo do espaço. Sendo assim, faz-se necessária a espacialização dos mesmos.

Assim como indica a referida literatura, a criminalidade violenta, especialmente os homicídios, é um fenômeno considerado urbano no Brasil e “[...] um dos pontos altos da precariedade que caracteriza a transição de um país predominantemente rural (como até cinqüenta anos atrás) para um país urbano”¹³. De forma similar, os homicídios em Cascavel/PR, no período compreendido entre os anos 2000 e 2008, também se consumaram, majoritariamente, na área urbana, conforme ilustrado no gráfico abaixo.

Local de ocorrência do homicídio (em número de ocorrências)



Fonte: Livros de Laudos de Necropsia do IML de Cascavel. **Elaboração:** RAMÃO, Fernanda P.

¹² BEATO, F. C. Determinantes da Criminalidade em Minas Gerais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 13, n. 37, jun. 1998; CARDIA, N.; ADORNO, S.; POLETO, F. Homicídio e violação de direitos humanos em São Paulo. **Estudos Avançados**, v. 17, n. 47, 2003; LIMA, R. S. de. **Conflitos sociais e criminalidade urbana: uma análise dos homicídios cometidos no município de São Paulo**. 2000. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo; SANTOS, S. M. dos. **Homicídios em Porto Alegre, 1996: análise ecológica de sua distribuição e contexto socioespacial**. 1999. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Escola Nacional de Saúde Pública - Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro; TEIXEIRA, A. G. A Possibilidade de vitimização: qualidade de vida e a criminalidade. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, 4, 3: 87-103, 2004; etc.

¹³ CARDIA, N.; ADORNO, S.; POLETO, F. Homicídio e violação de direitos humanos em São Paulo. **Estudos Avançados**, v. 17, n. 47, 2003, p. 43-44.

Assim como os homicídios foram mais recorrentes no cenário urbano, algumas unidades administrativas municipais (bairros) concentraram as taxas de crimes desta natureza.

Número de homicídios nas unidades administrativas urbanas de Cascavel (2000-2008)¹⁴

Bairro	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Total
Brasmadeira	3	5	7	4	3	3	12	5	4	46
Interlagos	16	6	8	11	8	10	15	18	17	109
Morumbi	3	6	1	2	2	6	3	5	2	30
Cataratas	4	2	2	5	2	4	2	3	4	28
Santo Onofre	1	1	0	3	1	2	4	2	3	17
Cascavel Velho	1	4	5	4	7	5	9	10	7	52
Santos Dumont	0	0	1	0	0	2	3	1	0	7
Pacaembu	3	0	0	1	1	0	1	0	2	8
São Cristóvão	8	6	0	1	5	7	8	4	12	51
Esmeralda	0	2	1	0	0	1	0	0	2	6
Floresta	4	1	7	3	4	8	5	6	7	45
XIV de novembro	0	2	2	1	1	2	2	0	2	12
Santa Felicidade	5	2	3	3	4	8	4	0	6	35
Santa Cruz	7	3	2	2	8	4	2	4	5	37
Guarujá	2	0	1	2	0	0	5	0	0	10
Centro	3	6	2	3	7	3	7	2	3	36
Maria Luíza	0	2	0	1	0	2	1	0	1	7
Coqueiral	1	1	0	0	2	2	2	1	2	11
Periolo	1	0	3	3	1	2	1	4	3	18
Cancelli	0	2	0	0	2	3	3	1	2	13
Pioneiros Catarinenses	0	0	0	0	1	0	2	0	1	4
Brasília	5	3	1	0	1	0	0	3	8	21
Country	1	1	1	0	0	0	1	0	0	4
Região do Lago	1	1	0	0	1	0	2	0	0	5
Universitário	1	2	1	0	1	0	3	1	2	11
Parque São Paulo	0	3	1	1	1	1	1	3	0	11
Alto Alegre	0	1	1	0	0	2	2	5	5	16
Neva	1	2	1	1	1	0	0	0	0	6
Canadá	0	0	0	0	1	0	0	1	2	4
Recanto Tropical	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Parque Verde	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2
Total de homicídios	71	64	51	51	66	77	101	79	103	663

Fonte: Livros de Laudos de Necropsia do IML de Cascavel. **Elaboração:** RAMÃO, Fernanda P.

A espacialização dos homicídios em números absolutos não é a melhor forma de se analisar dados de criminalidade, na medida em que esses não

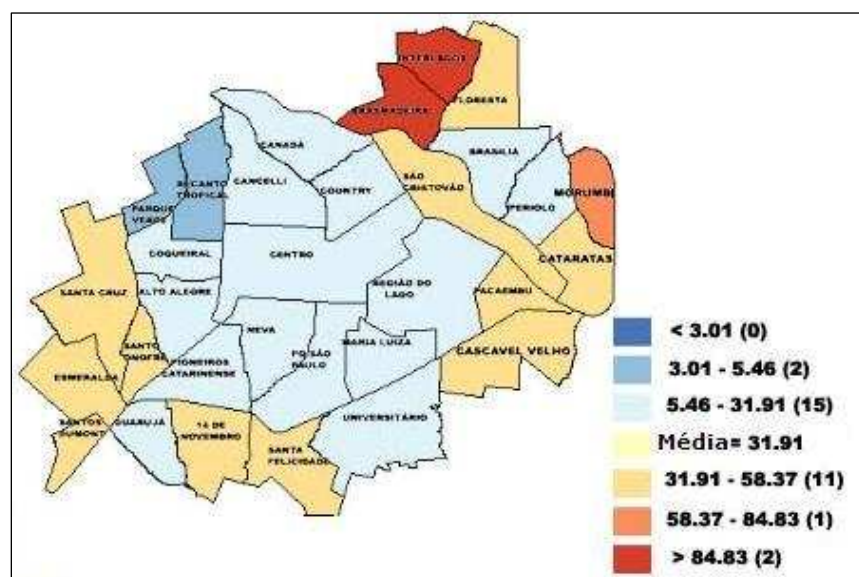
¹⁴ Dos 687 homicídios ocorridos no espaço urbano de Cascavel no período, foram espacializados com precisão 667 casos (97% do total). Isso porque em alguns laudos faltou precisão na informação, ou o endereço foi informado de forma incorreta, não possibilitando sua localização. Ainda, dos 485 homicídios espacializados com precisão, 4 tiveram a Cadeia Pública local como cenário, localizada no Centro da cidade. Esses 4 casos foram excluídos da análise para que não enviesassem o resultado da pesquisa ao superestimar os crimes ocorridos no centro de Cascavel. Assim, o universo analisado foi de 663 casos.

levam em consideração a população relativa do local. Seria fundamental considerar as taxas por 100.000 habitantes, tradicionalmente utilizada na literatura sobre o tema. Entretanto, como os últimos dados demográficos de cada bairro datam de 2000, o que tornaria essas taxas médias muito distorcidas, optou-se por desconsiderá-las neste momento.

Os bairros que registraram os maiores números de homicídios no período considerado foram o Interlagos (109 crimes), Cascavel Velho (52), São Cristóvão (51) e Brasmadeira (46), todos localizados em áreas contempladas pelo CRAS.

Ainda que relativa apenas ao período 2000-2006, a figura abaixo demonstra a distribuição espacial das taxas de homicídio ao longo do espaço urbano cascavelense e serve como uma aproximação da situação atual.

Distribuição espacial das taxas de homicídio em Cascavel em relação à média municipal (2000 a 2006)



Elaboração: RAMÃO, Fernanda P.

Observa-se que as áreas mais centrais apresentaram taxas abaixo da média municipal do período, que foi de 31,91 homicídios por 100.000 habitantes. Os bairros com as maiores taxas médias localizam-se no cinturão que delimita o perímetro urbano, com destaque para os bairros Interlagos, Brasmadeira e Morumbi, na região norte.

2.2. Conselho Tutelar de Cascavel - Violação de Direitos Fundamentais

O Conselho Tutelar é um órgão público municipal de caráter autônomo e permanente, cuja função é zelar pelos direitos da infância e juventude, conforme os princípios estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

O Paraná monitora os dados de violação dos direitos de crianças e adolescentes por meio do SIPIA (Sistema de Informação para a Infância e Adolescência). Esse módulo possibilita uma base de registro e tratamento de informações sobre a garantia dos direitos fundamentais preconizados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, ao mesmo tempo em que serve de instrumento para ação dos conselheiros tutelares e de direitos.

Os dados apresentados a seguir referem-se aos registros de notificações do ano de 2008. Foram considerados número gerais, aspectos específicos sobre a origem dos casos de acordo com o direito “Liberdade, respeito e dignidade”, ou seja, violências psicológica, física e sexual e ainda o perfil do agente violador. Os direitos fundamentais, segundo a prescrição do ECA, estão subdividido da seguinte forma:

VIDA E SAÚDE:	LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE:	CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA:	EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER:	PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO:
Não atendimento médico	Aprisionamento	Ausência do convívio familiar	Impedimento do acesso ao ensino fundamental	Exploração do trabalho de criança e adolescente
Atendimento médico deficiente	Violência física	Ausência de condições materiais para o convívio familiar	Impedimento de permanência no sistema escolar	Condições adversas de trabalho
Prejuízo pela ação ou omissão de agente externo	Violência psicológica	Inadequação do convívio familiar	Ausência ou impedimento de acesso a creche ou pré-escola	Inobservância da legislação trabalhista
Práticas hospitalares e ambulatoriais irregulares	Violência sexual	Ausência de infraestrutura	Ausência de condições educacionais adequadas	Ausência de condições de formação e desenvolvimento.

Irregularidade na garantia da alimentação	Discriminação	Atos atentatórios ao exercício da cidadania	Ausência ou impedimento de uso de equipamentos de cultura, esporte ou lazer	
Atos atentatórios a vida	Práticas institucionais irregulares		Atos atentatórios ao exercício da cidadania	
	Atos atentatórios ao exercício da cidadania		Impedimento ao acesso ao ensino médio	

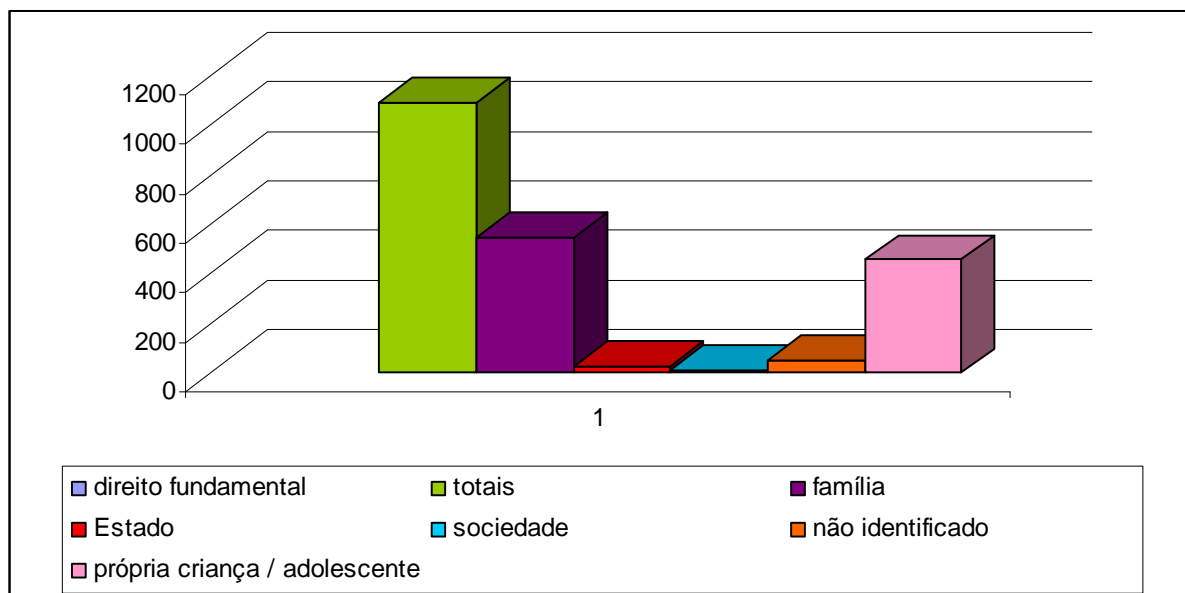
Fonte: Conselho Tutelar.

O sistema contribui na organização do trabalho do conselheiro ao possibilitar a mais objetiva e completa leitura dos casos que se apresentam ao conselho tutelar, além de orientar a aplicação da medida mais adequada visando o ressarcimento do direito violado. Por outro lado, a manutenção do banco de dados permite diagnosticar as demandas por políticas públicas para infância e adolescência nas esferas, municipal, estadual e federal intervindo em padrões evidentes. Neste caso, a respeito do perfil de agente violador sobre todos os registros do ano de 2008, o quadro e gráfico abaixo demonstram tais proeminências.

PERFIL DO AGENTE VIOLADOR						
DIREITO FUNDAMENTAL	FAMÍLIA	ESTADO	SOCIEDADE	NÃO IDENTIFICADO	PRÓPRIA CRIANÇA / ADOLESCENTE	TOTAIS
Vida e saúde	18 1,64%	3 0,27%	0 0,00%	1 0,09%	9 0,82%	31 2,83%
Liberdade, respeito e dignidade	41 3,74%	5 0,46%	4 0,36%	3 0,27%	7 0,64%	60 5,47%
Convivência familiar e comunitária	395 36,01%	2 0,18%	4 0,36%	44 4,01%	262 23,88%	707 64,45%
Educação, cultura, esporte e lazer	96 8,75%	18 1,64%	1 0,09%	1 0,09%	178 16,23%	294 26,80%
Profissionalização e proteção no trabalho	1 0,09%	0 0,00%	1 0,09%	1 0,09%	2 0,18%	5 0,46%

Total Geral	551	28	10	50	458	1097
	50,23%	2,55%	0,91%	4,56%	41,75%	100,00%

Fonte: Conselho Tutelar.



Fonte: Conselho Tutelar.

Como pode ser percebido, os dois maiores agentes de violação de direitos são a família, em primeiro lugar, com 50,23% dos 1097 casos, e em segundo a própria criança ou adolescente, com 41,75% dos casos. Isso totaliza 91,98% ou 1009 casos registrados pelo Conselho Tutelar. A maioria deles refere-se ao direito “Convivência familiar e comunitária”, em primeiro lugar, e a “Educação, cultura, esporte e lazer”, em segundo lugar, o que pode dizer respeito à ausência ou inadequação do convívio familiar, prioritariamente, e aos altos índices de evasão escolar.

A respeito da espacialização dos registros, é possível perceber maior incidência em áreas próximas ao Conselho Tutelar. Essas áreas contabilizam juntas 38% do total de casos apresentados. Entretanto é impossível concluir que esta incidência é real ou não-enviesada, pois o Conselho Tutelar está localizado no bairro Alto Alegre, o que pode favorecer a chegada de um maior número de denúncias desta localidade. Além disso, o conselho divide sua abrangência em duas regiões (Conselho Leste e Conselho Oeste) de modo que, por problemas na própria base de dados do SIPIA, que zerava todas as informações referentes ao Conselho Leste, apresentando apenas um quadro geral de registros, não é possível também dizer se a negativa de incidências com relação à região norte de Cascavel

(principalmente no que diz respeito ao bairro Interlagos e Periolo) é verídica, seja por não haver nenhum caso nestas localidades, seja por estes casos não serem relatados ao Conselho Tutelar, seja ainda por se terem perdido no interior do SIPIA.

Aqui também são bastante evidentes os índices de violação de direitos que dizem respeito à “Convivência familiar e comunitária” e também à “Educação, cultura, esporte e lazer”, que totalizam, respectivamente, 64% e 26% dos casos. Merecem atenção ainda os registros referentes ao direito fundamental “Liberdade, respeito e dignidade”, que corresponde diretamente às violências cometidas contra crianças e adolescentes, contabilizando 59 casos, ou 5% do total.

CASOS DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS FUNDAMENTAIS POR BAIRRO						
BAIRRO	VIDA E SAUDE	LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE	CONVIVENCIA FAMILIAR E COMUNITARIA	EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER	PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO	TOTAL
Santa Cruz	5	6	120	69	1	201
Alto Alegre	1	6	65	36	1	109
Universitário	0	8	72	21	0	101
XIV De Novembro	4	4	52	27	0	87
Cascavel Velho	0	7	49	18	0	74
Centro	6	2	51	8	2	69
Neva	0	1	39	18	0	58
Santa Felicidade	3	2	43	9	0	57
Santo Onofre	0	6	34	15	1	56
Coqueiral	1	3	29	14	0	47
Parque São Paulo	1	2	25	13	0	41
Esmeralda	5	3	16	9	0	33
Guarujá	2	4	17	6	0	29
Parque Verde	0	1	21	5	0	27
Pioneiros	0	2	11	9	0	22
Catarinenses	0	2	11	9	0	22
Não Identificado	1	0	17	2	0	20
Santos Dumont	0	0	10	5	0	15
BR 277 e distritos	1	1	7	2	0	11
Claudete	0	0	7	0	0	7
Recanto Tropical	0	0	6	1	0	7
Maria Luiza	0	1	1	3	0	5
Morumbi	1	0	3	0	0	4

Cancelli	0	0	2	1	0	3
Floresta	0	0	1	0	0	1
Interlagos	0	0	1	0	0	1
Região do Lago	0	0	1	0	0	1
Brasília	0	0	0	0	0	0
Brasmadeira	0	0	0	0	0	0
Canadá	0	0	0	0	0	0
Cataratas	0	0	0	0	0	0
Country	0	0	0	0	0	0
Pacaembu	0	0	0	0	0	0
Periolo	0	0	0	0	0	0
São Cristóvão	0	0	0	0	0	0
Total	31	59	700	291	5	1086

Fonte: Conselho Tutelar.

REGIÃO I – SANTA CRUZ	495
REGIÃO III - CASCAVEL VELHO	74
REGIÃO V - INTERLAGOS	1
REGIÃO IV - PERIOLO	4
REGIÃO II - XIV DE NOVEMBRO	173
TOTAL GERAL DE CASOS	1086

Fonte: Conselho Tutelar.

Em específico sobre o direito fundamental “Liberdade, respeito e dignidade”, ainda com referência ao ano de 2008, tomado aqui por espacialização territorial, é possível perceber que os números de notificações relatadas são relativamente baixos, apresentando um total de 38, ou 3,5% do total, de modo que as violências pinçadas perfazem o total de 64% das violações do ano de 2008 no interior desta subdivisão.

O maior registro de casos é referente às violências sexuais, seguidas pelas violências físicas, enquanto que as violências psicológicas são um pouco menos expressivas. Além disso, com relação à espacialidade, os bairros adjacentes do Santa Cruz apresentam maiores índices, enquanto que duas outras regiões apresentam registros de denúncias. A região do Cascavel Velho apresenta registros de violências físicas e sexuais, enquanto que a região do XIV de Novembro manifesta-se com violências psicológicas e sexuais. Do mesmo modo, cabe aqui a ressalva anteriormente realizada, pois não havendo registros a respeito das regiões do Interlagos e Periolo, não é possível dizer, se para o SIPIA não existem essas ocorrências, se elas não chegam até o Conselho Tutelar ou se não foram retiradas a contento na recepção dos dados.

LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE POR BAIROS VIOLÊNCIAS PSICOLÓGICAS				
BAIRRO	AMEAÇA DE MORTE	TORTURA PSICOLÓGICA	OUTROS	TOTAL
Alto Alegre	0	0	1	1
Coqueiral	0	0	1	1
Guarujá	0	0	1	1
Maria Luiza	1	0	0	1
Santa Cruz	0	0	1	1
Universitário	1	0	0	1
XIV De Novembro	0	1	0	1
Total	2	1	4	7

Fonte: Conselho Tutelar.

LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE POR BAIRRO VIOLÊNCIA FÍSICA		
BAIRRO	VIOLÊNCIA FÍSICA	TOTAL
Santa Cruz	3	3
Alto Alegre	2	2
Jardim Itália	2	2
Universitário	1	1
Centro	1	1
Distritos	1	1
Parque Verde	1	1
Total	11	11

Fonte: Conselho Tutelar.

LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE POR BAIROS VIOLÊNCIAS SEXUAIS					
BAIRRO	SEDUÇÃO	ABUSO SEXUAL	ESTUPRO	OUTROS	TOTAL
Universitário	2	1	0	0	3
Guarujá	2	1	0	0	3
Santa Cruz	0	3	0	0	3
Esmeralda	1	2	0	0	3
Jardim Itália	1	1	0	0	2
Parque São Paulo	0	0	0	2	2
Coqueiral	0	1	0	0	1
XIV De Novembro	0	0	1	0	1
Neva	0	1	0	0	1
Pioneiros Catarinenses	0	1	0	0	1
Total	6	11	1	2	20

*Nas tabelas a denominação das localidades respeitou as nomenclaturas utilizadas pelas instituições que produziram os dados.

Fonte: Conselho Tutelar.

REGIÃO I - CASCAVEL VELHO	16
REGIÃO II - XIV DE NOVEMBRO	6
REGIÃO III - CASCAVEL VELHO	4
REGIÃO IV - PERIOLO	0
REGIÃO V - INTERLAGOS	0
TOTAL GERAL DE CASOS	38

Fonte: Conselho Tutelar.

2.3. Centro Especializado de Assistência Social - CREAS I - Serviço de enfrentamento à violência, ao abuso e a exploração sexual contra crianças e adolescentes

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), integrante do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), constitui-se numa unidade pública estatal, responsável pela oferta de atenções especializadas de apoio, orientação e acompanhamento a indivíduos e famílias com um ou mais de seus membros em situação de ameaça ou violação de direitos.

O CREAS I trabalha especificamente no serviço de enfrentamento à violência, ao abuso e a exploração sexual contra crianças e adolescentes e tem como objetivo assegurar proteção imediata e atendimento psicossocial às crianças e aos adolescentes vítimas de violência (física, psicológica, negligência grave), abuso ou exploração sexual comercial, bem como a seus familiares.

Para tanto, oferece acompanhamento técnico especializado, psicossocial e jurídico desenvolvido por uma equipe multiprofissional que mantém permanente articulação com a rede de serviços socioassistenciais e das demais políticas públicas, bem como com o Sistema de Garantia de Direitos (Ministério Público, Conselho Tutelar, Vara da Infância e da Juventude, Defensoria Pública e outros).

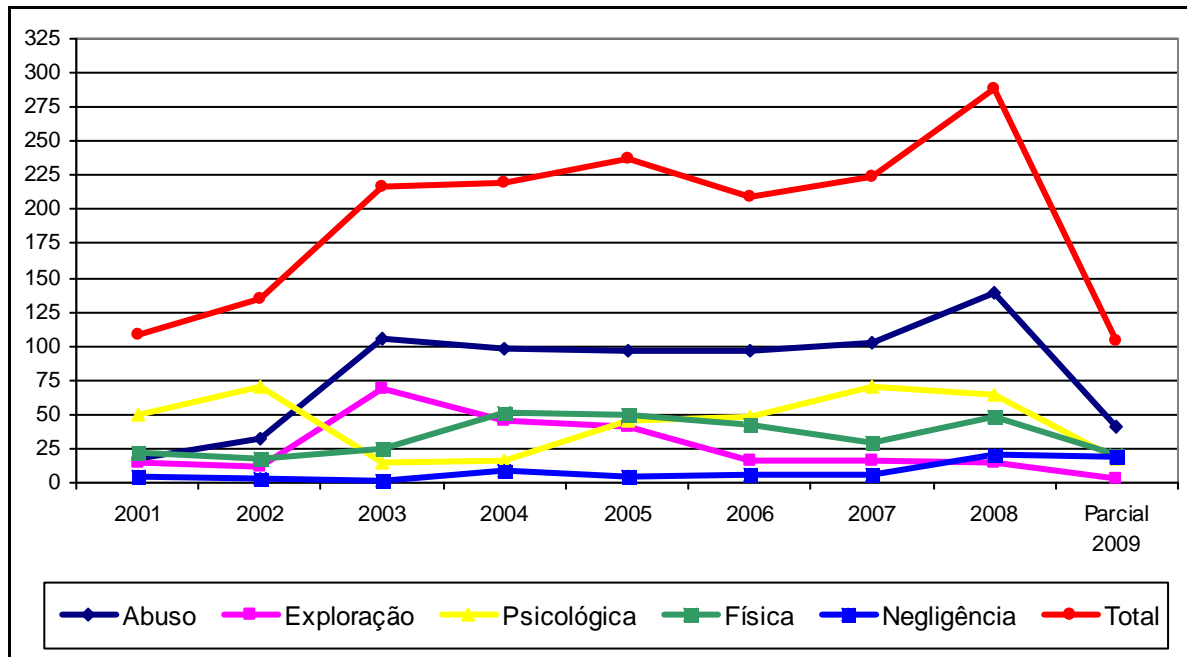
Além do atendimento psicossocial e jurídico, o serviço oferta ações de prevenção e busca ativa que, por intermédio de equipes de abordagem em locais públicos, realiza o mapeamento das situações de risco e/ou violação de direitos que envolvem crianças e adolescentes. Sempre que, no acompanhamento ou busca ativa, são constatadas situações de violência ou exploração de crianças e adolescentes, a autoridade competente deve ser comunicada, sem prejuízo da notificação ao Conselho Tutelar.

Sabendo-se da atuação de tal equipamento, segue o registro de atendimentos dos anos de 2001 à parcial de 2009.

HISTÓRICO DE ATENDIMENTOS						
ANO	ABUSO	EXPLORAÇÃO	PSICOLÓGICA	FÍSICA	NEGLIGÊNCIA	TOTAL
2001	18	14	50	22	04	108
2002	32	11	71	18	03	135
2003	106	69	15	25	02	217
2004	98	45	16	51	09	219

2005	96	41	46	50	04	237
2006	96	16	49	43	06	210
2007	102	16	71	29	06	224
2008	139	14	65	49	21	288
Parcial 2009	41	03	18	21	19	104

Fonte: CREAS I.



Fonte: CREAS I.

Como demonstram a tabela e o gráfico, do ano de 2006 a 2007 houve um crescimento de 6,25%, ou de 14 casos. Já com relação a 2007-2008, houve um crescimento de 22%, com uma variação de 15,75% com relação ao ano anterior (2006). A este respeito, os casos mais evidentes referem-se ao abuso sexual em primeiro lugar, com 48% dos casos e em segundo lugar a violência psicológica com 22% dos casos.

Uma evidência preocupante é a evolução dos registros de casos da parcial- 2009 com relação ao ano de 2008, que já contabiliza 36% dos casos do ano anterior. Sua maioria refere-se também a abuso sexual, num total de 39% dos casos, apresentando em segundo lugar a violência física com 20% dos casos.

CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS PELO CREAS I - 2008			
TIPOS DE VIOLÊNCIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Abuso sexual	30	109	139
Violência psicológica	26	39	65
Violência física	22	27	49
Negligência	04	17	21
Exploração sexual	0	14	14
TOTAL	82	206	288

Fonte: CREAS I.

Dos 288 casos relatados em 2008, 71% vitimizam crianças e adolescentes do sexo feminino, sendo que a sua maioria trata-se de casos referentes ao abuso sexual, contabilizando um total de 51% dos casos envolvendo vítimas do sexo feminino. Com relação às vítimas do sexo masculino, também é o abuso sexual a violação de maior incidência, contabilizando 36% dos casos que envolvem vítimas do sexo masculino, seguido diretamente pela violência psicológica com 32% dos casos.

Abaixo, apresentam-se os casos de violências contra crianças e adolescentes atendidos no ano de 2008 e os respectivos órgãos encaminhadores.

ÓRGÃO ENCAMINHADOR	CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS PELO CREAS I - 2008					
	TIPOS DE VIOLÊNCIA					TOTAL
	VIOLÊNCIA FÍSICA	VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA	ABUSO SEXUAL	EXPLORAÇÃO SEXUAL	NEGLIGÊNCIA	
Conselho Tutelar	38	52	90	11	14	205
Delegacia da Mulher	03	--	27	02	--	32
UBS	01	02	09	--	01	13
CRAPE	03	02	01	01	--	07
Escolas	01	--	03	--	01	05
Busca Ativa	01	01	02	--	--	04
CREAS III	--	02	01	--	--	03
Centro Social Marista	--	03	--	--	--	03
LBV	--	--	--	--	03	03

Vara Criminal	--	--	02	--	--	02
Família Acolhedora	--	01	01	--	--	02
RBC	--	--	02	--	--	02
Delegacia da Polícia Civil	01	--	--	--	--	01
Vara Infância e Juventude	01	--	--	--	--	01
CMEI's	--	--	01	--	--	01
CEACRI	--	01	--	--	--	01
Unioeste	--	--	--	--	01	01
Eureca	--	--	--	--	01	01
Casa de Passagem Feminina	--	01	--	--	--	01
TOTAL	49	65	139	14	21	288

Fonte: CREAS I.

A partir deste quadro é possível evidenciar que o número de encaminhamentos varia conforme o tipo de órgão encaminhador, de modo que a grande parte vem de notificações do Conselho Tutelar e de denúncias realizadas em diferentes delegacias. As últimas contabilizam 33 casos ou o total de 11%, sendo que 32 deles foram realizados pela Delegacia da Mulher. Em terceiro lugar aparecem a rede de saúde, com o encaminhamento de 14 casos, ou 4,8% do total, juntamente com os serviços de educação e a rede de assistência social, respectivamente 13 e 11 casos, ou 4,5% e 3,8% dos casos. Além deles, de forma menos evidente, estão ainda os serviços de contraturno, de busca ativa (realizado pelo próprio CREAS I) e de justiça, os dois primeiros com 4 casos e o último com 3 (1,3% e 1%).

A respeito, especificamente, do Conselho Tutelar, é interessante notar que há uma grande diferença entre as notificações relatadas pelo CREAS I e pelo SIPIA, de modo que um conflito sobre as informações prestadas aparece e pode ser comparado na tabela abaixo:

TIPOS DE VIOLÊNCIA				
	VIOLÊNCIA FÍSICA	VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA	ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL	NEGLIGÊNCIA
CREAS I	38	52	101	14
CONSELHO TUTELAR	11	7	20	X*

* Não foram pinçados dados referentes à negligência no SIPIA visto que apenas as três violências foram foco do levantamento preliminar.

Fonte: CREAS I e SIPIA.

Para possibilitar a comparação considera-se aqui apenas o direito fundamental “Liberdade, respeito e dignidade” que, como visto, contabiliza o total de 38 casos envolvendo violências psicológica, física e sexual, enquanto que para o CREAS I foram notificados 191 casos, totalizando uma diferença de 77%. Os motivos pelos quais pode ter ocorrido esta diferença já foram elencados, contudo, não é possível apresentar uma discussão mais aprofundada nem uma resposta definitiva para o caso apenas de posse das informações aqui apresentadas.

CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS PELO CREAS I – 2009 PARCIAL			
TIPOS DE VIOLÊNCIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Abuso sexual	09	32	41
Violência física	11	12	23
Negligência	09	10	19
Violência psicológica	11	07	18
Exploração sexual	-	03	03
Total	40	64	104

Fonte: CREAS I.

Estabelecendo uma relação entre os casos de 2008 e da parcial-2009 é possível dizer que além da variação de 36% no total, há ainda a evidência de maiores vitimizações a crianças e adolescentes do sexo feminino, enquanto que, novamente, é o abuso sexual contra vítimas do sexo feminino que mais se destaca até o momento, com 32 casos ou 50% do total.

ÓRGÃOS ENCAMINHADORES DAS VIOLAÇÕES DE DIREITOS PARA ATENDIMENTO NO CREAS I – 2009 PARCIAL	
ÓRGÃO ENCAMINHADOR	TOTAL
Conselho Tutelar	62
Delegacia da Polícia Civil	06
Delegacia da Mulher	05
RBC	05
Busca Ativa	05
CREAS III	05
UBS	03
CREAS II	03
Vara Cível	02
CRAS	02
Vara Infância e Juventude	01
Ministério Público	01
APAE	01
CRAPE	01
CISOP	01
Família Acolhedora	01
TOTAL	104

Fonte: CREAS I.

Com relação aos encaminhamentos em 2009, uma breve mudança foi percebida. Os encaminhamentos que no ano anterior eram realizados, em grande escala, pelas delegacias, é realizado atualmente pela rede de assistência social, contabilizando um total de 23 casos (22%), precedidos pelo Conselho Tutelar que novamente aparece como o principal encaminhador com 62 casos (59%), enquanto respectivamente apresentam-se as delegacias e os serviços de justiça, os serviços de saúde e educacionais.

PERFIL DOS AGRESSORES / AUTORES DA VIOLAÇÃO DE DIREITOS – 2009 PARCIAL	
AGRESSOR	TOTAL
Pai	18
Mãe	10
Padrasto	18
Madrasta	04
Irmãos	05
Tios	04
Avós	02
Outros familiares	03
Outros (não identificados pelo encaminhador)	40
TOTAL	104

Fonte: CREAS I.

A respeito do perfil dos agressores é possível dizer que após violadores não identificados pela vítima e família, os pais e padrastos aparecem como principais agressores, totalizando, juntos, 34% dos casos relatados, seguidos das mães (9,6%) e irmãos (4,8%), madrastas (3,8%), tios (3,8%), outros familiares (2,8%) e avós (1,9%).

CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES POR BAIRROS – 2009 PARCIAL						
TIPOS DE VIOLÊNCIA						
REGIÃO MUNICÍPIO	VIOLÊNCIA FÍSICA	VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA	ABUSO SEXUAL	EXPLORAÇÃO SEXUAL	NEGLIGÊNCIA	TOTAL
Centro	1	1	2		2	6
Esmeralda	5		1			6
Santa Felicidade	1		1		4	6
Abrigo de Mulheres Vanusa Covatti	2		4			6
Gramado		2		2	1	5
Santa Cruz	1		2		1	4
Aclimação		1	2		1	4
XIV de Novembro	3				1	4
Julieta Bueno	3		1			4
Santo Onofre		2	1			3
Coqueiral	1		2			3
Faculdade		1	1		1	3

Jardim Itália			1		2	3
Pioneiros						
Catarinenses	1		2			3
Alto Alegre		2				2
Guarujá			2			2
Universitário		2				2
Cataratas					2	2
Morumbi			2			2
Pacaembu	1		1			2
São Cristóvão	1		1			2
Floresta			2			2
Brasília II			2			2
Bela Vista		2			1	2
Interlagos			1			2
Paulo Godoy	1					1
Tropical		1				1
Claudete			1			1
Parque Verde		1				1
Colina Verde			1			1
Parque São Paulo	1					1
Jardim União		1				1
Santa Catarina			1			1
Cascavel Velho			1			1
Presidente	1					1
Neva					1	1
Jardim Colméia			1			1
São Francisco					1	1
Clarito		1				1
Consolata		1				1
Brasmadeira				1		1
Jardim Alvorada			1			1
Tarumã			1			1
São João			1			1
Estrada Rio da Paz			1			1
Casa de passagem feminina					1	1
Lindoeste - Município			1			1
TOTAL						104

Fonte: CREAS I.

REGIÃO I - SANTA CRUZ	25
REGIÃO II - XIV DE NOVEMBRO	12
REGIÃO III - CASCAVEL VELHO	6
REGIÃO V - PERIOLO	13
REGIÃO V - INTERLAGOS	8

Fonte: CREAS I.

Por fim, na espacialização dos casos, é possível perceber que as regiões apresentam-se bem distribuídos com relação aos demais espaços do município. O local mais evidente é o centro da cidade, seguido pelo bairro Jardim

Esmeralda que faz parte da Região I, e logo por uma adjacência da região do XIV de Novembro. Além disso, nos registros do CREAS I, os bairros que fazem parte das regiões do Periolo e Interlagos apresentam-se aqui em 2º e 3º lugares, respectivamente, com 12% e 7% dos casos.

2.4. Centro de Atenção Psicossocial Infantil - CAPSi

O CAPSi é uma unidade especial de saúde do município de Cascavel que visa garantir a assistência à criança e ao adolescente com transtorno mental e de comportamento, dando suporte ao usuário e sua família, visando sua recuperação e reinserção na comunidade.

De acordo com o relatório institucional relativo ao ano de 2008, os principais transtornos atendidos foram: síndrome ansiosa, responsável por 66 casos ou cerca de 42% do universo, seguidos de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), com 38 casos ou 24,5% do total. Em seguida, aparecem os transtornos de conduta, com 24 casos (15,48% do total); episódio depressivo, com 17 casos atendidos ou 10,96% do total e retardo mental, com 16 casos, o equivalente a 10,32% do universo.

TRANSTORNOS ATENDIDOS		
Síndrome Ansiosa	66	42,68%
Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)	38	24,51%
Transtorno de conduta	24	15,48%
Episódio depressivo	17	10,96%
Retardo mental	16	10,32%
Síndrome Epilética	5	3,22%
Síndrome Psicótica	5	3,22%
Síndrome Descontrole dos impulsos	4	2,58%
Transtorno desafiador Oposição	4	2,58%
Autismo	2	1,29%
Esquizofrenia	2	1,29%
Transtorno misto de emoções	2	1,29%
Baixa Tolerância a frustrações	1	0,64%
Disartria	1	0,64%
Guagueira	1	0,64%
Reação aguda ao stress	1	0,64%
Síndrome de Asperger	1	0,64%
Tiques motores	1	0,64%
Transt. Desenv. Psicológico não especificado	1	0,64%
Transtorno de ansiedade fóbica na infância	1	0,64%
Transtorno do desenvolvimento psicológico não especificado	1	0,64%

Transtorno fóbico ansioso da infância	1	0,64%
Transtorno ligado a angustia de separação	1	0,64%
Transtorno Obsessivo Compulsivo - TOC	1	0,64%
Transtornos específicos de personalidade	1	0,64%
Transtorno frágil	1	0,64%
Transtorno fictício	1	0,64%
TOTAL	200	294,29%

Fonte: Relatório anual do CAPSi (2008).

No que se refere à idade dos pacientes, verifica-se que a maioria possui 9 anos, o correspondente a 14,19% dos casos. Se forem agregadas as faixas etárias de onze, doze e treze anos de idade têm-se 50 casos ou 32,24% do universo.

IDADE DOS PACIENTES		
9 ANOS	22	14,19%
11 ANOS	17	10,96%
13 ANOS	17	10,96%
12 ANOS	16	10,32%
8 ANOS	14	9,03%
10 ANOS	13	8,38%
14 ANOS	10	6,45%
7 ANOS	9	5,80%
16 ANOS	8	5,16%
15 ANOS	7	4,51%
6 ANOS	5	3,22%
17 ANOS	5	3,22%
18 ANOS	3	1,93%
5 ANOS	2	1,29%
19 ANOS	1	0,64%
20 ANOS	1	0,64%

Fonte: Relatório anual do CAPSi (2008).

Em 2008, o maior número de crianças e adolescentes atendidos pela instituição procederam do bairro Morumbi (17 casos ou 10,96% do total), seguido do Brasmadeira (12 casos ou 7,74% dos casos), Santa Cruz (11 atendimentos ou 7,09% do universo) e Claudete (10 casos ou 6,46% dos atendimentos).

PROCEDÊNCIA DOS PACIENTES		
MORUMBI	17	10,96%
BRASMADEIRA	12	7,74%
SANTA CRUZ	11	7,09%
CLAUDETE	10	6,46%
CASCADEL VELHO	9	5,80%
CATARATAS	7	4,51%
GUARUJÁ	7	4,51%
SANTA FELICIDADE	7	4,51%
ACLIAMAÇÃO	6	3,87%
FLORESTA	6	3,87%
NEVA	6	3,87%
PARQUE VERDE	5	3,22%
FACULDADE	4	2,58%
LOS ANGELES	4	2,58%
PACAEMBU	4	2,58%
PERIOLLO	4	2,58%
SANTOS DUMONT	4	2,58%
XIV NOVENBRO	4	2,58%
PALMEIRAS	3	1,93%
PARQUE SÃO PAULO	3	1,93%
SÃO CRISTOVÃO	3	1,93%
CANCELLI	2	1,29%
NAVEGANTES	2	1,29%
SEDE ALVORADA	2	1,29%
SÃO JOÃO	2	1,29%
SÃO SALVADOR	2	1,29%
COLMÉIA	1	0,64%
SÃO FRANCISCO	1	0,64%
TOTAL	148	87,67%

Fonte: Relatório anual do CAPSi (2008).

No que se refere às áreas de abrangência dos CRAS em Cascavel com os maiores números de atendimentos pelo CAPSi, destaca-se a da Região do Periolo, com 45 atendimentos ao longo do ano de 2008. Em seguida, com 18 atendimentos têm-se a área de abrangência da Região do XIV de Novembro, seguida da Região do Cascavel Velho, com 9 casos atendidos.

REGIÃO I – SANTA CRUZ	29
REGIÃO II – XIV NOVENBRO	18
REGIÃO III – CASCADEL VELHO	9
REGIÃO IV - PERIOLO	45
REGIÃO V - INTERLAGOS	S/R
TOTAL DE CASOS	101

Fonte: Relatório anual do CAPSi (2008).

É importante reforçar que estes dados são dos atendimentos realizados pelo CAPSi no ano de 2008, que está sempre utilizando sua capacidade máxima de vagas. Contudo, vale destacar que, conforme observação da coordenadora da instituição há uma significativa demanda reprimida, sobretudo proveniente dos bairros Santa Cruz e Interlagos.

3. VIOLÊNCIAS COMETIDAS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES

3.1. 6º Batalhão da Polícia Militar de Cascavel - (P3 - Setor de Estatísticas)

A Polícia Militar do Paraná (PMPR) tem por função primordial o policiamento ostensivo e a preservação da ordem pública no Estado. Ela é Força Auxiliar e Reserva do Exército Brasileiro, e integra o Sistema de Segurança Pública e Defesa Social do Brasil. O município de Cascavel é atendido pelo 6º BPM. Seu setor de estatísticas, denominado P3, registrou no ano de 2008 as seguintes ocorrências policiais envolvendo crianças e/ou adolescentes:

ADOLESCENTES APREENDIDOS POR NATUREZA NO ANO DE 2008	
DATA DE 01/01/08 A 01/12/08	
DESCRIÇÃO DOS CRIMES	TOTAL
Roubo	116
Tráfico	88
Porte de arma	68
Usuário de entorpecente	67
Cumprimento de mandado	40
Furto	37
Receptação	31
Furto qualificado	29
Abordagem de suspeito(s)	23
Dano	19
Lesão corporal	9
Homicídio	8
Ameaça	7
Rixa	5
Desacato	5
Sem habilitação	4
Infrações de trânsito	4
Moeda falsa	2
Desobediência	2

Atentado violento ao pudor	2
Vias de fato	1
Quadrilha ou bando	1
Perturbação do sossego ou trabalho alheio	1
Perturbação da tranqüilidade	1
Fuga após acidente	1
Encaminhamento assistencial	1
TOTAL	572

Fonte: Relatório da P3 - Setor de Estatísticas do 6ºBPM de Cascavel (2008).

Conforme pode ser observado, as principais ocorrências foram: roubo (20% do total de casos), seguido de tráfico (88 casos ou 15% do universo), porte de arma (68 casos ou 12%) e uso de substância entorpecente (67 registros ou 11,5%).

Quanto a idade, a faixa etária que se destaca é a compreendida entre 16 e 17 anos, que corresponde a 270 adolescentes ou 61,6% do universo.

QUANTIDADE DE ADOLESCENTES	REINCIDÊNCIA	QUANTIDADE DE ADOLESCENTES	IDADE
2	6	13	12
4	5	24	13
4	4	51	14
17	3	80	15
62	2	112	16
349	1	158	17
TOTAL	438	TOTAL	438

Fonte: Relatório da P3 - Setor de Estatísticas do 6ºBPM de Cascavel (2008).

Os dados da P3 demonstram o número de adolescentes reincidentes no ano de 2008. Dos 438 adolescentes apreendidos pela Polícia Militar de Cascavel, 89 deles reincidiram ao longo do mesmo ano. Isso representa 20,3% do universo. Destes casos, 2 adolescentes foram apreendidos por infrações diversas 6 vezes, 4 adolescentes sofreram 5 apreensões e outros 4 foram apreendidos 4 vezes. Ainda, 17 adolescentes tiveram 3 passagens pela PM ao longo do ano e os outros 62 foram apreendidos 2 vezes.

3.2. CENSE I – Internação Provisória (Dados obtidos junto a própria entidade)

O Centro de Sócioeducação Cascavel I é uma unidade de internação provisória de adolescentes privados de liberdade, com capacidade prevista para abrigar 20 internos.

Segundo um relatório obtido do sistema administrativo interno da instituição, no ano de 2008 foi registrado 259 entradas de adolescentes com idade entre 12 e 20 anos. As principais infrações cometidas encontram-se ranqueadas na tabela a seguir.

TIPOS DE INFRAÇÕES	
Roubo	79
Tráfico de drogas	61
Mandado de Busca e Apreensão	59
Roubo tentado	6
Descumprimento de medida sócio-educativa	5
Homicídio	5
Descumprimento de medida socio-educativa / mandado de busca e apreensão	4
Homicídio / mandado de busca e apreensão	3
Homicídio tentado / mandado de busca e apreensão	3
Porte ilegal de arma de fogo	3
Receptação de furto	3
Roubo e posse de drogas	3
Atentado violento ao pudor	2
Decretado internação provisória / mandado de busca e apreensão	2
Furto / mandado de busca e apreensão	2
Homicídio tentado	2
Medida de tratamento de drogadição	2
Processo investigatório / mandado de busca e apreensão	2
Roubo e formação de quadrilha	2
Roubo, porte ilegal de arma de fogo e formação de quadrilha	2
Estupro	1
Furto tentado / mandado de busca e apreensão	1
Furto tentado e estupro tentado	1
Homicídio e tráfico de drogas	1
Latrocínio	1
Roubo e mando de busca e apreensão	1
Roubo tentado e furto	1
Tráfico de drogas com agravantes	1
Tráfico de drogas e uso de documento falso	1
TOTAL	259

Fonte: Relatório administrativo de atendimentos – CENSE I (2008).

Dentre todas as ocorrências que justificam a privação da liberdade, três se destacaram: roubo, com 79 casos ou 30,5% do total, seguido de tráfico de drogas, com 61 ocorrências ou 23,5% do universo e, ainda, 59 casos foram decorrentes do cumprimento de mandado de busca e apreensão. Nos demais casos, as infrações foram bem diversas e os números bem menos expressivos que esses três tipos de infrações citadas.

A idade mais freqüente dos adolescentes apreendidos é de 17 anos, com o equivalente a 23% dos registros ou 60 casos. Na seqüência, a idade mais recorrente é a de 16 anos, com 54 casos (21% do total) e a de 18 anos, com 50 casos (19% das internações).

IDADE	QUANTIDADE
12	2
13	13
14	22
15	49
16	54
17	60
18	50
19	7
20	2
TOTAL	259

Fonte: Relatório administrativo de atendimentos – CENSE I (2008).

Dos 259 registros de internações no Cense I no ano de 2008, 207 tiveram como autores das infrações adolescentes residentes no perímetro urbano do município de Cascavel. Dentre os demais casos, os agentes dos atos infracionais residiam em outros municípios ou na área rural de Cascavel. Para identificar a distribuição espacial desses adolescentes por local de moradia, foi elaborada a tabela que segue:

ATENDIMENTOS DO CENSE I EM 2008 POR LOCAL DE MORADIA	
Bairro	Número
Interlagos	36
Santa Cruz	23
Morumbi	18
Cascavel Velho	17
Floresta	15

São Cristóvão	15
Centro	9
Universitário	9
Brasmadeira	8
Brasília	6
Cataratas	6
XIV de Novembro	6
Pacaembu	5
Santo Onofre	5
Alto Alegre	4
Guarujá	4
Neva	4
Cancelli	3
Parque São Paulo	3
Santa Felicidade	3
Coqueiral	2
Periolo	2
Canadá	1
Country	1
Esmeralda	1
Santos Dumont	1
Maria Luíza	0
Parque Verde	0
Pioneiros Catarinenses	0
Recanto Tropical	0
Região do Lago	0
TOTAL	207

Fonte: Relatório administrativo de atendimentos – CENSE I (2008).

Seis unidades administrativas urbanas de Cascavel apresentam os valores mais expressivos de apreensões. O bairro com o maior número de adolescentes que cometeram atos infracionais e foram provisoriamente privados de liberdade foi o Interlagos, com 36 casos ou 17,3%. Em seguida, aparece o bairro Santa Cruz, com 23 apreensões ou 11%; Morumbi com 18 (8%); Cascavel Velho com 17 (8%) e Floresta e São Cristóvão com 15 apreensões cada ou 7% dos casos.

3.3. Internação Provisória (Dados enviados pelo Setor de socioeducação da SECJ)

As unidades de socioeducação do Estado do Paraná enviam mensalmente informações para a Secretaria da Criança e da Juventude – SECJ, informando os dados gerais das internações e dos perfis dos adolescentes. Essas

informações são periodicamente sistematizadas. Os dados que seguem foram repassados tendo por base esse documento da SECJ.

Nesse relatório, diferentemente dos dados obtidos diretamente no Cense I, o número total de adolescentes atendidos em 2008 foi de 385. Destes, 89 foram posteriormente encaminhados à internação, conforme os quadros abaixo.

CENSE I – NÚMERO TOTAL DE ATENDIDOS	
2005	309
2006	262
2007	305
2008	385
TOTAL	1261

Fonte: Relatório enviado pelo Setor de Socioeducação da SECJ (2008).

NÚMERO DE ENCAMINHADOS À INTERNAÇÃO	
2007	53
2008	89
TOTAL	142

Fonte: Relatório enviado pelo Setor de Socioeducação da SECJ (2008).

No ano de 2008, o maior número de adolescentes que passaram pelo Cense I, de acordo com a SECJ, foram os que possuíam 17 anos, seguidos de adolescentes com 16 e 15 anos completos na data da infração.

CENSE I - FAIXA ETÁRIA DOS ATENDIDOS EM % POR ANO								
ANO	12 ANOS	13 ANOS	14 ANOS	15 ANOS	16 ANOS	17 ANOS	18 ANOS	ACIMA DE 18 ANOS
2005	3,88	9,71	11,65	11,97	25,89	32,69	3,88	0,32
2006	2,67	3,82	13,74	19,47	26,72	30,92	1,91	0,76
2007	0,4	6,48	7,69	19,84	28,34	32,39	4,45	0,4
2008	1,84	3,31	13,97	20,96	20,96	28,68	8,46	1,84

Fonte: Relatório enviado pelo Setor de Socioeducação da SECJ (2008).

No que tange aos motivos da apreensão de adolescentes, as ocorrências mais recorrentes em todos os anos, desde 2005, foram: roubo, tráfico de drogas, busca e apreensão, descumprimento de medida, homicídio e furto. Especificamente no ano de 2008 – temporalidade priorizada neste relatório – as estatísticas indicam que 33,79% dos meninos foram apreendidos por roubo e outros 27,25% foram apreendidos por envolvimento com o tráfico de drogas. Em seguida, destaca-se o percentual de busca e apreensão de adolescentes, que foi de 26,43% dos casos. Ainda, embora com menor expressividade, constata-se que 3,81% foram

apreendidos por terem descumprido medidas anteriormente impostas, 3% por terem cometido homicídio e 1,09% por terem praticado furto. Os demais tipos de infração representam menos de 1% do universo cada.

CENSE I - MOTIVO DA APREENSÃO DOS ATENDIDOS EM % POR ANO				
MOTIVO	2005	2006	2007	2008
Ameaça	0,00%	4,10%	0,00%	0,00%
Atentado violento ao pudor	0,60%	0,60%	0,36%	0,27%
Busca e apreensão	14,50%	13,50%	16,58%	26,43%
Busca e apreensão e tentativa de homicídio	0,00%	0,00%	0,00%	0,54%
Crime de entorpecentes	0,90%	0,00%	29,23%	0,00%
Descumprimento de medida	0,00%	0,00%	0,00%	3,81%
Estupro	0,60%	0,00%	0,18%	0,82%
Falta de habilitação	0,00%	0,60%	0,00%	0,00%
Formação de quadrilha	0,00%	2,70%	2,14%	0,27%
Furto	16,80%	5,50%	2,85%	1,09%
Furto qualificado	4,40%	0,60%	0,00%	0,00%
Homicídio	1,80%	6,70%	5,35%	3%
Homicídio e porte ilegal de arma	0,00%	0,00%	0,00%	0,27%
Indução ao suicídio	0,00%	0,20%	0,00%	0,00%
Injúria	0,60%	0,20%	0,00%	0,00%
Invasão	0,70%	0,00%	0,00%	0,00%
Latrocínio e tentativa de latrocínio	0,60%	0,60%	6,06%	0,82%
Lesão corporal	0,90%	0,80%	0,18%	0,00%
Perturbação do trabalho	0,00%	0,00%	0,18%	0,00%
Porte de arma	4,10%	5,90%	2,67%	0,82%
Receptação	2,40%	0,40%	0,00%	0,00%
Roubo	26,90%	30,60%	32,98%	33,79%
Roubo qualificado	0,00%	1,40%	0,00%	0,00%
Seqüestro e cárcere privado	0,40%	0,40%	0,36%	0,00%
Tentativa de furto	0,60%	1,00%	0,00%	0,27%
Tentativa de homicídio	4,10%	1,80%	0,00%	0,27%
Tentativa de roubo	1,80%	1,20%	0,00%	0,27%
Tráfico de drogas	17,30%	19,80%	0,00%	27,25%
Não informado / outros	0,20%	1,20%	0,89%	0,00%

Fonte: Relatório enviado pelo Setor de Socioeducação da SECJ (2008).

3.4. Vara da Infância e Juventude – Fórum da Comarca de Cascavel (2008)

Compete ao Juiz da Vara da Infância e Juventude exercer as atribuições definidas na legislação especial Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e, em Resolução da Corte Superior, também as atribuições inerentes ao cumprimento de Cartas Precatórias Criminais.

A Vara da Infância e da Juventude da Comarca de Cascavel, por intermédio do juiz titular, Dr. Sérgio L. Kreuz, repassou a equipe do Programa Atitude algumas estatísticas gerais do fluxo de entrada de novos casos referente ao ano de 2008. De acordo com essas informações, o maior número de encaminhamentos procede da Polícia Civil, especialmente da 15ª. Subdivisão Policial de Cascavel, tendo atingido 600 encaminhamentos ou 83,4% no ano de referência. Em seguida e de forma bem menos expressiva, aparece a Delegacia do Adolescente de Cascavel¹⁵, com 68 encaminhamentos, o equivalente 9% dos casos.

ORIGEM	Nº DE CASOS
15º SDP	600
Delegacia do Adolescente	68
Delegacia de Lindoeste	16
Delegacia de Santa Tereza do Oeste	7
2º Vara Criminal	6
15º - Delegacia do adolescente	6
Justiça Federal	3
15º SDP 2º Distrito Policial	2
3ª Vara Criminal	2
Juizado Especial Criminal	2
Polícia Federal	2
1ª Vara Criminal	1
6º Batalhão de Patrulha Escolar Comunitária, 2ª companhia	1
Delegacia da Mulher	1
Delegacia da Receita Federal de Cascavel	1
Ministério Público	1
TOTAL	719

Fonte: Livro de Registro do fluxo da Vara da Infância e Juventude da Comarca de Cascavel (2008).

Quando consideradas as naturezas das infrações que se transformaram em autos judiciais no cartório da Vara da Infância e Juventude de Cascavel no ano de 2008, verifica-se que a mais comum diz respeito a dirigir sem habilitação, com 167 registros ou 13% dos casos. Em segundo lugar aparece a posse de drogas, responsável por 104 casos ou 14% do total de infrações. Em seguida, encontram-se respectivamente: furto, roubo, tráfico de drogas, porte ilegal de arma de fogo, receptação, lesão corporal, ameaça, desacato, furto, tentativa de furto, etc.

NATUREZA	QUANTIDADE
Dirigir sem habilitação	167
Posse de drogas	104

¹⁵ A Delegacia do Adolescente de Cascavel, por intermédio do seu delegado-chefe, informou que não forneceria nenhum dado de atendimento, mesmo sendo para uso exclusivo no diagnóstico do Programa Atitude.

Furto	83
Roubo	58
Tráfico de drogas	52
Porte ilegal de arma de fogo	48
Receptação	29
Lesão corporal	22
Ameaça	20
Desacato	17
Furto qualificado	10
Tentativa de furto	10
Vias de fato	8
Perturbação do trabalho e sossego	7
Dano	7
Tentativa de homicídio	6
Tentativa de roubo	6
Contrabando	6
Homicídio	5
Porte ilegal de arma de fogo e posse de drogas	5
Dano ao patrimônio público	4
Furto e receptação	4
Homicídio qualificado	4
Atentado violento ao pudor	3
Ato obscuro e perturbação do trabalho	3
Roubo qualificado	3
Desacato e resistência a prisão	2
Desobediência	2
Dirigir sem habilitação e lesão corporal	2
Furto e posse de drogas	2
Furto e roubo	2
Perturbação	2
Porte ilegal de arma de fogo de uso permitido e homicídio	2
Roubo com lesão corporal grave	2
Roubo e posse de drogas	2
Roubo e receptação	2
Uso de substâncias entorpecentes	2
Velocidade incompatível	2
Ameaça e Porte de Arma de Fogo	2
Porte ilegal de arma de fogo e tentativa de roubo	2
A apurar	1
Adulteração de Sinal Identificador de Veículo Automotor, Resistência e formação de quadrilha	1
Agravação pelo Resultado	1
Agressão	1
latrocínio	1
Ameaça e danos	1
Ameaça e lesão corporal	1
Ameaça e perturbação do trabalho e sossego	1
Ameaça e resistência	1
Ameaça e uso de substância entorpecentes	1
Ameaça, calúnia, injúria e difamação	1
Ameaça perturbação do sossego e calunia	1
Constrangimento Ilegal	1
Contrabando, posse de moeda falsa e corrupção de menor	1
Dano e desacato	1

Dano e ameaça	1
Dano e lesões corporais	1
Dano qualificado	1
Desacato e ameaça	1
Desacato e vias de fato	1
Desobediência e desacato	1
Dirigir sem habilitação e deixar o local do acidente	1
Dirigir sem habilitação e desacato	1
Estelionato	1
Furto e dirigir sem habilitação	1
Furto e posse de arma de fogo de uso permitido	1
Furto, posse de drogas e receptação	1
Furto, roubo e tentativa de roubo	1
Lesão corporal grave, corrupção de menores no formato de concurso formal	1
Lesão Corporal, tentativa de homicídio e oportunação ofensiva ao pudor	1
Perturbação e desacato	1
Porte de arma branca	1
Porte de moeda falsa	1
Porte ilegal de arma de fogo e dirigir sem habilitação	1
Posse de drogas, formação de quadrilha e tráfico de drogas. Todos os envolvidos com concurso de pessoas e concurso material	1
Posse de Munição	1
Posse ou porte ilegal de arma de fogo com numero de identificação suprimido	1
Receptação e posse de drogas	1
Receptação de contrabando e corrupção de menor	1
Rixa	1
Roubo e lesão corporal	1
Tentativa de erro sobre a ilicitude do fato	1
Tentativa de estelionato	1
Tentativa de estupro	1
Tentativa de furto e tentativa de estupro	1
Tentativa de homicídio, roubo e ameaça	1
Tentativa de lesão corporal	1
Tráfico de drogas com formação de quadrilha	1
Trafico de drogas e porte ilegal de arma de fogo de uso restrito	1
Tráfico de drogas e roubo	1
Trafico de drogas, porte ilegal de arma de fogo de uso permitido, porte ilegal de arma de fogo de uso restrito	1
Violação de direito autoral	1
Violação de direito autoral com pirataria de vídeo	1
Violação de domicílio	1
Não identificado	1
TOTAL	774

Fonte: Livro de Registro do fluxo da Vara da Infância e Juventude da Comarca de Cascavel (2008).

Dentre os 774 casos que viraram autos judiciais envolvendo crianças e adolescentes no ano de 2008 na Comarca de Cascavel, em 12% dos casos havia mais de um agente envolvido na infração, número esse que variou de 2 a 8 indiciados. Contudo, na maioria dos casos, representados por 88% do total, foi responsabilizada apenas 1 pessoa pela respectiva infração.

NUMERO DE ENVOLVIDOS	NÚMERO DE CASOS
1	683
2	61
3	18
4	8
5	1
6	2
8	1
TOTAL	774

Fonte: Livro de Registro do fluxo da Vara da Infância e Juventude da Comarca de Cascavel (2008).

Dos 651 autos apreciados pelo Juiz até o presente momento¹⁶ e que foram sentenciados, na maioria deles (222 casos ou 34% do universo) foi decretada a remissão pura e simples. Em outros 174 autos (26,7%) o Juiz responsável optou pela remissão, mas com prestação de serviços comunitários. Em 155 casos o adolescente foi sentenciado a cumprir medida sócioeducativa e, ainda, em 71 autos foi decretada a remissão do adolescente. Os demais processos judiciais da referida Vara, encontram-se em andamento.

PROMOÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO	Nº DE CASOS
Remissão Pura e Simples	222
Remissão com Prestação de Serviço	174
Representação MSE	155
Remissão	71
Remissão Pura e Simples e remissão com prestação de serviço (diferentes autores)	11
Arquivamento	9
Extinção	5
Remissão com Prestação de Serviço e remissão (diferentes autores)	3
Remissão Pura e Simples e remissão (diferentes autores)	1
TOTAL	651

Fonte: Livro de Registro do fluxo da Vara da Infância e Juventude da Comarca de Cascavel (2008).

3.5 Centro de Referência Especializada de Assistência Social - CREAS II

O Centro de Referência Especializada de Assistência Social II, de Cascavel, realiza intervenção sócioeducativa a adolescentes autores de atos infracionais, em regime aberto, a fim de promovê-los bem como as suas famílias. Os adolescentes são encaminhados pelo Poder Judiciário.

¹⁶ Até 10/05/2009.

São adolescentes na faixa etária de 12 a 18 anos que receberam medidas sócio-educativas de liberdade assistida e de prestação de serviços à comunidade e suas respectivas famílias.

No Creas II são desenvolvidas oficinas de informática, artesanato, pintura em tela e música, atendimento psicossocial individual e em grupo. São realizados encaminhamentos (adolescentes e famílias) à rede de serviços do município, encaminhamento profissionalização do adolescente e sua inserção no mercado de trabalho, acompanhamento do adolescente e sua família em seu meio social – comunitário e acompanhamento escolar.

3.6 Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (2008)¹⁷

Trata-se de uma medida aplicada a adolescentes e jovens que cometeram um delito e/ou ato infracional e que responderão ao processo em liberdade, mas que devem fazer um acompanhamento junto a instituição.

No município de Cascavel, o CREAS II realizou 179 novos cadastros no ano de 2008 e atendeu 151 adolescentes. Destes, 94 já haviam cumprido alguma medida sócio-educativa anteriormente.

Atendimentos	Total
Cadastros realizados	179
Número de adolescentes	151
Reincidentes (Já cumpriram MSE anteriormente)	94

Fonte: Relatório anual de atendimentos – CREAS II (2008).

Considerando os adolescentes cadastrados, verifica-se que 86% são do sexo masculino, enquanto 14% são do sexo feminino. Do total de adolescentes em Liberdade Assistida, 95% declararam-se solteiros e 5% afirmaram viver em uma relação estável, considerando-se amasiados.

SEXO	TOTAL	ESTADO CIVIL	TOTAL
Masculino	147	Solteiros	161
Feminino	23	Amasiados	9

Fonte: Relatório anual de atendimentos – CREAS II (2008).

¹⁷ Os dados são baseados nas informações repassadas pelos próprios adolescentes no momento da realização do cadastro. O agente administrativo faz a compilação dos dados que são sistematizados pela coordenação.

Dois atos infracionais são responsáveis por 75% dos casos dos adolescentes que cumpriram medida em liberdade assistida no Creas II em 2008: assalto (70 casos ou 41% das ocorrências) e tráfico de drogas (57 casos ou 34% dos casos). Destacam-se também os atos infracionais de abuso sexual (8 casos), homicídio e homicídio tentado (6 casos cada) e porte ilegal de arma de fogo (5 casos).

ATO INFRACIONAL	TOTAL
Assalto	70
Tráfico	57
Abuso sexual	8
Homicídio	6
Tentativa de homicídio	6
Porte ilegal de arma de fogo	5
Latrocínio	4
Mais de 1 ato infracional	4
Mandado de busca e apreensão	3
Roubo	3
Agressão	2
Estupro	2
Receptação	2
Invasão de domicílio	1
Porte arma branca	1
Descumprimento	1
Não responderam	1
Furto	0

Fonte: Relatório anual de atendimentos – CREAS II (2008).

A maioria desses adolescentes possui 17 anos (33% do total). Em seguida, aparecem no *ranking* os de 16 anos de idade, com 21% do universo e os adolescentes com 15 anos, que correspondem 17% do total.

IDADE	TOTAL
12 anos	1
13 anos	8
14 anos	19
15 anos	29
16 anos	36
17 anos	56
18 anos	17
19 anos	4

Fonte: Relatório anual de atendimentos – CREAS II (2008).

Dos 170 adolescentes, 93 eram da cor branca (55%), 65 eram pardos (38% dos casos) e, 12 eram negros (7%).

COR	TOTAL	HABITAÇÃO	TOTAL
Branco	93	Alugada	52
Pardo	65	Cedida	1
Negro	12	Própria	96
		Outra	21
		Não Responderam	0

Fonte: Relatório anual de atendimentos – CREAS II (2008).

No que se refere à escolaridade, 130 adolescentes ou 77% cursavam ou tinham cursado da 5ª até a 8ª série. Aproximadamente 12,5% ou 21 declararam possuir de 1 a 4 anos de estudo e, os outros 13 ou 7% dos eu declararam essa informação disseram estar cursando ou terem parado e/ou concluído o ensino médio.

Do total de adolescentes encaminhados para cumprir medida sócioeducativa de liberdade assistida no Creas II, apenas 12% declararam possuir algum tipo de trabalho ou ocupação.

GRAU DE ESCOLARIDADE	TOTAL
1ª A 4ª série	21
5ª A 8ª série	130
Ensino Médio	13
Cursando Ens. Superior	0
Não Responderam	5

Fonte: Relatório anual de atendimentos – CREAS II (2008).

TRABALHO	TOTAL
Sim	12%

Fonte: Relatório anual de atendimentos – CREAS II (2008).

Dos 170 adolescentes assistidos, 45% declararam-se católicos, enquanto 12% se denominaram evangélicos, 1,5% pertenciam a outra religião e o montante de 41,5% declarou não possuir nenhuma crença religiosa.

RELIGIAO	TOTAL
Católico	76
Evangélico	20
Outra	3

Nenhuma	71
---------	----

Fonte: Relatório anual de atendimentos – CREAS II (2008).

Do total, 49% dos cadastrados em 2008 faziam/fazem uso de substância entorpecente. Também 27% faziam, na época em que foram sentenciados a cumprir a medida sócioeducativa de LA, algum tipo de curso de profissionalização.

ADOLESCENTE USUARIO DE SUBSTÂNCIAS ENTORPECENTES	TOTAL
Sim	49%
CURSO PROFISSIONALIZANTE (ADOLESC. OU FAMILIAR)	TOTAL
Sim	27%

Fonte: Relatório anual de atendimentos – CREAS II (2008).

Sobre a organização familiar, os adolescentes declararam, em sua maioria (66% dos casos), que apenas a mãe é a pessoa responsável por ele. Em outros 21 registros ou em 12% dos casos, os adolescentes possuíam os pais (pai e mãe) como responsáveis. Em 19 casos ou 11% apenas o pai era responsável legal e, em outros 16 casos ou 9%, os responsáveis legais são outros parentes ou outras pessoas.

Ainda sobre as famílias dos adolescentes que cumpriram LA em 2008, os dados cadastrados demonstram que 11 famílias ou 6,5% possuem uma renda inferior a 1 salário mínimo mensal. Em 99 casos o 58% das famílias, a renda se enquadra na faixa de 1 a 2 salários mínimos por mês. No geral, 136 casos ou 80% das famílias possuíam uma renda de até 4 salários mínimos mensais.

RESPONSÁVEIS	TOTAL	RENDA FAMILIAR	TOTAL
Pais	21	Menos que 1 sal. mínimo	11
Mãe	112	1 a 2 sal. mínimos	99
Pai	19	2 a 3 sal. mínimos	13
Outros	16	3 a 4 sal. mínimos	13
		4 a 5 sal. mínimos	4
		5 a 6 sal. mínimos	0
		6 a 10 sal. mínimos	2
		Mais que 10 sal. mínimos	1
		Não souberam informar	25

Fonte: Relatório anual de atendimentos – CREAS II (2008).

Devido à baixa renda, 36% dessas famílias estavam incluídas em programas sociais. Os dados cadastrais indicam, ainda, que 53% dos adolescentes possuem alguém da família com problemas judiciais.

FAMILIAS INCLUIDAS EM PROG. SOCIAIS	TOTAL
Sim	36%
ALGUEM DA FAMILIA COM PROBLEMAS JUDICIAIS	TOTAL
Sim	53%

Fonte: Relatório anual de atendimentos – CREAS II (2008).

A unidade administrativa urbana municipal de Cascavel com maior número de procedência de adolescentes residentes no perímetro urbano que cumpriram medida sócioeducativa de liberdade assistida no ano de 2008 foi o bairro Santa Cruz, com 28 casos ou 17% do universo. Em seguida aparece o bairro Interlagos, com 21 casos ou 13% do total, seguido do Cascavel Velho, com 16 casos (10%) e do Morumbi e São Cristóvão, ambos com 11 casos cada (7%).

LA POR BAIROS	
BAIRRO DE MORADIA	TOTAL ANUAL
Alto Alegre	6
Brasília	5
Brasmadeira	3
Cascavel Velho	16
Cataratas	5
Centro	4
Clarito	3
Claudete	1
Coqueiral	5
Esmeralda	1
Floresta	5
Guarujá	3
Interlagos	21
Morumbi	11
Neva	5
Pacaembu	1

Parque São Paulo	2
Periolo	2
Pioneiros Catarinenses	1
Região do Lago	1
Santa Cruz	28
Santa Felicidade	6
Santo Onofre	3
Santos Dumont	2
São Cristóvão	11
Universitário	2
XIV de Novembro	8

Fonte: Relatório anual de atendimentos – CREAS II (2008).

De forma agregada por região, destaca-se o Periolo, com 29 adolescentes que cumpriram medida sócioeducativa de LA em 2008, seguido da região do Interlagos, com 24 adolescentes na mesma condição.

REGIÃO I – SANTA CRUZ	45
REGIÃO II – XIV NOVENBRO	17
REGIÃO III – CASCAVEL VELHO	16
REGIÃO IV - PERIOLO	29
REGIÃO V - INTERLAGOS	24
TOTAL	131

Fonte: Relatório anual de atendimentos – CREAS II (2008).

3.7 Medida Socioeducativa de Prestação de Serviços Comunitários (2008)¹⁸

Segundo o relatório institucional, o CREAS II, com relação à Medida socioeducativa de prestação de serviços comunitários (PSC) realizou 335 cadastros, realizando o atendimento de 298 adolescentes, sendo que destes, 118 ou 39% já cumpriram algum tipo de medida anteriormente.

ATENDIMENTOS MENSAIS	TOTAL
Cadastros Realizados (Autos)	335
Número de Adolescentes	298
Reincidentes (Já Cumpriram MSE Anteriormente)	118

Fonte: relatório institucional do CREAS II

¹⁸ Os dados são baseados nas informações repassadas pelos próprios adolescentes no momento da realização do cadastro. O agente administrativo faz a compilação dos dados que é sistematizado pela coordenação.

Da totalidade de cadastros realizados, 308 no que se refere ao sexo e 305 ao estado civil, 282 são do sexo masculino, perfazendo 92% do total, enquanto 292 adolescentes declararam-se solteiros (95%).

SEXO	TOTAL	ESTADO CIVIL	TOTAL
Masculino	282	Solteiros	292
Feminino	26	Amasiados	13

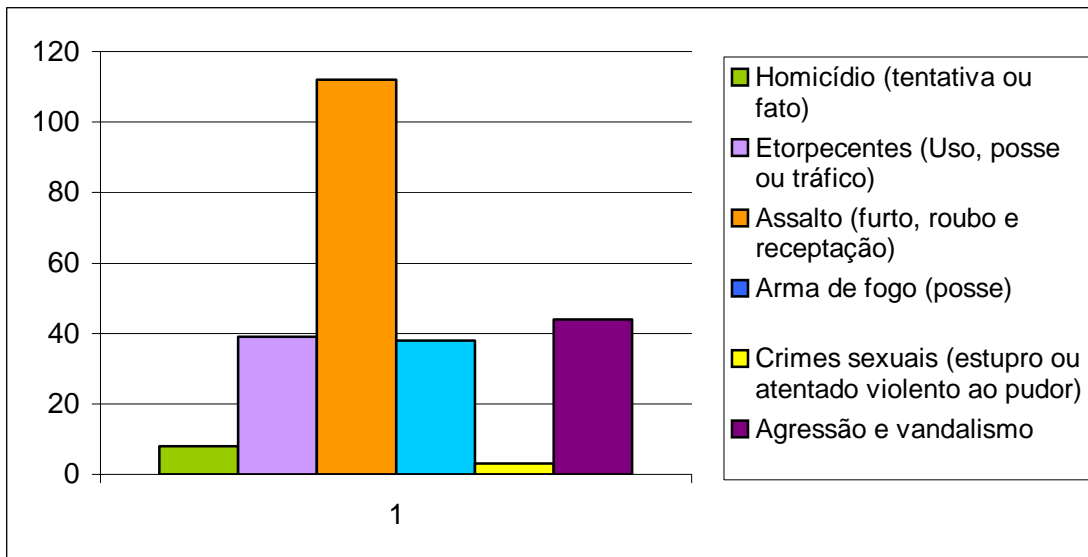
Fonte: CREAS II

Os atos infracionais cometidos por crianças e adolescentes podem ser classificados em seis diferentes tipos, conforme demonstram a tabela e o gráfico abaixo:

ATO INFRACIONAL	TOTAL
Assalto	41
Porte ilegal de arma de fogo	37
Usuário de Entorpecente	35
Briga	32
Trafico	29
Dirigir Sem Habilitação	28
Furto	27
Roubo	26
Receptação	18
Desacato a Autoridade	6
Tentativa de Homicídio	6
Mais de 1 Ato Infracional	6
Danos Materiais (De Terceiros Ou Públicos)	5
Posse de Entorpecente	4
Agressão	3
Estupro	2
Mandado de busca e apreensão	2
Perturbação da Paz	2
Tentativa de Estelionato	2
Vandalismo	2
Não Responderam	2
Atentado violento ao pudor	1
Descumprimento	1
Constrangimento	1
Homicídio	1
Latrocínio	1
Porte Ilegal De Munição	1

Abuso Sexual	0
Ameaça	0
Calúnia/ Difamação	0
Discussão	0
Invasões a Domicílio	0
Lesão Corporal	0
Tentativa de Agressão	0

Fonte: CREAS II



Fonte: CREAS II

Considerando agrupados os tipos de atos infracionais, é possível visualizar em um universo de 325 ocorrências, o total de 112 atos envolvendo qualquer tipo de assaltos, sejam eles com mão armada ou ainda furto ou receptação. Totalizam, neste formato, 34% dos casos. Em segundo lugar aparecem os casos que envolvem diferentes tipos de agressão e / ou vandalismo, incluindo ainda casos de perturbação da paz, danos materiais e brigas (vias de fato), o que totaliza 44 casos ou 14% do total. Além destes, aparecem ainda atos envolvendo o uso, a posse ou o tráfico de entorpecentes, num total de 39 ou 12%. Evidenciam-se ainda os atos que envolvem armas de fogo ou munição, contabilizando o total de 38 ou 11% do total.

São manifestos ainda os atos de tentativa ou fato de homicídio, onde pode ser incluído também o crime de latrocínio num total de 8, ou 2,4% e também os crimes sexuais de estupro ou atentado violento ao pudor, num total de 3, ou 0,9%. Outros atos que também merecem atenção e que não foram categorizados aqui, tratam-se do crime de trânsito de dirigir sem habilitação, num total de 8,6%,

mandados de busca e apreensão, juntamente a reincidência e descumprimento de medida anterior num total de 9 casos ou 2,7%.

IDADE	TOTAL
12 anos	3
13 anos	6
14 anos	31
15 anos	58
16 anos	78
17 anos	106
18 anos	13
19 anos	1

Fonte: CREAS II

Dos adolescentes que declararam as informações, (296 com relação à idade, 307 no caso da cor e da habitação e 304 da religião), a grande maioria dos adolescentes está na faixa dos 15-17 anos, totalizando, juntos, 242 meninos e meninas ou um total de 82% do número geral, destes, 57% do total estão com 17 anos.

57% declaram-se brancos, enquanto 70% declaram ter casa própria. Além disso, 45% declaram-se agnósticos e 39% católicos.

COR	TOTAL	HABITAÇÃO	TOTAL
Branco	178	Alugada	57
Pardo	114	Cedida	5
Negro	15	Própria	216
		Outra	29
RELIGIAO	TOTAL	Não Responderam	0
Católico	119		
Evangélico	34		
Outra	12		
Nenhuma	139		

Fonte: CREAS II

Os adolescentes que cumprem medida socioeducativa de prestação de serviço a comunidade declaram estar cursando, ou terem cursado parcialmente, em sua maioria, o Ensino Fundamental II, de 5ª a 8ª séries, totalizando uma média de 65% do total de 297 adolescentes. Além disso, adolescentes que cursaram parcialmente ou estão cursando o Ensino Médio perfazem 15% do total. Os demais, cursaram a primeira fase do Ensino Fundamental (13%), ou ainda concluíram o

Ensino Médio com a entrada no Ensino Superior. Esta última soma contabiliza 1,6% do total.

GRAU DE ESCOLARIDADE	TOTAL
1ª a 4ª série	40
5ª a 8ª série	196
Ensino Médio	56
Concluíram Ens. Médio	2
Superior Incompleto	3

Fonte: CREAS II

41% dos adolescentes que declararam informações aos registros institucionais do CREAS II declararam-se usuários de substâncias entorpecentes, sem, no entanto, constar nos registros o tipo de entorpecente utilizado por eles.

ADOLESCENTE USUARIO DE SUBSTÂNCIAS ENTORPECENTES	TOTAL
Sim	41%

Fonte: CREAS II

Com relação à renda, 29% dos adolescentes declararam ter algum tipo de atividade remunerada, 29% declaram ter famílias incluídas em programas sociais e outros 29% declaram que o próprio ou um familiar participam de algum tipo de curso profissionalizante. Além disso, 50% dos adolescentes declaram possui uma renda média de 1 a 2 salários mínimos, havendo ainda um número expressivo de 13% daqueles que disseram ter como renda mensal familiar de 3 a 4 salários mínimos.

TRABALHO			TOTAL
Sim			29%
RESPONSÁVEIS	TOTAL	RENDA FAMILIAR	TOTAL
Pais	3	Menos que 1 sal. mínimo	14
Mãe	186	1 a 2 sal. mínimos	153
Pai	57	2 a 3 sal. mínimos	21
Outros	38	3 a 4 sal. mínimos	42
		4 a 5 sal. mínimos	8
		5 a 6 sal. mínimos	11
		6 a 10 sal. mínimos	7
		Mais que 10 sal. mínimos	1
Não souberam informar			46

FAMILIAS INCLUIDAS EM PROG. SOCIAIS	TOTAL
Sim	29%
ALGUEM DA FAMILIA COM PROBLEMAS JUDICIAIS	TOTAL
Sim	47%
CURSO PROFISSIONALIZANTE (ADOLESC. OU FAMILIAR)	TOTAL
Sim	29%

Fonte: CREAS II

65% assumem residir e ter por responsáveis a mãe, tendo em segundo lugar o pai, com 20% e outros responsáveis em terceiro, com 13%. Além disso, apenas 1% dos adolescentes declara ter por responsáveis ambos os pais. Deste universo total, 47% disseram ter familiares envolvidos com problemas judiciais.

PSC POR BAIROS		
BAIROS QUE RESIDEM	BAIRRO CONCENTRADO	TOTAL ANUAL
Santa Cruz	Santa Cruz	24
Não Informou	Não Informou	18
Centro	Centro	17
Interlagos	Interlagos	16
Cascavel Velho	Cascavel Velho	12
Guaruja	Guarujá	12
São Cristóvão	São Cristóvão	12
Floresta	Floresta	11
Conjunto Julieta Bueno	Interlagos	10
Neva	Neva	10
Brasmadeira	Brasmadeira	9
Tarumã	Interlagos	9
Morumbi	Morumbi	9
Gramado	São Cristóvão	8
Jd Itália	Cascavel Velho	7
Clarito	Clarito	7
Esmeralda	Esmeralda	7
Araucária	Interlagos	7
Jd Presidente	Cascavel Velho	6
Sta Felicidade	Santa Felicidade	6
Sto Onofre	Santo Onofre	6
Brasília II	Brasília	5
Aclimação	Coqueiral	5
Jd Quebec	XIV de Novembro	5
Melissa II	Interlagos	4
Periolo	Periolo	4
Alvorada	Brasília	3
Cancelli	Cancelli	3
Nova Itália	Cascavel Velho	3

Consolata	Brasília	3
Tocantins	Interlagos	3
Pacaembu	Pacaembu	3
Parque São Paulo	Parque São Paulo	3
São Francisco	Periolo	3
Faculdade	Universitário	3
XIV De Novembro	XIV de Novembro	3
Alto Alegre	Alto Alegre	2
Jd Canadá	Canadá	2
Coqueiral	Coqueral	2
Conjunto Abelha	Interlagos	2
Maria Luiza	Maria Luiza	2
São Paulo	Parque São Paulo	2
Pioneiro Catarinense	Pioneiros Catarinenses	2
Paulo Godoy	Santa Cruz	2
Universitário	Universitário	2
Bela Vista	Brasília	1
Jd Alvorada	Brasília	1
Jd Veneza	Cascavel Velho	1
Jd Colméia	Cataratas	1
Claudete	Claudete	1
Jd Acácia	Neva	1
Porto Seguro	Zona Rural	1
Jd Nova York	Região do Lago	1
Jd União	Universitário	1
Nova Cidade	Universitário	1
Turispark	Universitário	1
Ciro Nardi	Centro	0
Jd Palmeiras	Alto Alegre	0
Jd Anápolis	Zona Rural	0
Santa Mariana	Brasília	0
Colina Verde	Cascavel Velho	0
Jd Europa	Cascavel Velho	0
Cataratas	Cataratas	0
Jd Recanto Azul	Cataratas	0
Morada Do Sol	Cataratas	0
Jd Clarito	Clarito	0
Jd Novo Milenio	Claudete	0
Country	Country	0
Jd Pinheiro	Country	0
Colonial	Floresta	0
Jd Guilherme	Zona Rural	0
Jesuítas	Interlagos	0
Maria Tereza	Maria Luiza	0
Lago Azul	Morumbi	0
Vila Tolentino	Neva	0
Jd Nacional	Pacaembu	0
Parque Verde	Parque Verde	0
Caroline	Periolo	0
Ipanema	Periolo	0
Jd Adriana	Pioneiros Catarinenses	0
Sta Monica	Pioneiros Catarinenses	0

Projeto Minha Casa	Desconhecido	0
Jd Cristal	Recanto Tropical	0
Tropical	Recanto Tropical	0
Caravelli	Região do Lago	0
Itamarati	Região do Lago	0
Sto Antonio	Santa Cruz	0
Itapuã	Santa Felicidade	0
Stos Dumond	Santos Dummond	0
Jd Gramado	São Cristóvão	0
Jd Primavera	São Cristóvão	0
Jd Maria de Lourdes	Universitário	0
Novo Mundo	Universitário	0
Santa Catarina	Universitário	0
Jd Esplanada	XIV de Novembro	0
Bom Retiro	Zona Rural	0
TOTAL		305

Como é possível notar, os núcleos que mais evidenciam-se são os localizados na zona norte, Interlagos e Periolo, que contabilizam juntos 32% dos registros do CREAS II. Além disso, os dois outros núcleos aparecem quase que equiparados, apresentando, cada um, uma média de 8,5% de registros.

REGIÃO I – SANTA CRUZ	53
REGIÃO II – XIV NOVENBRO	26
REGIÃO III – CASCAVEL VELHO	29
REGIÃO IV - PERIOLO	40
REGIÃO V - INTERLAGOS	60
TOTAL	155

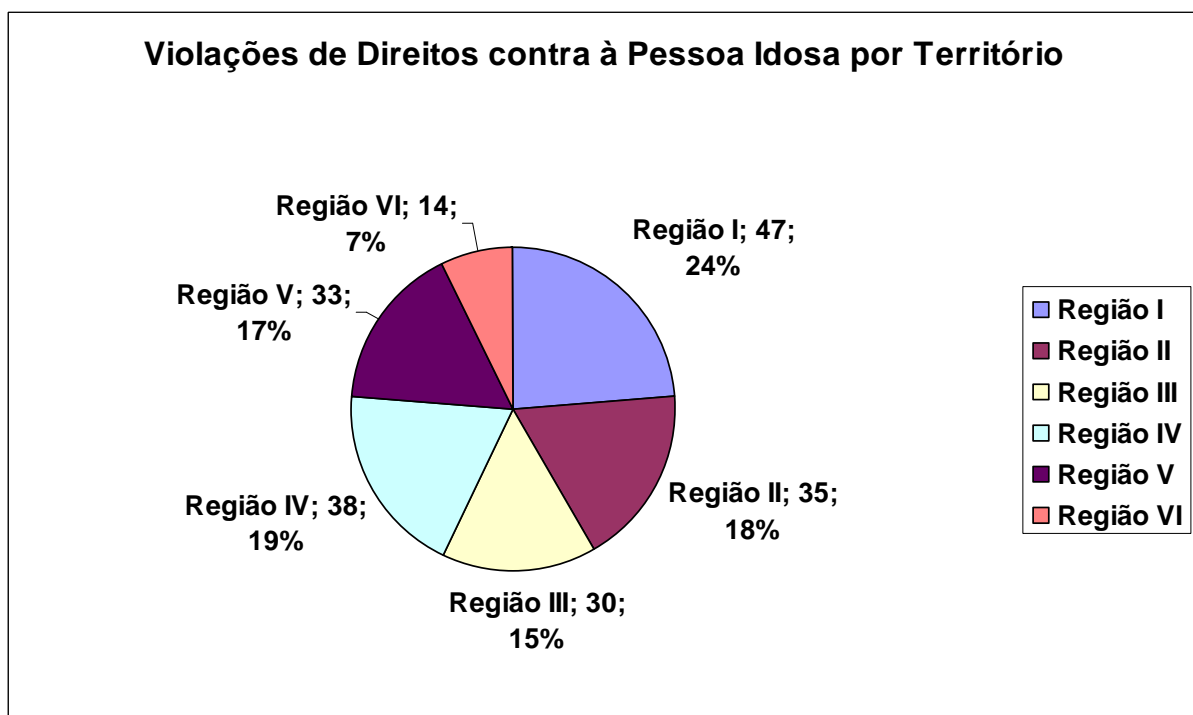
4. VIOLÊNCIAS SOFRIDAS POR PESSOAS ADULTAS, MULHERES E IDOSOS

O município de Cascavel está em nível de gestão plena e contava com dois CREAS nos quais atendia-se as crianças e adolescentes violados em seus direitos. Entendeu-se então, a necessidade de ampliar esses serviços implantando o CREAS III e, por conseguinte, o *Serviço de Orientação e Apoio Especializado a Indivíduos e Famílias com seus Direitos Violados*.

Diante disso, o Conselho Municipal de Assistência Social, no uso de suas atribuições, aprovou a proposta da Secretaria de Ação Social, através da resolução 028/2008, de 17 de julho de 2008, a execução do Serviço de Orientação e apoio especializado a indivíduos e famílias com seus direitos violados, a ser

desenvolvido no CREAS III (Centro de Referência Especializado de Assistência social).

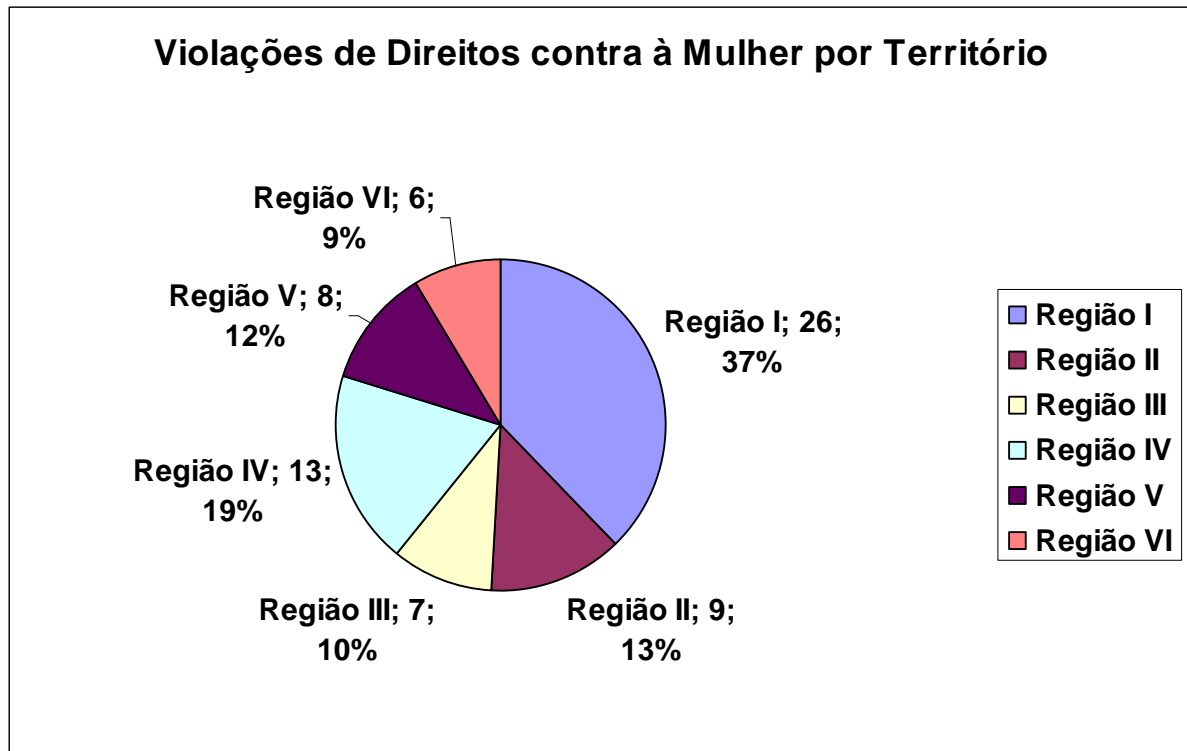
A proposta deste serviço que ora se apresenta, atenderá as vítimas de violação em seus direitos através do atendimento especializado, tendo-se como prioridade o atendimento a pessoa idosa, considerando o que estabelece o Estatuto do Idoso em seu Art. 3º *“É obrigação das famílias, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e a à convivência familiar e comunitária”*. No parágrafo único se esclarece que a garantia de prioridade compreende: *I – atendimento preferencial imediato e individualizado junto aos órgãos públicos e privados prestadores de serviços a população; II – preferência na formulação e na execução de políticas sociais públicas específicas.*



O Plano de Ação para Enfrentamento da Violência e Maus-Tratos contra o Idoso (2005), estabelece que há várias formas de violência praticadas, principalmente tendo-se como vítima a pessoa idosa, ou seja, o abuso físico, maus-tratos ou violência física; abuso psicológico, violência e maus-tratos

psicológicos; abuso sexual e violência sexual; abandono; negligência; abuso financeiro e econômico e a auto-negligência.

Outra demanda a ser atendida neste serviço é a mulher, em caso de ter seu direito violado e necessitar de atendimento especializado.



Frente a isso, cita-se a Lei nº 11.340, de 7 de Agosto de 2008, designada como Lei Maria da Penha que estabelece as formas de violência doméstica contra a mulher. O Art. 7 da referida lei expressa que:

“São formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, entre outras: I - a *violência física*, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal; II - a *violência psicológica*, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da auto-estima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação; III - a *violência sexual*, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual

não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos; IV - a *violência patrimonial*, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades; V - a *violência moral*, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria”.

A estrutura organizacional do CREAS III faz parte do organograma como segue:

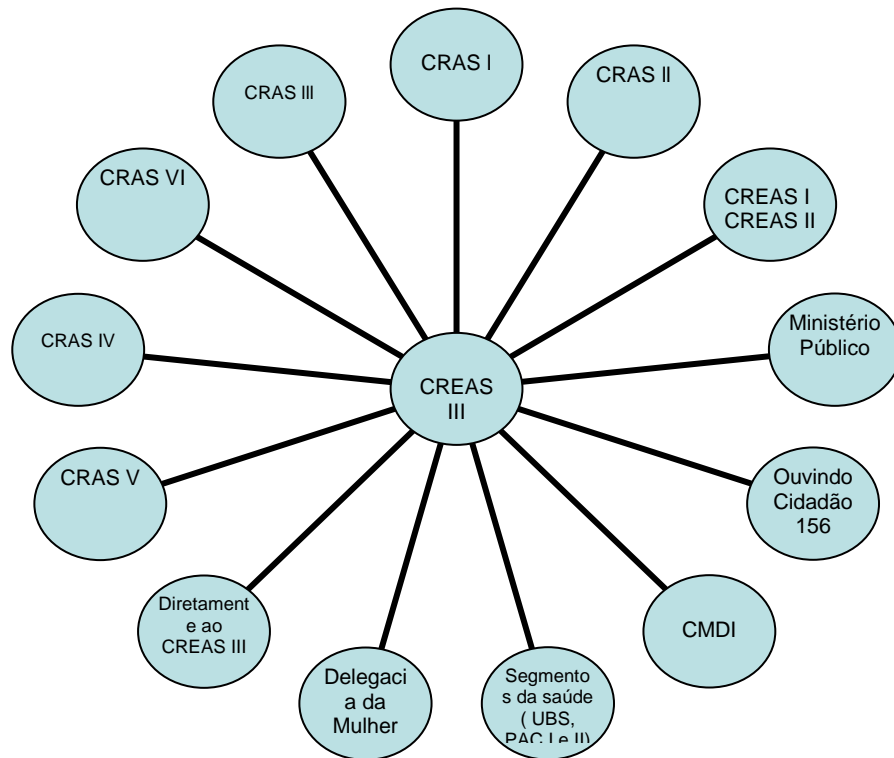


Organograma 1 – Estrutura Organizacional a qual pertence o CREAS III.

A Prefeitura Municipal de Cascavel cabe a coordenação e manutenção do Programa através da Secretaria da Ação Social, com recursos advindos do MDS e recursos municipais. Verificamos acima que faz parte do CREAS III a Prefeitura Municipal de Cascavel e a Secretaria de Assistência Social - como

organizações maiores. Sendo assim, entende-se que as organizações são formas materiais variadas que compreendem desde um grande complexo organizacional (ministérios, por exemplo) até um pequeno estabelecimento. São quem concretizam/efetivam as ações institucionais.

Fluxograma de encaminhamentos

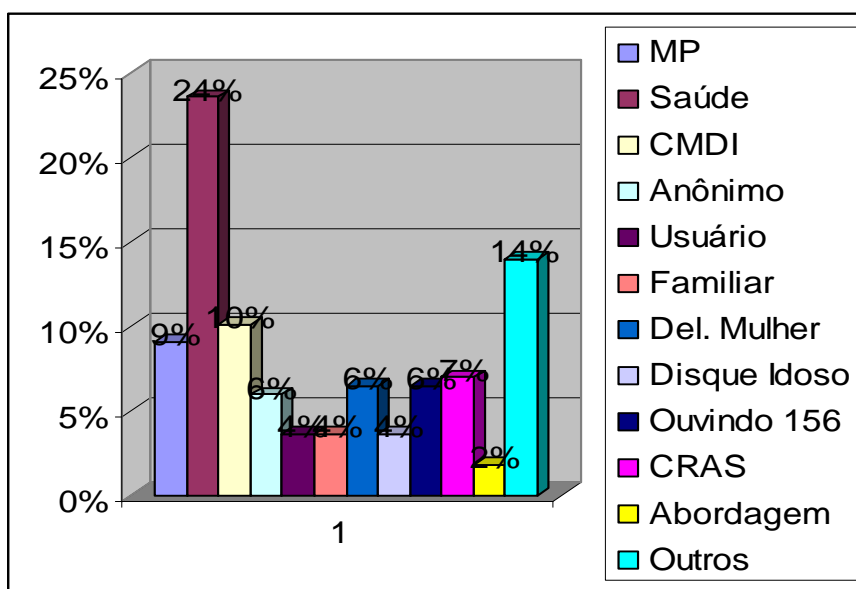


Fluxograma – Encaminhamentos Recebidos no CREAS III.

Os encaminhamentos para o serviço podem advir dos profissionais da rede sócio-assistencial e de saúde do município, após esgotadas as suas possibilidades de intervenção e verificada a violação de direitos. Coaduna-se a isso, o atendimento às determinações legais do Ministério Público e do Poder Judiciário além das denúncias e encaminhamentos recebidos via Conselho Municipal do Idoso, Ouvido Cidadão 156, Disque Idoso Paraná, Delegacia da Mulher e de outras Delegacias. Acompanhe o gráfico a seguir:

Nome	Origem das Denúncias											
	MP	Saúde	CMDI	Anônimo	Usuário	Familiar	Del. Mulher	Disque Idoso	Ouvindo 156	CRAS	Abordagem	Outros
Total	35	91	39	23	14	14	25	14	25	27	7	54
Porcentagem	9%	24%	10%	6%	4%	4%	6%	4%	6%	7%	2%	14%
Total de Atendimentos CREAS III	386											

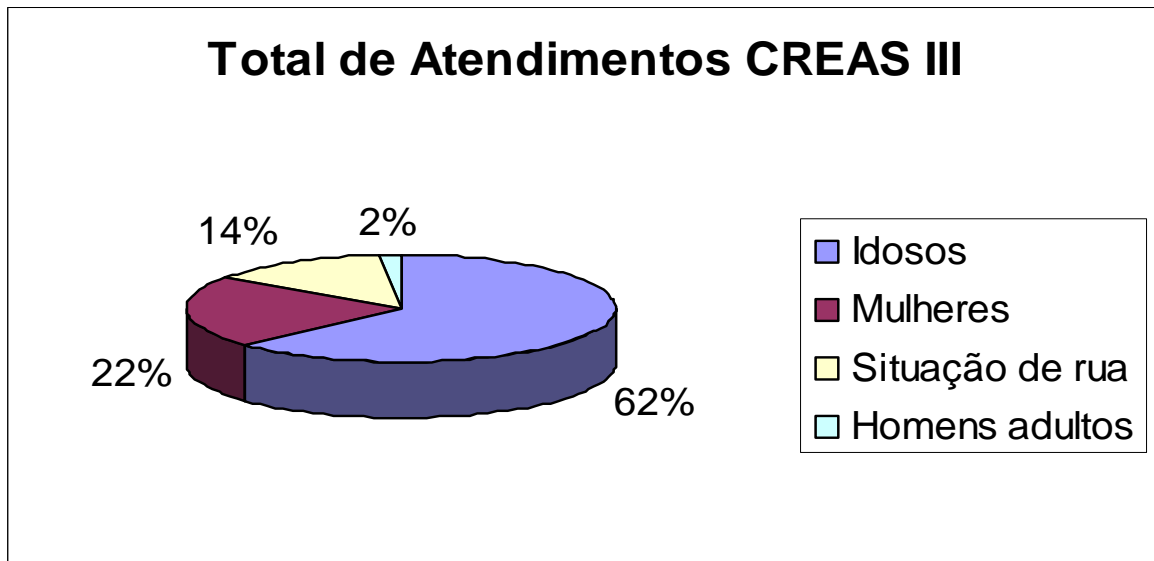
Origem das denúncias recebidas pelo CREAS III.



Origem das denúncias recebidas pelo CREAS III.

Como podemos observar nos gráficos apresentados, o setor que mais encaminha casos ao CREAS III é a saúde (24%), seguidos pelas denúncias do CMDI – Conselho municipal dos Direitos do Idoso (10%), Disque idoso Paraná (9%), Ouvindo Cidadão 156 (6%). Ademais podem ser observadas denúncias realizadas pelo CRAS – Centro de Referência de Assistência Social, pela própria vítima, pelos familiares, pela delegacia da mulher, pelo Ministério Público e por abordagens feitas pela equipe do CREAS III.

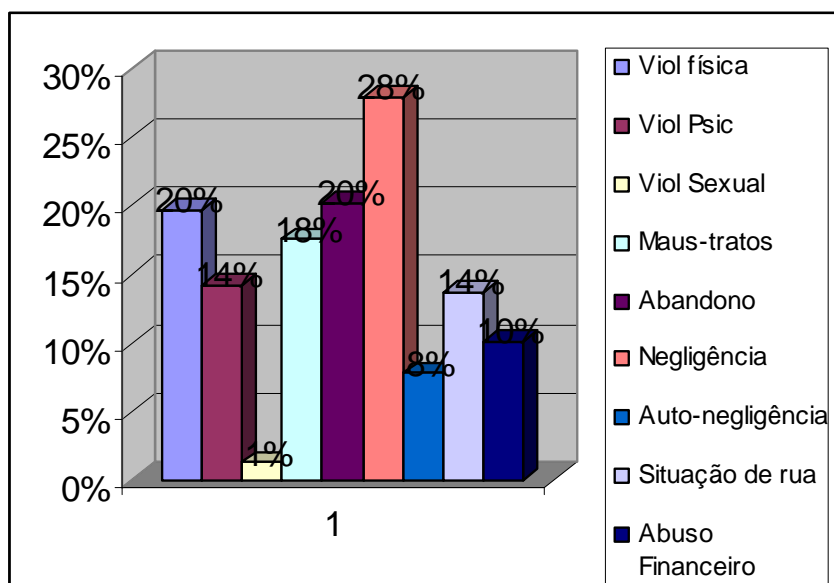
O CREAS III atendeu entre julho de 2008 a agosto de 2009 386 casos de violência contra pessoas adultas. As violências cometidas contra idosos ultrapassa o percentual de 50%, os casos que tratam de violência contra a mulher apresentam-se em segunda colocação, seguido dos registros de pessoas em situação de rua conforme demonstra o gráfico a seguir.



Atendimentos prestados no CREAS III de julho de 2008 a Agosto de 2009.

Nome	Denúncia								
	Viol física	Viol Psic	Viol Sexual	Maus-tratos	Abandono	Negligência	Auto-negligência	Situação de rua	Abuso Financeiro
Total	76	55	5	68	78	108	30	53	60
Porcentagem	20%	14%	1%	18%	20%	28%	8%	14%	10%
Total de Atendimentos CREAS III	386								

Direito violado quanto as denúncias recebidas pelo CREAS III.



Direito violado quanto as denúncias recebidas pelo CREAS III.

Observando os gráficos acima, pode-se perceber que nossos idosos são vítimas constantes de negligência, seguido de perto por abandono e violência psicológica. Na extremidade, foi constatado 5 casos de violência sexual. Outra violência que é registrada com frequência é o abuso financeiro. Muitos idosos procuram o CREAS III para relatar esses casos que na maioria das vezes é cometido por instituições de fomento ou pela própria família.

O CREAS III atua no enfrentamento das diversas expressões da questão social presentes em nossa realidade, sua atuação tem significativa relevância social e contempla o contexto da Proteção Social Especial de média complexidade, considerando o usuário do serviço um sujeito de direitos, tratando-o com respeito e dignidade.

Garantir os direitos dos idosos é dever do Estado e da sociedade civil. Portanto, é necessário a atuação em rede. Nesse sentido a sócio-pedagogia é o melhor caminho para que as pessoas percebam que o respeito e a dignidade são direitos invioláveis. As intervenções do CREAS III tem sido aguerrida nesta luta, entretanto, sem a participação da sociedade o avanço será lento e gradual no que tange a garantia de direitos seja ele da criança e do adolescente, seja da mulher, seja do idoso, em fim, seja o direito em qualquer instância social. Sendo assim, o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários são fundamentais para uma ação integrada entre Poder Público e sociedade civil.

5. TERRITORIALIZAÇÃO

A família e a comunidade são instituições básicas da vida humana sem elas não viveríamos em sociedade e não teríamos civilização. Antropologia à parte, todas as pessoas - das crianças aos idosos, mulheres e homens, com deficiência ou não - possuem necessidades, maiores ou menores. Igualmente, as famílias que as formam e as comunidades que as abrigam também guardam necessidades e demandam atenção integral do Estado.

Tomando a família como norteador, a Assistência Social no Brasil vem passando por profundas transformações, e podemos dizer que a partir de novembro de 2004 quando foi aprovada a nova PNAS - Política Nacional de

Assistência Social renovou-se e ampliou-se o conceito de proteção social e tal política estão baseadas na Lei Orgânica de Assistência Social LOAS/1993 e orientações da Norma Operacional Básica NOB/SUAS/2005, as quais definem quais são as seguranças afiançadas para todos os brasileiros que delas necessitam. São elas: de rendimento; de autonomia; de acolhida; de convívio ou vivência familiar e comunitária; e de sobrevivência a riscos circunstanciais. A Política Nacional de Assistência Social (PNAS) estabelece que o trabalho assistencial deva estar centralizado na família (Brasil, 2005, p. 27). Nos CRAS, “prioritariamente, serão atendidas as famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, os idosos e deficientes usuários do Benefício de Prestação Continuada – BPC.” (ver Brasil, 2006 - Orientações Técnicas para o Centro de Referência de Assistência Social/CRAS).

O Sistema Único de Assistência Social – o SUAS, implantado a partir de 2005 em todo o território nacional, efetiva – na prática – a assistência social como política pública de Estado, fazendo a necessária ruptura com o clientelismo e as políticas de favor e de ocasião. O SUAS altera radicalmente o modelo de gestão e a forma de financiamento da assistência social. Estabelece um novo pacto federativo entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios, garantindo autonomias legais em regime de mútua colaboração institucional. O SUAS estabelece dois níveis de proteção social: básica - de caráter preventivo - e especial - quando ocorre violação de direitos. Essa subdivisão é meramente formal, já que há interação permanente entre elas. Enquanto a proteção especial exige atenção em serviços ou centros especializados, a proteção básica tem no Centro de Referência da Assistência Social – o CRAS - equipamento social público capaz de garantir a atenção integral às famílias em determinado território.

Deste modo o CRAS – Centro de Referência da Assistência Social caracteriza-se por uma unidade pública estatal responsável pela oferta de serviços continuados de proteção social básica de assistência social às famílias, grupos e indivíduos em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação e/ou fragilização de vínculos afetivos – relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras), sendo a porta de entrada dos usuários à rede de proteção social básica do SUAS.

O trabalho com as famílias, referenciadas no território de abrangência do CRAS, privilegia a dimensão socioeducativas da política de Assistência Social na efetivação dos direitos sociais por isso que os serviços

prestados no CRAS devem provocar impactos na dimensão da subjetividade política dos usuários, tendo como diretriz central a construção do protagonismo e da autonomia na garantia dos direitos com superação das condições de vulnerabilidade social e potencialidades de riscos. O programa de referência ofertado no CRAS é o Programa de Atenção Integral a Família (PAIF), este tem por perspectivas o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, o direito à Proteção Social Básica e a ampliação da capacidade de proteção social e de prevenção de situações de risco no território de abrangência do CRAS.

Baseando-se no conhecimento e articulação da rede socioassistencial, ou seja, entre as diferentes áreas (saúde, educação, esporte, cultura, lazer, geração de trabalho e renda, acessibilidade, seguridade social, entre outros), como também entre os diferentes setores governamentais e não governamentais, o objetivo fundamental é buscar o fortalecimento e a consolidação do exercício efetivo da democracia e para isso é necessário conhecer os meios de acesso aos direitos sociais e sendo este processo de conhecimento público, o CRAS é um instrumento de acesso aos direitos sociais.

O trabalho com as famílias, referenciadas no território de abrangência do CRAS, privilegia a dimensão socioeducativa da política de Assistência Social na efetivação dos direitos sociais por isso que os serviços prestados no CRAS devem provocar impactos na dimensão da subjetividade política dos usuários, tendo como diretriz central a construção do protagonismo e da autonomia na garantia dos direitos com superação das condições de vulnerabilidade social e potencialidades de riscos. O programa de referência ofertado no CRAS é o Programa de Atenção Integral a Família (PAIF), este tem por perspectivas o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, o direito à Proteção Social Básica e a ampliação da capacidade de proteção social e de prevenção de situações de risco no território de abrangência do CRAS.

Considerando as mudanças ocorridas na estrutura Brasileira na área da economia, nos processos de trabalho e nas relações sociais em geral os problemas sociais se tornam cada vez mais complexos, dentre eles se expressa o desemprego, a miséria, a violência, as mudança no mundo do trabalho - redução força de trabalho devido ao desenvolvimento tecnológico e alteração das relações trabalhistas (aumento desemprego estrutural), os quais vem se agravando no modelo Neoliberal e dando ênfase ao que conceituamos expressões da “questão

social”, características estas que fazem parte da maioria das famílias brasileiras, retrato este verificado também no Município de Cascavel/PR, que em Dezembro de 2005, iniciou o processo de implantação do programa onde instalou a primeira unidade do CRAS no bairro Santa Cruz, e em ações contínuas implantou o CRAS em mais 4 regiões na área urbana e por último implantou o CRAS Volante que atende as demandas da área rural do município.

Os registros sobre a territorialização das regiões da rede de serviço foram feitos pelos cientistas sociais do Programa Atitude de Cascavel, com exceção dos registros da Região I, CRAS Santa Cruz e Região VI, CRAS Volante, que foram feitos pelas próprias equipes. O trabalho de levantamento e análise das regiões II, III, IV e V, fazem parte do diagnóstico social empreendido pelos cientistas sociais já referidos, em conjunto com os profissionais da rede de serviços de proteção social do município de Cascavel. Entende-se neste trabalho, que a participação conjunta de todos que atuam no combate e redução das expressões da questão social é ponto fundamental para o enfrentamento dos dilemas existentes em nosso município. Nesse sentido, o monitoramento das ações são constantes e publicizadas através do IRSAS e disponíveis a todos aqueles que se prepuerem a lutar por uma distribuição de bens mais justa.

5.1- REGIÃO I – CRAS Santa Cruz

O CRAS do Santa Cruz foi criado no ano de 2005, visando o atendimento de demandas de uma das regiões onde o índice de vulnerabilidade é muito alto. A escolha desta região se deu a partir de um prévio levantamento das principais violações de direitos no município. Inicialmente o CRAS Santa Cruz atuou no cadastramento das famílias, buscando identificar o perfil da população em questão. A partir daí, iniciou uma série de ações que serviram como exemplo nas regiões que futuramente seriam implantadas as novas unidades.

Os registros desta região são frutos dos primeiros levantamentos, portanto, desatualizados devido ao grande fluxo de trabalho por parte dos técnicos. Sendo assim, as descrições postas aqui são do ano de 2008, pois não foi possível levantar os novos registros e atualiza-los, ação que será feita em momento oportuno que não comprometa o trabalho venial.

Dentre Bairros e sub bairros do território de abrangência do Cras Santa Cruz podemos cita-los: Santa Cruz e sub bairros: loteamento Santo Antonio, Loteamento Fag, Paulo Godoy, Porto Seguro e Tio Zaca. Esmeralda. Santo Onofre e sub bairros: Bom Jesus e Vila Cristina. Parque Verde e sub bairros: São Carlos, Portal do Vale, Porto Seguro II, Vale do Sol, Residencial Palmeiras, Cidade Verde, Recanto Tropical, Cristal, Seminário I São José, Cristal e Portal do Vale. Coqueiral. Aeroporto I. Guaruja e seus sub bairros: Cruzeiro do Sul, Sol Nascente, Aeroporto e Distrito Industrial. XIV de Novembro e sub bairros: Quebec, Esplanada e Mariza. Santos Dumont e sub bairros: Itapema e Distrito Industrial Albino Schimdt. Pioneiros Catarinense e sub bairros: Residencial Roma, Loteamento Adriana, Vila Elizabeth, Loteamento Monica, Seminário II São Francisco de Assis, Vila Dione e Ninho da Cobra. Alto Alegre e sub bairros: São Pedro e Palmeiras. Além da área urbana o município de Cascavel possui seis distritos, sendo eles: Juvinoópolis, Rio do Salto, Espigão Azul, Diamante, São Salvador e Sede Alvorada, este último faz parte do território de abrangência do CRAS SANTA CRUZ.

NUMEROS DE CADASTROS GERAIS	QUANTIDADE	BOLSA FAMÍLIA	PETI
Santa Cruz	425	169	
Loteamento Santo Antonio	21	06	
Loteamento Fag	-	-	
Conjunto Paulo Godoy	68	26	
Tio Zaca	15	03	
Santo Onofre	78	36	
Bom Jesus	-	-	
Vila Cristina	-	-	
Parque Verde	16	01	
Palmeiras	04	02	
Vale do Sol	01	-	
Porto Seguro	02	02	
São Carlos	-	-	
Portal do Vale	-	-	
Porto Seguro II	-	-	
Seminário I São José	01	-	
Cidade Verde	04	-	
Recanto Tropical	-	-	
Cristal	-	-	
Santos Dumont	10	06	
Loteamento Itapema	-	-	

Aeroporto I	01	-	
Distrito Industrial Albino Schimidt	-	-	
Guarujá	41	10	
Aeroporto II	-	-	
Continua			
NUMEROS DE CADASTROS GERAIS	QUANTIDADE	BOLSA FAMÍLIA	PETI
Sol Nascente	04	03	
Cruzeiro do Sul	01	01	
XIX de Novembro	61	18	
Loteamento Mariza	-	-	
Esplanada	05	02	
Quebec	18	06	
Jardim Montreal	-	-	
Pioneiros Catarinense	09	01	
Santa Mônica	-	-	
Residencial Roma	-	-	
Loteamento Adriana	-	-	
Ninho da Cobra	-	-	
Vila Dione	02	-	
Alto Alegre	36	08	
Jardim Palmeiras	09	03	
Loteamento São Pedro	-	-	
Coqueiral	17	05	
Aclimação	23	09	
Esmeralda	86	36	
Sede Alvorada	02		
TOTAL	955	353	

FONTE: CRAS SANTA CRUZ, MARÇO DE 2009.

QUANTITATIVO DE FAMILIAS CADASTRADAS PERFIL CATADORES.

NUMEROS DE CADASTROS CATADORES POR BAIROS	QUANTIDADE	BOLSA FAMÍLIA	PETI
Santa Cruz	36	11	01
Loteamento Santo Antonio	04	-	01
Loteamento Fag	-	-	-
Conjunto Paulo Godoy	03	02	-
Continua			
NUMEROS DE CADASTROS CATADORES POR BAIROS	QUANTIDADE	BOLSA FAMÍLIA	PETI
Tio Zaca	01	01	-
Santo Onofre	07	-	-

Bom Jesus	-	-	-
Vila Cristina	-	-	-
Parque Verde	-	-	-
Residencial Palmeiras	-	-	-
Vale do Sol	-	-	-
Porto Seguro I	-	-	-
São Carlos	-	-	-
Portal do Vale	-	-	-
Porto Seguro II	-	-	-
Seminário I São José	-	-	-
Cidade Verde	-	-	-
Recanto Tropical	-	-	-
Cristal	-	-	-
Santos Dumont	-	-	-
Loteamento Itapema	-	-	-
Aeroporto I	-	-	-
Distrito Industrial Albino Schimidt	-	-	-
Guarujá	03	-	-
Aeroporto II	-	-	-
Sol Nascente	01	-	-
Cruzeiro do Sul	-	-	-
XIX de Novembro	19	05	-
Loteamento Mariza	-	-	-
Esplanada	-	-	-
Loteamento Montreal	-	-	-
Quebec	-	-	-
Pioneiros Catarinense	01	-	-
Santa Mônica	-	-	-
Continua			
NUMEROS DE CADASTROS CATADORES POR BAIROS	QUANTIDADE	BOLSA FAMÍLIA	PETI
Residencial Roma	-	-	-
Loteamento Adriana	-	-	-

Ninho da Cobra	-	-	-
Vila Dione	02	01	
Alto Alegre	01	-	-
Jardim Palmeiras	-	-	-
Loteamento São Pedro	-	-	-
Coqueiral	-	-	-
Aclimação	06	01	01
Esmeralda	22	12	-
Sede Alvorada	-	-	-
Claudete (pertence ao CRAS Norte)	01	-	-
TOTAL	107	33	3

FONTES: CRAS SANTA CRUZ, MARÇO DE 2009.

QUANTITATIVO DE FAMILIAS PERFIL BPC NUMEROS DE CADASTROS DE BPC	QUANTIDADE	BOLSA FAMÍLIA
Santa Cruz	102	10
Loteamento Santo Antonio	03	01
Loteamento Fag	-	-
Conjunto Paulo Godoy	08	-
Tio Zaca	02	-
Santo Onofre	27	02
Bom Jesus	-	-
Vila Cristina	-	-
Parque Verde	14	-
Residencial Palmeiras	-	-
Vale do Sol	01	-
Porto Seguro II	-	-
Continua		
NUMEROS DE CADASTROS DE BPC	QUANTIDADE	BOLSA FAMÍLIA
São Carlos	-	-
Portal do Vale	-	-
Seminário I São José	03	-
Cidade Verde	-	-
Tropical	13	-

Cristal	01	-
Santos Dumont	07	-
Loteamento Itapema	-	-
Aeroporto I	-	-
Distrito Industrial Albino Schimidt	-	-
Guarujá	31	02
Aeroporto II	-	-
Sol Nascente	07	01
Cruzeiro do Sul	-	-
XIX de Novembro	34	01
Esplanada	02	-
Quebec	09	-
Jardim Itapema	-	-
Pioneiros Catarinense	09	01
Santa Mônica	01	-
Residencial Roma	-	-
Loteamento Adriana	-	-
Ninho da Cobra	-	-
Vila Dione	03	-
Alto Alegre	39	01
Palmeiras	12	01
Loteamento São Pedro	-	-
Coqueiral	26	01
Aclimação	17	02
Esmeralda	19	-
Continua		
NUMEROS DE CADASTROS DE BPC	QUANTIDADE	BOLSA FAMÍLIA
Sede Alvorada	-	-
Santa Tereza do Oeste	01	-
Claudete (CRAS Norte)	05	-
Faculdade I	01	-
Metropolitano I	01	-

Vila Rural	01	-
Clarito	01	-
Nova Cidade	01	-
TOTAL	401	23

FONTE: CRAS SANTA CRUZ, MARÇO DE 2009.

A realidade social das famílias atendidas pelo CRAS SANTA CRUZ retrata que a luta pela sobrevivência se torna mais complexa e limitada o que repercute intensamente na dimensão da vida social numa dinâmica perversa e brutal, pois tem como horizonte o aumento do desemprego, pobreza absoluta, injustiça e desproteção social em todas suas formas.

Nesse sentido, a proteção social básica tem como objetivos enfrentar as vulnerabilidades e prevenir situações de risco, por meio do desenvolvimento de potencialidades, de aquisições e do fortalecimento de vínculos familiares

O Centro de Referência da Assistência Social – CRAS é uma unidade pública estatal responsável pela oferta de serviços continuados de proteção social básica de assistência social às famílias, grupos e indivíduos em situação de vulnerabilidade social, uma unidade efetivadora da referência e contra-referência do usuário na rede sócio-assistencial do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), e referência para os serviços das demais políticas públicas, sendo a “porta de entrada” dos usuários à rede de proteção social básica do SUAS e que organiza a vigilância social em sua área de abrangência, buscando concretizar o direito sócio-assistencial, quanto à garantia de acessos a serviços de proteção social básica com ênfase a matricialidade sócio-familiar especialmente no território de referência. Sendo também um equipamento onde são necessariamente ofertados os serviços de proteção social básica relativos às seguranças de rendimento, autonomia, acolhida, convívio ou vivência familiar e comunitária e de sobrevivência a riscos circunstanciais é necessário que a equipe de referência possa considerar as especificidades de sua região de abrangência de modo que a atuação na comunidade através da rede de serviços sócio-assistenciais seja realmente efetiva.

Organograma



Objetivos Institucionais

Geral

Prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades, aquisições e do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários das famílias em situação de vulnerabilidade social que fazem parte da região de abrangência do CRAS.

Objetivos Específicos

- Reconhecer possibilidades de articulação da rede sócio-assistencial e de outras políticas setoriais;
- Fortalecer os órgãos e instâncias de mobilização, deliberação e de pactuação da política de assistência social;
- Identificar situações de vulnerabilidade e risco social local;
- Propiciar atendimento sócio-assistencial e psicológico às pessoas, individualmente aos grupos sociais e às famílias, considerando a situação social diagnosticada, a rede de proteção social instalada e as potencialidades locais identificadas;
- Fortalecer as relações familiares e comunitária, por meio da orientação sócioeducativa e psicológica;

- Integrar programas sociais para melhorar o impacto social, reduzir o custo operacional e permitir uma ampliação do acesso da população excluída;
- Produzir e analisar informações sobre a população, rede social e situação social local;
- Monitorar ações socioassistenciais e melhorar a efetividade dos programas, serviços e ações, bem como, da rede instalada para a prestação dos serviços;
- Realizar estudos e pesquisas;

Demanda Institucional

- Famílias atendidas pelos programas estaduais;
- Famílias atendidas pelos programas federais;
- Pessoas em situação de vulnerabilidade social;
- Adolescentes e crianças em situação de vulnerabilidade social;
- Idosos em situação de vulnerabilidade social que requerem acessos em programas sociais (renda e convívio);
- Pessoas em situação de risco pelo abandono, violência ou processo de marginalização e criminalidade que não tiveram acesso aos programas sociais;

PROJETOS E ATIVIDADES

Serviços e Ações oferecidos pela equipe de trabalho do CRAS

- a) Recepção e acolhida de famílias, seus membros e indivíduos em situação de vulnerabilidade social;
- b) Oferta de procedimentos profissionais em defesa dos direitos humanos e sociais e dos relacionados às demandas de proteção social de Assistência Social;
- c) Vigilância social: produção e sistematização de informações que possibilitem a construção de indicadores e de índices territorializados das situações de vulnerabilidades e riscos que incidem sobre famílias/pessoas nos diferentes ciclos de vida.

- d) Conhecimento das famílias referenciadas e as que são usuárias do Benefício de Prestação Continuada (BPC) e do Programa Bolsa Família (PBF), Benefícios eventuais e outros;
- e) Acompanhamento familiar: em grupos de convivência, reflexão e serviço socioeducativo para famílias ou seus representantes; dos beneficiários do PBF e outros, em especial das famílias que não estejam cumprindo as condicionalidades - BPC e PBF;
- f) Proteção pró-ativa por meio de visitas às famílias que estejam em situações de maior vulnerabilidade;
- g) Encaminhamento: para avaliação e inserção dos potenciais beneficiários do PBF no Cadastro Único (CadÚnico) e do BPC, na avaliação social e do INSS; das famílias e indivíduos para a aquisição dos documentos civis fundamentais para o exercício da cidadania; encaminhamento (com acompanhamento) da população referenciada no território do CRAS para serviços de proteção básica e de proteção social especial – quando for o caso;
- h) Produção e divulgação de informações de modo a oferecer referências para as famílias e indivíduos sobre os programas, projetos e serviços sócio assistenciais do SUAS, sobre o PBF e o BPC, sobre os órgãos de defesa de direitos e demais serviços públicos de âmbito local municipal, do Distrito Federal, regional e do Estado;
- i) Apoio nas avaliações de revisão dos cadastros do PBF, BPC e demais benefícios.

5.2- REGIÃO II – CRAS XIV Novembro

Registrado em 31 de outubro de 1975, o batismo do XIV de Novembro veio como uma homenagem ao aniversário de Cascavel, apesar de não ser esta a data correta. A data foi considerada pelo primeiro prefeito, José Neves Formighieri, como o Dia da Vergonha, pois o governador Bento Munhoz teria prometido dinheiro a Cascavel e o aplicou na construção do Palácio Iguazu. Antes de ser loteada, a área hoje ocupada por casas era composta por plantação.

O bairro conta com a Escola Municipal Ana Neri que é tida como a mais moderna da cidade, no entanto, antes da atual estrutura, a escola possuía apenas uma sala de aula. A primeira edificação da escola ficava às margens do Rio Coati Chico. Em 1980 a escola foi transferida para onde hoje se localiza o Colégio

Estadual XIV de Novembro. A estrutura era também de madeira e a de alvenaria só foi edificada em 1980, a qual alojou os estudantes por 26 anos, até a construção do novo prédio, inaugurado em março de 2006.

As 20 vias que compõem o Bairro XIV de Novembro possuem uma semelhança: a maioria tem nome de pessoas ligadas à história de Cascavel. Duas delas, Concórdia, União e Amizade são as que não obedecem esse padrão histórico do bairro, que faz uma homenagem ao aniversário fictício de Cascavel.

Uma das principais obras na área do esporte no Bairro XIV de Novembro foi a revitalização da quadra esportiva pertencente à Associação de Moradores, realizada em 2006. Hoje, a quadra é utilizada principalmente pelo Colégio Estadual XIV de Novembro e já não possui as condições de quando foi revitalizada. O salão da igreja católica serve de espaço para as aulas de crochê e pintura oferecidas aos moradores. Porém, o bairro não possui outros espaços para o lazer, como uma praça, por exemplo.

O bairro abriga mini-mercados, bares, bazares, lojas de roupas e de produtos de R\$ 1,99, farmácia, loja de material de construção, oficinas mecânicas, chapeação e borracharias.

No XIV de Novembro há uma igreja católica e várias evangélicas, entre elas a Quadrangular e a Congregação Cristã do Brasil. Assim como em outros bairros, apesar do número maior de igrejas evangélicas, grande parte da comunidade se diz católica.

O Bairro XIV de Novembro tem uma referência bastante marcante, que é o viaduto, localizado na entrada do bairro, que cruza a BR-277, conhecido popularmente como o Viaduto do XIV de Novembro. Antes de ser refeito, o local foi palco de diversos acidentes e até de algumas mortes do trânsito, mas atualmente tem uma boa organização e o índice de acidentes caiu drasticamente.

O Bairro XIV de Novembro é um dos que apresentam maior visibilidade das diferenças sociais e a Rua Souza Naves é a separadora dos dois cenários. Acima da Rua Souza Naves a condição financeira dos moradores é superior aos que moram abaixo da via. A divisa é a linha do asfalto.

A parte baixa, onde estão os maiores problemas sociais, é dividida em três tipos de moradia: o mutirão, com 50 casas construídas pela Cohavel (Companhia Habitacional de Cascavel); duas ocupações, a primeira com sete famílias e a segunda com 26; e algumas em termo de comodato. Como uma

maquete do sistema social, o preconceito compõe o cenário de desigualdades do XIV de Novembro dos moradores da parte alta em relação aos da parte baixa. Entre as maiores dificuldades da parte baixa do bairro estão a falta de asfalto e o lixo.

Dados socioeconômicos

Cadastramento Único para programas sociais do Governo Federal

Os dados referentes ao Cadastro Único demonstram que o número total de domicílios do Núcleo XIV de Novembro trata-se de 25% do total apresentado no banco de dados geral do município, contabilizando, ainda, 7,2% da população também apresentada pelo CadÚnico geral de Cascavel, considerada aqui enquanto área urbana. É necessário frisar que serão considerados 1,86% de casos a menos daqueles apresentados pelo banco de dados do CadÚnico, pois ao ordenar os dados sobre as famílias, domicílios e pessoas, individualmente, alguns dados perderam-se na conversão de arquivos de um programa ao outro. Portanto, constam 2471 pessoas do bairro XIV de Novembro, somando-se o bairro XIV de Novembro e o sub-bairro Jardim Quebec, num total de 47% do total; 2731 pessoas ou 52% no Jardim Santa Felicidade e 86 pessoas ou 16% no Jardim Sol Nascente, sub-bairro do Jardim Guarujá.

BAIRRO	DOMICÍLIOS	PESSOAS	NUMERO TOTAL CATEGORIZADO
XIV de Novembro	510	1889	1888
Quebec	157	587	583
Santa Felicidade	755	2736	2731
Sol Nascente	25	90	86
TOTAL			5288

Fonte: Cadastro Único

Serão considerados aqui os números referentes como uma amostragem da população geral das localidades, de modo que, considerando que os cadastros podem ser tomados como cerca de 10% da população geral dos bairros, é possível levar em conta tais números como um breve olhar estatístico sobre a condição geral das localidades em que se encontram os núcleos do Programa Atitude. De tal modo, de um total de 3145 pessoas em idade produtiva, 153 pessoas são aposentados ou pensionistas, 259 assalariados com carteira assinada, 1050

trabalhadores sem carteira assinada e sem previdência social, 1305 desempregados, 146 empregados domésticos, 84 são trabalhadores da construção civil e 148, trabalhadores que declararam ocupação não identificada pelo sistema ou não declararam ocupação.

A remuneração destes trabalhadores varia de 60 a 1000 reais, enquanto a renda *per capita* fica entre 0 e 550 reais, com uma maioria de 1351 famílias (de um total de 1401 que declararam tal informação) com renda de até meio salário mínimo *per capita*, ou seja 93% do número de domicílios cadastrados no CadÚnico do núcleo XIV de Novembro.

Aparecem ainda 1289 famílias que declararam o número de pessoas que vivem da renda de um trabalhador em específico, de modo que a quantidade de pessoas varia entre 1 e 10. Com 53% dos casos, ou 685 famílias, o número médio de pessoas que vivem da renda de um trabalhador fica entre 3 e 4 pessoas.

Constam ainda no banco de dados, 744 crianças no total de bairros, com idades entre 0 e 6 anos, num total de 14% da população geral cadastrada nos bairros. Destas, enquanto que 583 crianças ficam em companhia do pai ou da mãe, 60 com outro familiar, 10 com irmãos, 48 frequentam creches ou CMEIs e 42 ficam com os avós.

Somam-se 2489 pessoas com idades entre 0 a 18 anos, ou seja, 47% da população total apresentada pelos dados. Destas, 4,4,% ou 110 crianças cursam alguma série no ensino pré-escolar, 900, ou 36% cursam o Ensino Fundamental I, 671, ou 27% o Ensino Fundamental II e 137 adolescentes, ou 5,5% do total, cursam o Ensino Médio. Deste total, 670 crianças e adolescentes não estão estudando, contabilizando um total de 26% do universo, enquanto que, 667 não estão cursando nenhuma série formal por apresentar idades inferiores às exigidas pelo ensino obrigatório, enquanto, 3 crianças ou adolescentes, em idade escolar estão fora do ensino obrigatório por algum motivo em particular.

É possível encontrar ainda, na totalidade dos cadastros elencados, 21 casos de Bolsa Criança Cidadã, ou PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil).

Violências cometidas por crianças e adolescentes da comunidade do XIV de Novembro

Cense I

A respeito das violências cometidas por adolescentes, é possível considerar, que diante dos números gerais do município, num total de 207 apreensões, o XIV de Novembro, tendo-se considerados em conjunto o bairro XIV de Novembro e suas adjacências, apresenta-se com o somatório de 13 apreensões, ou 6,2% do total.

XIV DE NOVEMBRO					
BAIRRO DE RESIDÊNCIA	BAIRRO DE OCORRÊNCIA	DATA ENTRADA	DATA SAÍDA	DESCRIÇÃO DA INFRAÇÃO	IDADE
XIV de Novembro	Cascavel	05/12/2008	16/12/2008	Mandado de Busca e Apreensão	16
XIV de Novembro	Cascavel	06/05/2008	23/05/2008	Mandado de Busca e Apreensão	16
XIV de Novembro	Cascavel	09/07/2008	30/07/2008	Mandado de Busca e Apreensão	17
XIV de Novembro	XIV de Novembro	07/07/2008	10/07/2008	Mandado de Busca e Apreensão	17
XIV de Novembro	Centro	09/12/2008	12/12/2008	Mandado de Busca e Apreensão	19
XIV de Novembro	Esmeralda	06/07/2008	10/07/2008	Mandado de Busca e Apreensão	16
Guarujá	Cascavel	26/06/2008	21/07/2008	Mandado de Busca e Apreensão	16
Guarujá	Guarujá	26/02/2008	04/03/2008	Mandado de Busca e Apreensão	15
Guarujá	Guarujá	26/02/2008	04/03/2008	Mandado de Busca e Apreensão	19
Guarujá	Guarujá	27/01/2008	01/02/2008	Mandado de Busca e Apreensão	18
Santa Felicidade	Alto Alegre	08/01/2008	26/02/2008	Tráfico de drogas	13
Santa Felicidade	Cascavel	06/06/2008	21/07/2008	Tráfico de drogas	18
Santa Felicidade	NI	09/03/2008	22/04/2008	Tráfico de drogas	16
TOTAL					13

Fonte: Cense I

Conforme demonstra a tabela, 46% dos adolescentes apreendidos são oriundos do bairro XIV de Novembro, 31% do bairro Guarujá e 23% do bairro Santa Felicidade, enquanto que 77% do total dos adolescentes foram apreendidos por mandado de busca e apreensão e 23% por tráfico de drogas.

Além disso, as idades variam de 13 a 19 anos, com maior incidência de adolescentes com 16 anos, num total de 38%. 17, 18 e 19 anos contabilizam juntos 48% e adolescentes de 13 e 15 anos, um total de 14%.

CREAS II - LA XIV DE NOVEMBRO		
BAIRRO	BAIRRO CONCENTRADO	QUANTIDADE
XIV De Novembro	XIV de Novembro	5
Sta Felicidade	Santa Felicidade	4
Guarujá	Guarujá	3
Jd Quebec	XIV de Novembro	3

Itapuã	Santa Felicidade	1
Jd Padovani	XIV de Novembro	1
TOTAL		17
CREAS II - PSC XIV DE NOVEMBRO		
BAIRRO	BAIRRO CONCENTRADO	QUANTIDADE
Guarujá	Guarujá	12
Sta Felicidade	Santa Felicidade	6
Jd Quebec	XIV de Novembro	5
XIV De Novembro	XIV de Novembro	3
Itapuã	Santa Felicidade	0
Jd Esplanada	XIV de Novembro	0
TOTAL		26

Fonte: Creas II

A respeito do cumprimento de medida socioeducativa de liberdade assistida, de um total de 161 casos apresentados nos registros do CREAS II, 17 são oriundos do XIV de Novembro, contabilizando um total de 29,9%. Além disso, o bairro XIV de Novembro perfaz 52% do total, enquanto o Jardim Santa Felicidade 29% e o Jardim Guarujá contabiliza 17%. Já com relação à medida socioeducativa de prestação de serviços comunitários, de um total de 305 incidências, o núcleo XIV de Novembro totaliza 26 casos, ou seja, 8,5% do total. Entretanto, diferentemente do ocorrido com a LA, nesta ocasião, o bairro que mais se evidencia é o Jardim Guarujá com 46% dos casos, seguido pelo bairro XIV de Novembro com 30% e pelo Jardim Santa Felicidade com 24% dos casos.

**CENSE II Adolescentes internados – maio/2009
(Dados obtidos junto a própria entidade)**

RESIDENTES EM CASCAVEL	
BAIRRO	NUMERO DE ADOLESCENTES
Santa Felicidade	3
XIV de Novembro	1
Guarujá	1

Fonte: Cense II

Conforme demonstram os dados colhidos juntamente ao CENSE II, atualmente estão apreendidos 5 adolescentes do Núcleo XIV de Novembro, de um total de 40, totalizando 12,5% do total.

Violências sofridas por crianças e adolescentes da comunidade do XIV de Novembro

De acordo com a tabela abaixo, com relação às violências sofridas por crianças e adolescentes, apenas um foi assassinado no decorrer do ano de 2008 na localidade do núcleo XIV de Novembro. A saber, tal crime já foi solucionado, visto que a própria mãe jogou a filha recém-nascida no Rio Quati, encontrada após uma denúncia anônima ao Corpo de Bombeiros.

Homicídios

XIV DE NOVEMBRO								
SEXO	IDADE	COR	DATA	H	FALECEU NO LOCAL?	CENÁRIO	LOCALIZAÇÃO	INSTRUMENTO UTILIZADO
F	Recém nascido	Branca	14/10/2008	07:00	Sim	Rio	XIV de Novembro	Asfixia por afogamento
M	21	Branca	07/07/2008	23:00	Sim	Via pública	Santa Felicidade	Arma de fogo
M	22	Branca	04/05/2008	00:50	Sim	Via pública	Santa Felicidade	Arma de fogo
M	22	Branca	15/08/2008	Ni	Não	Via pública	Padovani	Arma de fogo
M	24	Branca	21/09/2008	04:30	Sim	Via pública	Santa Felicidade	Arma de fogo
M	33	Branca	10/06/2008	18:50	Sim	Via pública	Guarujá	Arma branca
M	37	Branca	31/08/2008	01:00	Sim	Via pública	XIV de Novembro	Instrumento contundente
M	41	Branca	03/09/2008	02:00	Sim	Via pública	Santa Felicidade	Instrumento contundente
M	43	Branca	18/08/2008	NI	Não	NC	Santa Felicidade	Agressão física

Fonte: IML

Por outro lado, é interessante notar que a maior parte das vítimas é do sexo masculino, com idades entre 21 e 43 anos. A não ser por um caso desconhecido e pelo infanticídio, os demais crimes ocorreram em via pública (77%) com 55% do total na madrugada entre as 23 e 6 horas da manhã. Além disso, a grande maioria dos crimes, 55% do total, ocorreu entre os meses de agosto e setembro.

55% dos casos ocorreram no bairro Santa Felicidade, 33% no bairro XIV de Novembro, e 11% no bairro Jardim Guarujá.

CAPSi

XIV de Novembro	4
Guarujá	7
Santa Felicidade	11

Fonte: CAPSi

De um total de 148 casos, 14% são oriundos do núcleo XIV de Novembro, de modo que são sabidos apenas os número reais de pacientes atendidos e não aqueles que são encaminhados pela rede de saúde e encontram-se atualmente em fila de espera nas Unidades Básicas de Saúde por exemplo. Para uma próxima oportunidade será importante verificar tal demanda e quais são os principais casos relatados pelos registros.

Conselho Tutelar

VIDA E SAUDE	LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE	CONVIVENCIA FAMILIAR E COMUNITARIA	EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER	PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO	TOTAL	ANO
7	63	147	35	2	262	2005
3	17	199	31	2	252	2006
11	8	139	43	0	201	2007
9	10	112	42	0	173	2008
2	5	43	22	0	72	2009

Fonte: Conselho Tutelar

É possível notar que houve uma redução relativa das notificações realizadas pelo Conselho Tutelar na razão dos anos 2005-2008, de modo que de 2007 e a 2008, com relação ao Núcleo XIV de Novembro, é possível perceber um diminuição de 14% dos casos. Entretanto, na parcial de 2009, em comparação com as notificações realizadas no ano anterior, até o momento já é possível contabilizar 42% do total do ano de 2008, o que demonstra que, havendo a continuidade da mesma proporção, pode haver um crescimento considerável com relação ao mesmo ano. O maior destaque é com relação ao direito fundamental “Convivência familiar e comunitária”, seguido pelo direito “Liberdade, respeito e dignidade”, que totalizam juntos, grande porcentagem dos casos anualmente.

CREAS I

TIPOS DE VIOLÊNCIA PARCIAL 2009 - XIV DE NOVEMBRO
--

BAIRRO	V. FÍSICA	V. PSICOLÓGICA	ABUSO SEXUAL	EXPLORAÇÃO SEXUAL	NEGLIGÊNCIA	TOTAL
Santa Felicidade	1	0	1	0	4	6
XIV de Novembro	3	0	0	0	1	4
Guarujá	0	0	2	0	0	2
TOTAL						12

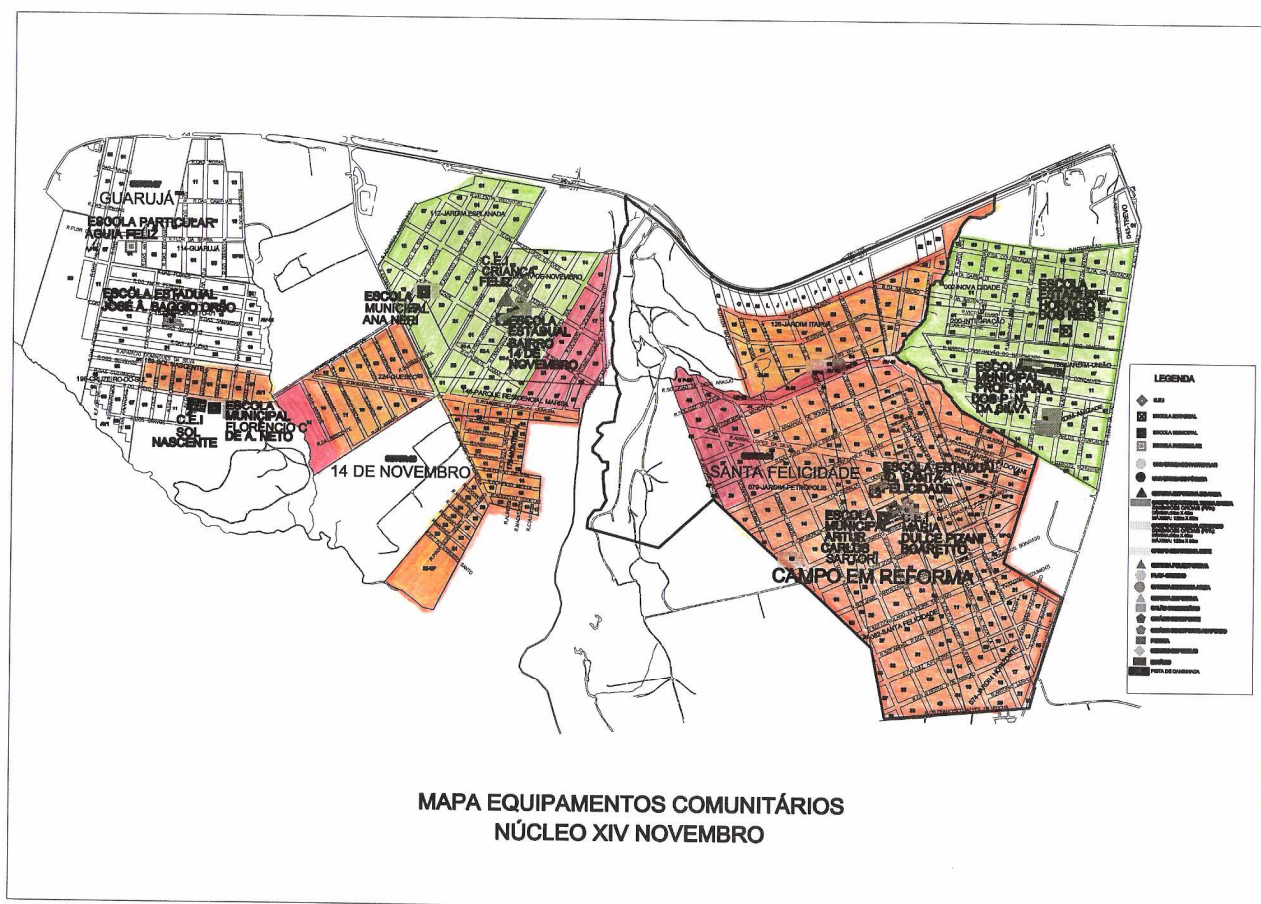
Fonte: Creas I

Sobre a parcial apresentada pelo CREAS I, a respeito das violências sofridas, é possível considerar que os casos do XIV de Novembro contabilizam 11% do total de 104 no município, enquanto que as violências físicas apresentam-se com 19% deste total, o abuso sexual como 7% e a negligência como 26%.

MAPA INTELIGENTE

O mapa abaixo ilustra as áreas consideradas de maior vulnerabilidade social do XIV de Novembro. Esta foi uma construção proveniente das observações, visitas e entrevistas realizadas pela equipe técnica na comunidade. Foram consideradas áreas de risco (em vermelho) aquelas que envolvem infraestrutura precária, circulação de drogas, altos índices de violência e menor renda familiar.

As áreas consideradas de média vulnerabilidade (em laranja) são aquelas que envolvem infra-estrutura precária, porém a circulação de drogas e o índice de violência são menores do que na área de risco. As áreas consideradas de



baixa vulnerabilidade (em verde) são as que apresentam melhores condições de infra-estrutura, de modo que também a circulação de drogas e o índice de violência são menores do que nas outras áreas.

No que se refere ao CRAS, pode-se perceber que este, devido a grande abrangência e demanda, encontra dificuldade em realizar o acompanhamento com as famílias do bairro XIV de Novembro. Como consequência, o atendimento e as ações acabam sendo, na maioria das vezes, emergencial. A psicóloga realiza um grupo com famílias em parceria com a pastoral da caridade uma vez por mês. Entretanto, não são realizadas visitas domiciliares frequentes e acompanhamento às mesmas.

Outra dificuldade relatada é que o CRAS está, atualmente, localizado no bairro Santa Cruz, consideravelmente distante do XIV de Novembro. Assim, muitas famílias desconhecem os serviços e objetivos desta unidade pública e seus profissionais têm dificuldade em acompanhar tais famílias. Acredita-se que com a construção do CRAS que está sendo realizada no bairro XIV de Novembro (próximo ao sub-bairro Montreal) o acesso às famílias aos serviços do mesmo, bem como a busca ativa será maior e mais eficiente. Além disso, o contato desta unidade com programa provavelmente será maior.

Dentre as ações realizadas destacam-se acolhida e escuta qualificada, atendimento individual, grupos socioeducativos, encaminhamento para a rede de proteção social, acompanhamento familiar, em especial junto as famílias do Bolsa Família e as famílias que recebem cesta básica mensal. Também afirmam que as famílias mais vulneráveis encontram-se no “mutirão” e no Quebec, sendo que este, apresenta grandes problemas relacionados ao uso de drogas.

No referente à rede de ensino do bairro, uma das diretoras afirma que o bairro não apresenta sérios problemas, pois houve um grande progresso com a construção do asfalto e da Escola Municipal Ana Neri (modelo arquitetônico), a qual apresenta boa infra-estrutura, com miniginásio de esportes, parque, elevador, área de lazer, dentre outras.

Foi evidenciado também através da fala da referida diretora que os alunos da Escola se relacionam bem uns com os outros, mesmo sendo das diferentes regiões do bairro. Entretanto, há casos específicos de indisciplina, que segundo a mesma são inerentes a toda escola. Esta Escola desenvolve três projetos: projeto de dança e de karatê, os quais abrangem alunos da terceira e quarta série e projeto de informática que abrange todos os alunos.

As festividades e eventos são abertos à comunidade e tem grande participação da mesma. De forma semelhante, a participação dos pais na rotina escolar dos filhos e nas reuniões é satisfatória.

Em outra instituição de ensino ficou evidenciado que esta apresenta grandes dificuldades em relação ao uso de drogas, tanto no interior quanto no exterior da mesma. Nesse sentido, foi relatado que a escola não tem possibilidade de intervir de forma significativa em tal questão. Além disso, os alunos apresentam dificuldade na aprendizagem, bem como falta de estímulo para os estudos, tanto que faltam com freqüência, principalmente os alunos da noite. Nesse sentido, outro

aspecto relevante é a agressividade entre os alunos, que provocam brigas e grande rivalidade, principalmente devido ao consumo de substâncias psicoativas.

Quanto à participação da família na vida escolar dos filhos, foi colocado que a maioria são ausentes e desinteressados, sendo que, grande parte encontra-se em situação de vulnerabilidade social.

As festividades nesta instituição não são abertas a comunidades devido a problemas anteriores e a falta de espaço interno para atividades. A Escola carece de quadra esportiva própria, por exemplo, utilizando assim, a quadra que pertence ao salão comunitário, o que faz com que algumas atividades sejam limitadas.

Quanto à Unidade Básica de Saúde, esta desenvolve grupos com as famílias inseridas no Programa Bolsa Família e Programa do Leite, com gestantes, hipertensos e diabéticos. Tais grupos são desenvolvidos por profissionais e estagiários das áreas da saúde, visando à orientação e informação para os participantes. Há boa participação dos mesmos. A assistente social realiza visitas domiciliares às mães com bebês em situação de risco social, contando com o auxílio das Agentes Comunitárias de Saúde - ACS.

Dentre as principais dificuldades relatadas destacam-se o grande número de drogaditos no bairro, em especial no Quebec e no “mutirão”. Além disso, foi evidenciado que o mutirão apresenta um grande número de famílias em situação de pobreza, tanto que, a maioria das famílias sobrevive com a renda do Bolsa Família. Já na parte central do bairro a situação socioeconômica das famílias é melhor. Nesse sentido, foi afirmado que há um grande preconceito entre os moradores do XIV de novembro, pois fazem distinção entre o mutirão e o restante do bairro. Diante disso, há certa rivalidade entre os moradores destes sub-bairros, em especial entre o Quebec e “mutirão” que são os locais que apresentam maior índice de vulnerabilidade do bairro.

PERCEPÇÃO DOS MORADORES SOBRE A REDE E SOBRE A PRÓPRIA COMUNIDADE

Foram realizadas 20 visitas domiciliares às famílias que residem apenas no bairro XIV de novembro, com o auxílio das Agentes Comunitárias da

Saúde - ACS. Em um primeiro momento visitamos as famílias do “mutirão”, onde foi possível perceber que as famílias não têm reclamações do bairro, ou seja, gostam de morar no mesmo. Elas afirmam que não existem grandes dificuldades e que o local é tranquilo e a relação entre os moradores é boa. Nesse sentido, percebe-se certo conformismo e naturalização da situação em que se encontram.

Vale ressaltar, que a maioria destas famílias encontra-se em situação de pobreza, sendo que, algumas contam apenas com a renda do Bolsa Família para manutenção de suas necessidades básicas. Outros contam também com a renda advinda do trabalho com materiais reciclados ou outra atividade informal.

Em relação à moradia dos mesmos, observa-se hábitos precários de higiene. Já foi realizado um trabalho de higienização junto a tais moradores, o qual foi desenvolvido pelos profissionais da UBS. Apesar de inicialmente o resultado ter sido positivo, não houve uma continuidade do trabalho por parte das famílias. Além disso, evidenciou-se a falta ou baixa escolaridade dos pais e o grande número de filhos, os quais apresentam falta de interesse ao estudo. Muitos deles deixaram de frequentar a escola cedo. Diante disso, a grande maioria permanece ociosa, o que pode favorecer o envolvimento com drogas lícitas e ilícitas, além de comportamentos agressivos.

Em relação à rede de serviços do bairro os moradores afirmam que são bem atendidos e estão satisfeitos com os mesmos, apesar de alguns possuírem uma visão negativa em relação ao Conselho Tutelar. Acreditam também que faltam atividades para as crianças, como por exemplo atividades de contraturno e para os pais. Segundo eles, a Igreja Católica oferta cursos de pintura e ginástica, mas, são cursos que atraem apenas as meninas. A maioria dos moradores visitados sugeriram para as oficinas cursos de informática, dança, pintura, desenho, karatê, capoeira, futebol masculino e feminino, vôlei e música.

Foram visitadas também, famílias que residem na parte central do XIV de Novembro, que apresentam uma renda mensal superior às citadas anteriormente. Nestas, observou-se que os pais são mais presentes e interessados na educação de seus filhos, tanto que, a maioria criticou uma das instituições de ensino do bairro, afirmando que o mesmo, é local de má influência para seus filhos, principalmente em relação às drogas. Além disso, é importante dizer que muitas das crianças e adolescentes que residem nesta área, estudam em escolas que estão

fora do bairro, visto o motivo relatado nas visitas. São escolas próximas mas que exigem maior tempo para o deslocamento, compensado pelo fato de trazer mais segurança interna, na perspectiva dos moradores, pois assim estão afastados do contato, uso e tráfico de entorpecentes, bastante presente nesta instituição em particular.

Estas famílias não reclamaram do bairro, mas relatam que faltam alguns serviços, principalmente para as crianças e adolescentes. Algumas mães deslocam-se do bairro para levar seus filhos para praticar esportes em locais que os ofertam, como por exemplo, no bairro Parque São Paulo, que possui uma escolinha de futebol.

PERCEPÇÕES DA EQUIPE POR LOCALIDADES NO NÚCLEO XIV DE NOVEMBRO

MUTIRÃO

- desprovido de pavimentação asfáltica;
- aproximadamente oito casas ilegais sem água, saneamento e luz elétrica;
- trabalhadores informais, principalmente homens;
- a maioria das mulheres são desempregadas;
- baixa escolaridade de pais e filhos;
- maioria de famílias inseridas do programa Bolsa Família;
- elevado número de filhos;
- hábitos precários de higiene;
- drogadição;
- famílias em situação de pobreza;
- naturalização/conformismo da pobreza;
- brigas/ rivalidade com moradores do Jardim Quebec;
- inexistência de comércio local;
- pais desinteressados pela vida escolar dos filhos.

JARDIM QUEBEC

- uso e tráfico de drogas;
- famílias em situação de vulnerabilidade social;

- brigas/ rivalidade com moradores do “mutirão”;
- existência de comércio local;

CENTRO DO BAIRRO

- Condição socioeconômica relativamente boa;
- inferiorização do restante do bairro;
- crença de superioridade;
- preocupação dos pais com a educação dos filhos;
- concentração da rede de serviços e comércio local.

SANTA FELICIDADE:

- violência;
- drogadição
- pequena área de ocupação;
- diversas áreas periféricas sem pavimentação;
- condição socioeconômica diversificada;
- cooperativas de catadores de material reciclável;

SOL NASCENTE:

- famílias em situação de pobreza;
- casas decorrentes de construções do BNH.

PERCEPÇÕES DA EQUIPE E PLANO DE TRABALHO

Percebeu-se a princípio a necessidade de um trabalho voltado a higienização, em especial na parte do “mutirão”. Para isso, faz-se necessário uma conscientização acerca da importância da higiene e dos riscos que a falta desta ocasiona.

Além disso, é fundamental a estimulação da construção de vínculos comunitários, os quais promovem uma mobilidade, a fim de viabilizar seus direitos. De forma semelhante, os vínculos familiares deverão ser desenvolvidos e fortalecidos, através, também, de atividades conjuntas entre pais e filhos. A Escola

de Pais é outro trabalho que pode ser realizado, a fim de auxiliar na educação dos filhos e no enfrentamento de problemas na relação entre pais e filhos.

Quanto à queixa relacionada à falta de atividades para as crianças e adolescentes, acredita-se que inicialmente podem ser realizadas oficinas de brinquedos e brincadeiras com o intuito de resgatar atividades que demonstrem uma maior noção de infância.

Pretende-se ainda fazer grupos com crianças e adolescentes, com a finalidade de identificar suas angústias, vulnerabilidades e perspectivas de futuro. Para tanto, serão feitos grupos focais com adolescentes e oficinas de conto de fadas para as crianças.

Um fator preocupante para o desenvolvimento de tais atividades é o reduzido número de espaços disponíveis para sua realização. De qualquer maneira, acredita-se que tal dificuldade será superada mediante o apoio e abertura encontrada na rede e na comunidade em geral.

5.3- REGIÃO III - CRAS Cascavel Velho

O bairro Cascavel Velho localiza-se na periferia da cidade, região sul, com uma população de aproximadamente 6.904 pessoas. Dessas, 3.163 têm idades entre 0 e 19 anos, o equivalente a 46% do total.¹⁹ Esta área da Cidade é de fácil acesso e possui uma infra-estrutura que conta com pavimentação, saneamento básico e iluminação pública em boa parte do território, além dos serviços básicos de atendimento de saúde, assistência social e educação.

O nome Cascavel Velho, apesar de dar a impressão de ter sido o primeiro bairro da cidade de Cascavel e de, efetivamente, a ocupação do local ter sido anterior à formação de um espaço urbano, não é o primeiro da cidade, levando-se em consideração a constituição legal do mesmo. Até a década de 1930, Cascavel era uma área essencialmente rural, concentrando o desenvolvimento urbano nas proximidades da então Catedral Nossa Senhora Aparecida (onde hoje localiza-se a Igreja Santo Antônio). Em função disso, o Prefeito em exercício na época, José Silvério de Oliveira, incentivou o desenvolvimento dessa região, o que fez com que a

¹⁹ Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2000: população residente por grupos de idade.

população passasse a ver o antigo centro como “cidade velha”, daí o nome Cascavel Velho.

O Bairro possui 11 loteamentos, quais sejam: Dona Geni, Encantado, Novo Mundo, Parque Colina Verde, Presidente, Jaraguá, Jardim Europa, Jardim Nova Itália, Jardim Veneza, Jardim Roberta e Residencial JK. A nomenclatura das ruas se divide entre cidades e países da Europa, bem como nomes de personalidades.

O reconhecimento da comunidade se deu através de indicadores sociais oficiais obtidos em órgãos governamentais e, também, no momento de *territorialização*, através de dados não-oficiais que permitem uma avaliação qualitativa da problemática que envolve o dia-a-dia dos atores inseridos nas relações comunitárias do Cascavel Velho. Esse levantamento foi feito através de entrevistas de estimativa-rápida²⁰, mapa inteligente²¹ e observação da infra-estrutura do bairro, avaliando-se os recursos comunitários, as condições ambientais e potenciais áreas de risco²².

Foram utilizadas entrevistas não-estruturadas com funcionários da rede de atendimento social²³ e moradores. Além disso, conversas informais com os mais variados agentes da comunidade constituíram-se como uma importante fonte de dados. Essas entrevistas aconteceram em visitas feitas na companhia de agentes comunitários de saúde. Um outro referencial foi a observação da rotina da comunidade ao se percorrer o território, seja de carro ou a pé. Também, na territorialização, fez-se o levantamento e negociação dos espaços públicos para a realização das atividades do Programa Atitude.

²⁰ De acordo com ANDRADE *et. al apud* PARANÁ essas entrevistas são um instrumento de coleta de dados utilizadas para detectar áreas de risco, no intuito de dividir o território de acordo com as condições de vida da população.

²¹ De acordo com ANDRADE *et. al apud* PARANÁ, esse mapa constitui-se na representação gráfica da rede de atendimento assim como dos problemas que se distribuem no território da comunidade, com o objetivo de ordenar as necessidades e possibilidades de práticas de intervenção.

²² Os critérios utilizados para a definição dessas áreas encontram-se descritos no subitem 3.4.

²³ Durante a fase de reconhecimento verificou-se que a rede de atendimento à comunidade é escassa e constitui-se, basicamente, em UBS, CRAS, Rede escolar, lideranças religiosas e organizações comunitárias. Desta forma, distinguem-se dois tipos de rede, uma formal composta pelas escolas, unidade de saúde e CRAS, e outra informal composta pelas igrejas e lideranças comunitárias.

MAPEAMENTO DA REDE

A rede formal de atendimento conta com os seguintes equipamentos:

UBS – Unidade Básica de Saúde – Cascavel Velho: Localizada na Rua França esquina com a Estocolmo. A Unidade tem como sua área de abrangência os Loteamentos Veneza I e II, Dona-Geni, Nova Itália, Jardim Europa, Jaraguá, Novo Mundo, Jardim Roberta, Colina Verde e Encantado. A equipe é composta por 31 funcionários, sendo 2 assistentes sociais (uma delas coordenadora), 9 agentes comunitárias de saúde, 2 atendentes de farmácia, 7 auxiliares de enfermagem, 3 auxiliares administrativos, 5 médicos (sendo 3 clínicos gerais, 1 pediatra e 1 ginecologista) 3 zeladoras e 2 vigias. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira das 7:00 às 22:00 horas.

Foram coletados dados referentes aos atendimentos realizados nos meses de dezembro de 2008 a abril de 2009 nas seguintes áreas:

- Consultas médicas: 2759, clínico geral, com aproximadamente 550 atendimentos/mês; ginecologistas, 2408, com aproximadamente 482 atendimentos/mês; pediatria, 1580 com aproximadamente 316 atendimentos/mês;
- Encaminhamentos para especialidades: 986, nas áreas de dermatologia, endocrinologia, urologia, proctologia, cirurgias, pneumologia, nefrologia, reumatologia, nutrição, aneologia, cardiopediatria, ortopedia pediátrica, psicologia, cardiologia, oftalmologia, otorrinolaringologista, psiquiatria, ortopedia, gastroenterologista, neurologia;
- Atendimentos realizados pela assistente social: 57 visitas domiciliares, 69 atendimentos individuais;
- Atendimento realizado pela enfermeira: 645 atendimentos individuais.
- Famílias cadastradas por área/agentes comunitários de saúde: Jardim Roberta-409 famílias; Colina Verde e Encantado-270; Nova Itália-470; Jaraguá-210; Jardim Europa-438 ; Novo Mundo-256. No Loteamento Jardim Veneza não há cobertura por parte dos agentes

comunitários.

A UBS atende atualmente 110 gestantes. Destas, 25 encontram-se na faixa etária de 13 a 18 anos, 59 de 19 a 30 anos e 26 acima de 30 anos; 220 crianças com vacinas em dia (dados fornecidos de dois meses).

UBS – Unidade Básica de Saúde – Cataratas: Localizada na Rua Acelino de Almeida esquina com a Getulio Vargas, no bairro Cataratas, a unidade atende o Loteamento Presidente. A equipe é composta por 16 funcionários, sendo: 1 assistente social, 6 agentes comunitários de saúde, 3 médicos (clínico geral e ginecologista), 1 enfermeira, 1 auxiliar de enfermagem, 2 zeladoras, 3 auxiliares administrativos, neste momento a equipe conta com 3 estagiários de enfermagem. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira das 7:00 às 19:00 horas.

A equipe da enfermagem realiza atendimentos em grupo para hipertensos e gestantes. No período de março e abril foram realizados 13 atividades educativas de orientação em grupo, 5 pela enfermeira na UBS e 3 domiciliares, 11 pela assistente social na UBS e 5 domiciliares, 46 consultas médicas realizadas pelo clínico geral, 61 pelo pediatra (tinha pediatra até o mês de abril, a partir de maio ele não virá mais), 39 pelo ginecologista. Neste mesmo período, consta um total de 170 atendimentos a crianças e adolescentes. Para o CAPS I (Centro de Atendimentos Psicossocial da Infância e Adolescência), em 2009 foram realizados 6 encaminhamentos sendo 4 do Loteamento Presidente e 2 estão na lista de espera. A unidade não tem registro de dados referentes à quantidade de atendimentos relacionados à violência.

Clínica Dentária: localizada na Rua Londres, 578, possui equipe formada por uma odontopediatra, dois cirurgiões dentistas (atendendo adultos), duas auxiliares de atendimentos odontológico e uma zeladora. O horário de atendimento é das 7:00 às 19:00 horas, os adultos são atendidos nos períodos da manhã e tarde e as crianças apenas no período da manhã. Um dos problemas apontados pela equipe é o horário de atendimento das crianças porque as que necessitam do atendimento e estudam neste período acabam faltando às aulas ou aos atendimentos. Esses atendimentos são feitos através de agendamentos com exceção dos casos emergenciais.

Centro de Referência de Assistência Social - CRAS Sul: O CRAS é uma unidade estatal responsável pela oferta de serviços continuados de proteção

social básica. Atende indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social integrando o SUAS - Sistema Único de Assistência Social. Suas ações visam desenvolver os serviços e ações ofertadas pelo PIF - Programa de atenção Integral a Família; conhecer o território e identificar situações de vulnerabilidade social e risco pessoal e social, fortalecer os vínculos familiares e comunitários; inserir a família, seus membros, e indivíduos na rede de serviços sócio-assistenciais e em outros serviços públicos; aumentar o número dos acessos de indivíduos aos documentos civis fundamentais para o exercício da cidadania; prevenir situações de risco social no território referenciado; reconhecer os direitos sociais econômicos políticos; buscar a melhoria do contexto econômico, social, cultural e recreativo no território de abrangência; articular com a rede socioassistencial do município.

Com sede própria localizado a Rua Londres 980, no bairro Cascavel Velho, atende de segunda a sexta-feira das 8:00 às 17:00 horas, tem como área de abrangência os seguintes conjuntos, bairros e jardins: Capanema, Caravelli, Cascavel Velho, Ciro Nardi, conjunto União, Colina Verde, Dona Geni, Dona Josefa, Encantado, Faculdade, Horizonte, Imperial, Integração, Itapuã, Jaçanã, Itália, Padovani, Roberta, Europa, Novo Mundo, Maria Luiza, Marília, Maria de Lurdes, Nérida, Neva, Nova Cidade, Nova York, Pacaembu, Petrópolis, Parque São Paulo, Presidente, Parque Civil, Panorâmica, Residencial JK, Região do Lago, Santa Catarina, Santa Felicidade, Santa Maria São Luiz, Turis Parque, Universitário, Urussanga, Veneza, Vila Tolentino, Brigada Teixeira.

A equipe é composta pelos seguintes profissionais: uma coordenadora assistente social, duas assistentes sociais, uma psicóloga, uma monitora de artesanato, uma zeladora, um motorista, um vigia, a parte administrativa é realizada por quatro estagiárias de Serviço Social.

No momento o CRAS Sul realiza as seguintes atividades: visitas e acompanhamento domiciliar; cadastro do programa estadual leite das crianças; grupo de desenvolvimento familiar; grupo de gestantes (em andamento); apoio à iniciativa de projetos populares; projetos de inclusão produtiva (tricô, crochê, pintura em tecido, bordado em chinelo, em ponto cruz, manicure e pedicure); serviços socioeducativos - projovem para adolescente de 15 a 17 anos; e encaminhamentos para o programa Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada, documentos pessoais, alimentação e outros programas e serviços.

Colégio Estadual Jardim Itália – Localizado na Rua Itália, 1087. Sua área de abrangência compreende os Bairro Cascavel Velho e Cataratas. Atende aproximadamente 1500 alunos distribuídos em 13 salas por período. Embora reconheça a existência de uma lista de espera, a escola não forneceu dados concretos sobre este fator. No tocante a recursos humanos a escola conta com 92 funcionários sendo que destes 26 residem no bairro.

Não foram obtidos índices de evasão escolar diretamente com a direção da instituição. A escola apontou dificuldades enfrentadas pelos alunos para freqüentaram as aulas, tais como: distância da escola e do trabalho, horários incompatíveis, linhas de transporte coletivo insuficientes e com os valores altos, cansaço e desestímulo.

São realizados os seguintes projetos na escola: Semana do meio ambiente; Olimpíada de matemática; Semana Cultural; Concurso de Hip Hop; Concurso de Poesias; Torneios; Atividades voltadas ao dia das mães, dia do estudante e dia do professor.

Escola Municipal Neiva Ewald – A escola municipal, localizada na rua Emilio de Menezes, 290, atende aos loteamentos Jardins Presidente, Veneza e Nova Itália. Conta com um quadro de 31 funcionários, destes 12 residem no bairro. A instituição atende a 450 alunos de pré-escola a quarta série do ensino fundamental nos períodos de manhã e tarde, não oferecendo atividades de contra turno. Existe uma lista de espera com 44 crianças, e seu quadro de evasão escolar segundo informações da direção da escola no ano de 2008 foi de 3 alunos. Quanto as dados de violência ocorridos no local ou na comunidade a escola não apresentou registro destes fatos.

Escola Municipal Irene Rickli – Localizada na Rua Munique, s/nº. Conta com um quadro de 30 funcionários, 5 residentes no bairro Cascavel Velho. Realiza atendimentos da pré-escola a quarta série do ensino fundamental. O horário de funcionamento é das 7:00 às 11:30 e das 13:00 às 17:00 horas. Têm no momento 311 alunos matriculados e 25 na lista de espera: 9 para ensino fundamental e 16 para educação infantil. O índice de evasão escolar de 2008 foi de 1,46 %. A escola realiza projetos junto à ONG ELO, e reforço escolar.

Segundo dados fornecidos no Projeto Político Pedagógico, o perfil socioeconômico das famílias atendidas é: 52% estão desempregados; 30% são autônomos; 17% estão empregados e 1% são aposentados. Quanto aos dados de

violência a escola refere que são poucos, e quando há é entre os alunos, sendo raras agressões a funcionários.

Escola Municipal Atílio Destro – Localizada na Rua Portugal, 1230, conta com um quadro de 40 funcionários e seis estagiários, desses 29 moram no bairro. Realiza atendimentos da pré-escola a quarta série fundamental, das 7:00 às 11:30 e das 13:30 às 17:00 horas, e alfabetização de adultos no período noturno. Têm no momento 565 alunos matriculados e o índice de evasão de 2008 foi nulo. Existem 98 crianças na lista de espera, mas a secretaria aponta que este fato ocorre por que a escola oferece contra turno escolar.

Segundo dados fornecidos no Projeto Político Pedagógico, o perfil socioeconômico das famílias atendidas é: 69.67% dos pais trabalham como empregados; 18.72% são autônomos e 11.61% estão desempregados. Quanto aos dados de violência a escola relatou que ocorreu um fato em 2008, durante uma festa aberta à comunidade, porém sem conseqüências maiores.

A escola também oferece projetos de contra turno, no período da manhã e tarde. E nesses projetos estão matriculados 327 alunos, onde são ofertadas atividades de dança, informática, língua portuguesa, laboratório de ciência, reforço, xadrez e matemática.

Estatísticas socioeconômicas e educacionais

Sobre o perfil socioeconômico local, considerando a população residente nos bairros adjacentes, verifica-se que 4977 pessoas encontram-se no banco de dados do Cadastramento Único para Programas Sociais do Governo Federal. Sendo assim, podemos dizer que esses 1379 domicílios são habitados por famílias de baixa renda. A maior incidência são de moradores da área do bairro chamada de Cascavel Velho²⁴ (loteamentos Novo Mundo, Jardim Roberta, Parque Colina Verde e Encantado), que apresenta 549 domicílios nos quais residem uma população de 2028 pessoas com provável perfil para serem atendidos por programas sociais.

²⁴ Área mais antiga do bairro e que costuma ser denominada pelos moradores por Cascavel Velho, como se fosse uma subdivisão do território.

Cadastramento Único para programas sociais do Governo Federal

BAIRRO	DOMICÍLIOS	PESSOAS	NUMERO TOTAL CATEGORIZADO
Cascavel velho	549	2041	2028
Jardim Itália	416	1507	1501
Presidente	413	1458	1440
Veneza	1	8	8
TOTAL			4977

Fonte: Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (2009).

Violências cometidas por crianças e adolescentes da comunidade do Cascavel Velho

Segundo relatório anual do CENSE I com relação ao ano de 2008, das 259 internações provisórias de adolescentes registradas no banco de dados institucional, 17 referiam-se a residentes no Bairro Cascavel Velho. Desses meninos, 2 estavam com 14 anos da data da apreensão, 6 adolescentes tinham 15 anos, 5 tinham 16 anos, 2 tinham 17 anos e os outros 2 adolescentes já tinham 18 anos da data da internação provisória no CENSE I de Cascavel.

Sobre os motivos que justificaram suas privações de liberdade, pode ser observado no quadro a seguir que se destaca a prática do ato infracional de homicídio tentado ou consumado, com 10 registros ou 59% dos casos. Destes, em 6 registros o ato infracional citado estava associado ainda a mandado de busca e apreensão. Ainda, um deles estava associado a tráfico de drogas. Dos 7 casos restantes, 6 referem-se a mandados de busca e apreensão e um deles diz respeito a latrocínio, ou seja, roubo seguido de morte.

CENSE I

BAIRRO DE RESIDÊNCIA	BAIRRO DE OCORRÊNCIA	DATA ENTRADA	DATA SAÍDA	DESCRIÇÃO DA INFRAÇÃO	IDADE
Cascavel Velho	Cascavel	08/07/2008	30/07/2008	Homicídio	15
Cascavel Velho	Cascavel	28/02/2008	28/03/2008	Homicídio / mandado de busca e apreensão	16
Cascavel Velho	Cascavel	27/10/2008	17/12/2008	Homicídio e tráfico de drogas	15
Cascavel Velho	Cascavel	24/07/2008	30/07/2008	Mandado de Busca e Apreensão	16
Cascavel Velho	Cascavel	02/01/2008	03/01/2008	Mandado de Busca e Apreensão	15

Cascavel Velho	Cascavel Velho	12/05/2008	04/06/2008	Homicídio tentado	14
Cascavel Velho	Cascavel Velho	11/01/2008	17/01/2008	Mandado de Busca e Apreensão	18
Cascavel Velho	Cascavel Velho	03/03/2008	28/01/2008	Mandado de Busca e Apreensão	15
Cascavel Velho	Maria Luiza	18/06/2008	24/07/2008	Homicídio tentado / mandado de busca e apreensão	16
Cascavel Velho	Pacaembu	11/07/2008	30/07/2008	Latrocínio	16
Cascavel Velho	Sem informação	28/02/2008	31/03/2008	Homicídio / mandado de busca e apreensão	14
Cascavel Velho	Sem informação	12/02/2008	26/03/2008	Homicídio / mandado de busca e apreensão	15
Cascavel Velho	Sem informação	16/01/2008	29/02/2008	Homicídio tentado / mandado de busca e apreensão	16
Cascavel Velho	Sem informação	03/06/2008	10/07/2008	Mandado de Busca e Apreensão	17
Cascavel Velho	Universitário	29/03/2008	07/04/2008	Homicídio tentado	15
Cascavel Velho	Universitário	06/06/2008	21/07/2008	Homicídio tentado / mandado de busca e apreensão	17
Cascavel Velho	Universitário	01/07/2008	21/07/2008	Mandado de Busca e Apreensão	18
TOTAL					17

Fonte: Relatório de atendimentos do CENSE I (2008).

Diante da apreensão de adolescentes pela prática de um ato infracional, muitos deles foram sentenciados a cumprir algum tipo de medida socioeducativa, tanto em meio aberto quando em meio fechado, pela privação de liberdade.

Considerando inicialmente os que foram conduzidos ao CREAS II para o cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto, que pode ser de liberdade assistida (LA) ou de prestação de serviços comunitários (PSC), tem-se 67 adolescentes. É importante lembrar que parte desses cumpriram medida socioeducativa por ato infracional cometido antes de 2008 e que, portanto, essa estatística supera a do número de apreensões do CENSE I no ano analisado.

Dos 16 adolescentes que cumpriram medida socioeducativa de liberdade assistida e eram residentes no Bairro Cascavel Velho, a maioria (8 adolescentes ou 50% dos casos) era residente na área mais antiga do bairro, denominada popularmente também como Cascavel Velho, como se fosse um loteamento próprio. Outros 5 adolescentes residiam no Jardim Presidente (31% dos casos) e, os outros 3 adolescentes residiam no Jardim Itália (19% do total).

CREAS II - LA CASCAVEL VELHO		
BAIRRO	BAIRRO CONCENTRADO	TOTAL
Cascavel Velho	Cascavel Velho	8
Jd Presidente	Cascavel Velho	5
Jd Itália	Cascavel Velho	3
TOTAL		16

Fonte: Relatório de atendimentos do CREAS II (2008).

Dentre os 29 adolescentes que foram sentenciados a cumprir medida socioeducativa de prestação de serviços comunitários, 12 deles eram residentes na parte do Cascavel Velho (41,3% dos casos), 7 no Jardim Itália (equivalente a 24% do total), 6 adolescentes eram residentes do Jardim Presidente (21% do universo), 3 moravam no Nova Itália (10% dos casos) e o outro adolescente residia no Jardim Veneza (3,5% do total).

CREAS II - PSC CASCAVEL VELHO		
BAIRRO	BAIRRO CONCENTRADO	TOTAL
Cascavel Velho	Cascavel Velho	12
Jd Itália	Cascavel Velho	7
Jd Presidente	Cascavel Velho	6
Nova Itália	Cascavel Velho	3
Jd Veneza	Cascavel Velho	1
TOTAL		29

Fonte: Relatório de atendimentos do CREAS II (2008).

Para finalizar as estatísticas oficiais disponíveis sobre as violências cometidas por crianças e adolescentes da comunidade do bairro Cascavel Velho, é importante verificar os números de internações no CENSE II atualmente.

**CENSE II
Adolescentes internados – maio/2009**

RESIDENTES EM CASCAVEL	
BAIRRO	NUMERO DE ADOLESCENTES
Cascavel Velho	3

Fonte: Relatório de atendimentos do CENSE II (2009).

Verifica-se, a partir da visualização da tabela abaixo, que em maio de 2009 havia 3 adolescentes da comunidade em análise privados de liberdade, todos residentes na área denominada de Cascavel Velho.

Violências sofridas por crianças e adolescentes da comunidade do Cascavel Velho

Sobre as violências sofridas por crianças e adolescentes residentes na comunidade Cascavel Velho, foram obtidos dados sobre a vitimização por homicídios, com base nos registros do Instituto Médico Legal de Cascavel, além de estatísticas do CAPSi, Conselho Tutelar e CREAS I.

A partir de pesquisa empírica realizada diretamente nos livros de laudos de necropsia do IML local, constatou-se que, dos 111 óbitos deflagrados por homicídios no ano de 2008 no município de Cascavel, 7 crimes vitimaram a população do bairro Cascavel Velho. Destes 7 casos identificados, 3 vitimaram pessoas com menos de 18 anos de idade. Estes casos, que encontram-se em destaque na tabela que segue, são os que aqui nos interessam.

Nas 3 mortes violentas de crianças e adolescentes na comunidade do Cascavel Velho em 2008, todas as vítimas eram do sexo masculino. Sobre o quesito faixa etária, constata-se que duas vítimas tinham 16 anos na data dos fatos (66,5% dos casos) e a outra vítima tinha 17 anos no momento em que teve sua vida violentamente suprimida.

Instituto Médico Legal - Homicídios

CASCATEL VELHO								
SEXO	IDADE	COR	DATA	HORÁRIO	FALECEU NO LOCAL?	CENÁRIO	LOCALIZAÇÃO	INSTRUMENTO UTILIZADO
M	16	Branca	23/11/2008	23:30	Não	Via pública	Cascavel Velho	Arma de fogo
M	16	Branca	17/08/2008	14:20	Sim	Via pública	Itália	Arma de fogo
M	17	Branca	22/06/2008	23:30	Sim	Via pública	Itália	Arma de fogo
M	24	Negra	24/08/2008	09:00	Sim	Pedreira	Cascavel Velho	Arma de fogo
M	26	Branca	15/09/2008	02:30	Não	Via pública	Itália	Arma de fogo
M	40	Morena	31/08/2008	23:35	Sim	Via pública	Cascavel Velho	Arma de fogo
M	42	Branca	06/05/2008	17:50	Sim	Via pública	Itália	Arma de fogo

Fonte: Laudos de Necropsia do IML (2008).

Das 3 mortes ora analisadas, todas foram causadas por instrumento pérfuro-contundente, ou seja, por projéteis de arma de fogo. Nos laudos de necropsia onde o cenário do óbito foi identificado, em todos os casos, os crimes foram consumados em vias públicas urbanas da cidade de Cascavel. Dois desses

óbitos por homicídio foram consumados no Jardim Itália (66,5% dos casos) e o outro na área denominada de Cascavel Velho (33,5% dos casos).

Das crianças atendidas pelo CAPSi no ano de 2008, considerando as residentes nas unidades administrativas urbanas municipais de Cascavel, que totalizaram 148 casos ao longo do ano, 9 foram provenientes do Cascavel Velho. Não há, entretanto, informações detalhadas sobre o caso, nem o tipo de transtorno diagnosticado.

CAPSi	
CASCAVEL VELHO	
Cascavel Velho	9

Fonte: Relatório anual do CAPSi (2008).

As informações colhidas junto ao Conselho Tutelar de Cascavel e posteriormente espacializadas por unidades administrativas urbanas de Cascavel, indicam que de 2005 a 2009 as violações mais recorrentes aos direitos das crianças e adolescentes da comunidade do Cascavel Velho foram relacionadas à convivência familiar e comunitária, responsável por 260 dos 388 casos atendidos no período, ou o correspondente a 67%. Em seguida, destacam-se as violações de direito referentes à educação, cultura, esporte e lazer, com 81 casos atendidos ou 21% do total. Ainda, vale destacar que foram registradas 36 violações ao direito de Liberdade, Respeito e Dignidade, representando 9% dos atendimentos no Cascavel Velho.

CONSELHO TUTELAR

VIDA E SAUDE	LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE	CONVIVENCIA FAMILIAR E COMUNITARIA	EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER	PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO	TOTAL	ANO
3	8	67	24	0	104	2005
3	9	65	15	0	92	2006
1	7	63	15	0	86	2007
0	7	49	18	0	74	2008
2	5	16	9	0	32	2009

Fonte: Banco de dados do SIPIA (2005-2009).

Ainda com relação a casos de violências sofridas por crianças e adolescentes, as informações disponibilizadas pelo CREAS I de Cascavel, quando desagregadas por bairros, demonstram que na área de abrangência do Núcleo, dos

6 casos de violência atendidos, destacam-se os de abuso sexual, com 3 casos registrados ou 50% do total. Em seguida, aparecem 2 casos de negligência (33% do total) e 1 caso de violência física (17% dos casos). O bairro com o maior número de atendimentos pelo CREAS I foi o Jardim Itália, responsável por 3 casos dos 6 registrados no período.

CREAS I						
TIPOS DE VIOLÊNCIA PARCIAL 2009 - CASCAVEL VELHO						
BAIRRO	VIOLÊNCIA FÍSICA	VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA	ABUSO SEXUAL	EXPLORAÇÃO SEXUAL	NEGLIGÊNCIA	TOTAL
Jardim Itália	0	0	1	0	2	3
Colina Verde	0	0	1	0	0	1
Cascavel Velho	0	0	1	0	0	1
Presidente	1	0	0	0	0	1
TOTAL						6

Fonte: Relatório de atendimentos do CREAS I (2009).

MAPA INTELIGENTE

Na confecção do mapa contamos com a ajuda de coordenadores do CRAS e UBS, e também dos Agentes Comunitários de Saúde - ACS. Ele apresenta as áreas de risco da comunidade, de acordo com os seguintes indicadores²⁵: índices de violência, uso de drogas, tráfico, baixa renda familiar, condições precárias de habitação e ocupações irregulares. Com isso foi possível visualizar os locais onde há maior vulnerabilidade social.

²⁵ Os indicadores foram estabelecidos pela equipe baseados nos princípios e objetivos do Programa Atitude.

A área 2, localizada na Rua Alemanha, também consiste em ocupação onde grande parte das moradias são barracos feitos de lona e madeira. Maiores detalhes não foram levantados em função de não ser uma área de abrangência dos agentes comunitários de saúde.²⁶ No entanto, foi considerada região de risco, principalmente pela situação precária de habitação.

O calçadão, localizado na região 3 do mapa, foi considerado uma área de risco devido às freqüentes reuniões de adolescentes para o uso de drogas. Esse local é um ponto de encontro dos jovens, o que está de acordo com a proposta do calçadão, a de ser um ponto de lazer, no entanto o que se verifica é que a região é utilizada como “fumódromo”. É o que relatam os moradores e funcionários da rede e que também foi observado pelos técnicos.

Outra região considerada como área de risco refere-se ao entorno do Colégio Estadual Jardim Itália, na área 4. Em todas as entrevistas feitas, tanto com funcionários como com moradores, houve reclamações apontando a localidade como perigosa pelas freqüentes brigas entre adolescentes e por ser ponto de encontro de usuários de drogas.

As demais áreas de cor vermelha foram identificadas pelos ACS's por serem pontos de encontro entre adolescentes, envolvendo tráfico e uso de drogas. Nessas regiões também há famílias em situação de vulnerabilidade social devido às condições precárias de moradia.

Quanto às áreas amarelas, e a falta de áreas verdes, a justificativa dos funcionários da rede é a de que não existe um local que se possa dizer estar “livre de risco”. Quase toda a população do bairro vive situações de violência, mesmo que não envolvidos diretamente com as mesmas. Um outro ponto que levou à conclusão de que não haveria partes verdes, e que todas as áreas que não vermelhas seriam amarelas, é a de que não se tem como saber, com exatidão, se em determinada casa não há nenhum tipo de violência, já que muitas situações são encobertas, como é o caso da violência sexual e doméstica/familiar.

²⁶ Nas visitas foram priorizadas as áreas de cobertura dos agentes comunitários de saúde por esses representarem maior confiabilidade para a população, o que deu maior segurança tanto para essa como para a equipe de técnicos.

PERSPECTIVAS DA REDE LOCAL

As informações aqui presentes retratam a forma como os funcionários da rede vêem a comunidade, sua organização e dinâmica, considerando-se, principalmente, as problemáticas que envolvem as situações de violência. Através de entrevistas, observações, conversas informais e, principalmente, acompanhando o dia-a-dia da rede de atendimento, foram colhidas informações substanciais para a identificação do público-alvo da rede, assim como, tiveram especial importância para o planejamento das ações e atividades a serem realizadas.

Há que se considerar, entretanto, que muitos trabalhadores da rede são moradores do bairro. Este fator tanto pode ser considerado positivo como negativo. O informante-morador, mesmo que componente da rede, pode apresentar as mesmas resistências e desconfianças dos demais moradores. Neste sentido, corre-se o risco de as informações serem transmitidas de forma tendenciosa, ou até mesmo omitidas para que os técnicos não desenvolvam uma “imagem negativa” da comunidade.

De maneira geral, o bairro é considerado de forma positiva, com apenas alguns pontos negativos específicos que referem-se, principalmente, às regiões de risco onde há maior índice de violência. Os funcionários da rede avaliam como principais problemáticas as seguintes:

- Uso de drogas por adolescentes;
- Atos de violência praticados por adolescentes, principalmente nas escolas e arredores;
- Falta de locais apropriados para a prática de esportes e lazer;
- Falta de atividades esportivas, culturais e de cidadania voltadas para crianças e adolescentes;
- Não envolvimento das famílias nas atividades propostas pela rede;
- Fragilidade dos vínculos familiares;
- Falta de oportunidade de qualificação profissional.

Os relatos sobre a violência são praticamente unânimes ao apontarem um pequeno número de indivíduos que a praticam. É interessante

ressaltar que trata-se aqui de tipos de violência específicos como brigas em bares, homicídios, retaliações por dívidas com traficantes (essas situações foram citadas, mas ao que parece não ocorrem com frequência). Em uma das entrevistas houve a seguinte fala: “Eu acho que 99,9% deles são legais” - referência à população geral. Para esta funcionária, o número de pessoas que prejudicam a dinâmica da comunidade é pequeno, mas causa grandes danos à comunidade: “Pessoas de fora da comunidade a vêem como extremamente perigosa, e as coisas não são assim como eles pintam” – referência ao modo como a mídia expõe de forma exacerbada e sensacionalista os atos de violência que ocorrem na comunidade, instigando o desenvolvimento de uma imagem negativa da mesma para o resto da cidade.

Essa parcela da população envolvida com atos de violência e tráfico de drogas geralmente advém das regiões mais precárias do bairro, onde as condições de higiene e habitação são inadequadas, o nível de escolaridade é baixo, e as expectativas de futuro nada otimistas. Em visita a uma dessas áreas obtivemos o seguinte relato: “Os mais barra-pesada estão presos. Sem contar que vão morrendo . Não passam dos 20, 25 anos”. Isto ocorre devido ao envolvimento com o tráfico e roubos que acabam tendo como consequência elevados índices de homicídio, segundo os relatos.

Mais especificamente no que se refere ao uso de drogas, houve divergência tanto na visão dos agentes da rede, como entre as informações coletadas e as observações feitas no reconhecimento da comunidade. Alguns disseram não ter conhecimento de grande número de casos de usuário de drogas: “Aqui tem muito mais ‘pirigueti’ do que piá drogado”, conta uma funcionária ao explicar que não há tantos usuários de drogas como se pensa. De acordo com ela, o retrato do bairro feito pela sociedade também é exagerado neste sentido.

Por outro lado, houve relatos em que o uso de drogas aparece como o maior vilão da problemática infanto-juvenil na comunidade. Os equipamentos da rede que tem maior contato com essa população, como é o caso da rede de ensino, trazem em seu discurso uma forte preocupação com a questão das drogas, pois seria o maior problema vivenciado pelos jovens da comunidade. Maior problema devido às inúmeras consequências decorrentes da dependência de substâncias psicoativas como: roubos, violência, desequilíbrio da estrutura familiar e evasão escolar, além de indisciplina e desinteresse.

Duas situações vivenciadas pelos técnicos parecem concordar com a visão dos educadores. Em dois momentos pôde-se observar adolescentes fazendo uso de drogas no período vespertino. No primeiro 3 adolescentes, com aparentemente 15 anos, estavam reunidos no calçadão em frente à UBS e, assim que avistaram o carro do Programa Atitude, se dispersaram. Depois fomos informados que esses adolescentes estavam fumando maconha. No segundo momento, ao sair de visita a um equipamento da rede, em frente ao mesmo, sentados no meio fio, estavam 4 adolescentes do sexo masculino, com aproximadamente 13 anos, fumando maconha. Nessa situação os adolescentes não se intimidaram. Quando da nossa passagem, continuaram fumando e falando sobre os efeitos da droga, no caso, o “breu”.

A divergência de informações pode ser explicada pelo fato de que muitos dos agentes da rede são moradores do bairro e, apesar de terem conhecimento das ações do Programa Atitude, que não estão calcadas em denunciar o uso de drogas, nem mesmo o tráfico – apesar de tentar combatê-los por outros meios - sentem-se intimidados e resistentes, pois, ainda somos vistos como “corpos estranhos” na comunidade.

Além disso, nem sempre o uso de drogas ocorre escancaradamente, como citado acima. Na grande maioria das vezes os usuários buscam locais escondidos, longe do olhar da maioria dos moradores, como em espaços cobertos por mata e árvores ou próximo a rios, o que acaba levando ao certo desconhecimento do número real de usuários.

Os funcionários da rede apontam como maior aliada do uso de drogas e da violência na comunidade a falta de locais apropriados para a prática de esportes e lazer. Como já citado, além das quadras esportivas das escolas, existem apenas 2 campos de futebol (em condições de uso) particulares que não podem ser utilizados pela população. Na visão da rede, se o jovem não tem o que fazer ele irá “arranjar” o que fazer, mesmo que sejam coisas não apropriadas como o uso de drogas, vandalismo e brigas. A “falta do que fazer” dos jovens seria, então, a maior problemática dessa população, na visão da rede. Neste contexto os agentes da rede apontaram a falta de aproveitamento de espaços na comunidade para a realização de atividades, como a casa da sopa, salão comunitário e salão paroquial.

Com relação aos atendimentos e à receptividade da população (aqui referindo-se ao CRAS e à UBS) os funcionários retratam a comunidade como sendo

aberta, principalmente com relação à UBS que é um serviço mais antigo e que já garantiu a confiança dos moradores. Tanto que muitos usuários acabam procurando o serviço mesmo sem necessidade, como relata uma funcionária: “Pessoas que não precisam da unidade sempre estão lá ocupando o lugar dos que precisam realmente”.

No entanto, o CRAS, segundo sua coordenadora, não é visto dessa forma pela população. Muitos moradores nem ao menos sabem da existência do serviço, quanto menos para que serve.

Esse desconhecimento tem sua origem no fato de que o serviço está na comunidade há pouco tempo, aproximadamente 4 anos, além disso, há pouco mais de 1 ano foi construída a sede do equipamento. De acordo com a coordenadora o serviço ainda é pouco procurado sendo que seus usuários geralmente são encaminhados por outros serviços como escolas e UBS. “O CRAS ainda não é a porta de entrada dos atendimentos. Ontem foi a primeira vez que eu senti isso” – relato da coordenadora sobre um caso que não era de competência do serviço, mas foi a primeira opção de apoio procurada pelo morador.

Um ponto comum entre os dois serviços é a falta de envolvimento da população em atividades como grupos de apoio. Geralmente a participação é maior entre idosos, como é o caso do grupo de Hiperdia da UBS que faz o acompanhamento de hipertensos. De acordo com os funcionários o desinteresse da população se deve, especialmente, ao nível de instrução, por serem pessoas que não compreendem a importância dessas atividades.

Quanto ao funcionamento efetivo da rede os funcionários afirmam que não há um trabalho conjunto, somente ocorrem trocas de informações sobre alguns usuários. A justificativa apontadas foram a falta de tempo, diálogo e de linguagem semelhantes. Além disso, a falta de profissionais, materiais e infraestrutura inadequada agravam tal situação.

Por fim, a fragilidade dos vínculos familiares é citada como um dos fatores que levam ao não envolvimento da população nas atividades propostas pela rede, assim como consiste em fator desencadeador do uso de drogas. Para a rede, os membros das famílias não “se vêem”, ou seja, não há um comprometimento na qualidade da educação dos filhos. Há um desinteresse dos pais em participar de atividades propostas para as crianças e adolescentes.

PERCEPÇÃO DOS MORADORES SOBRE A REDE E SOBRE A PRÓPRIA COMUNIDADE

Apesar de o bairro ser um só, Cascavel Velho, os moradores fazem distinção entre os loteamentos considerando-os como bairros diferentes e, muitas vezes, rivais. Não há, assim, um sentimento de unidade e pertencimento a uma só comunidade. Muitos moradores não freqüentam eventos, festas ou qualquer atividade que seja realizada em outro loteamento. Essa divisão é mais acentuada nas relações entre os loteamentos Presidente, Jardim Nova Itália e “Cascavel Velho”, esse último corresponde aos loteamentos com infra-estrutura mais precária do bairro como Novo Mundo, Encantado, Jardim Roberta e as ocupações.

De modo geral, os moradores do bairro gostam da localidade. Assim como relatado pela rede, os moradores do bairro não o vêem como tão perigoso quanto o que é transmitido na mídia. Eles também falam sobre o preconceito que sofrem por morarem na região, sendo que até mentem ou omitem, ao procurar emprego, informações sobre seu local de residência com medo de perderem a vaga.

Contudo, isso não significa que esses moradores não visualizem a situação da violência que, através de seus relatos percebe-se que está aumentando, principalmente entre crianças e adolescentes. Segundo os moradores, antigamente não se via esses jovens nas ruas e nem armados como se vê agora, com facas, canivetes e até armas de fogo. Muitos moradores não deixam seus filhos sozinhos em casa com medo de que eles “vão para a rua” e se envolvam com outros adolescentes que possam facilitar o contato daqueles com drogas e o “mundo do crime” – roubos, uso de armas, etc. *“Meu filho mais velho não deixa se misturar”* – relato de uma mãe de dois filhos sobre o filho de 15 anos, o outro com 9 anos.

Para esses moradores a solução seria o investimento maior em segurança com maior contingente policial nas ruas.

A referida “segurança” deveria ser feita principalmente perto do Colégio Estadual Jardim Itália onde, como já citado, ocorrem freqüentemente discussões e brigas entre adolescentes. Um fato marcante na comunidade foi o assassinato de um adolescente em frente a esse colégio. O jovem foi morto por outro que portava uma arma de fogo. A briga se deu pela “disputa” de uma namorada.

Essas disputas por garotas, segundo relato dos moradores, tem sido bastante freqüente, inclusive, sendo apontadas como o principal motivo desencadeador de assassinatos no bairro. No discurso dos moradores, isso se deve à “promiscuidade” das meninas demonstrada pela utilização de roupas inadequadas: *“elas andam com o útero e os seios de fora”*.

No que tange à rede, os moradores vêem de forma positiva o atendimento dos serviços de saúde, embora os encaminhamentos sejam demorados. Também o atendimento das escolas é bem visto. Apenas há reclamações quanto ao CRAS relativas aos critérios de participação em atividades, pois geralmente estão vinculadas ao cadastro no Bolsa Família.

Outra crítica da população refere-se ao sistema de proteção à criança e ao adolescente. Segundo os moradores, seria melhor que os jovens ficassem com suas famílias e que não fossem levados a instituições como os abrigos, pois *“muitos voltam piores do que foram”*. Apesar das dificuldades enfrentadas pelas famílias, acredita-se que o convívio familiar poderia garantir um desenvolvimento mais saudável. Assim, o Conselho Tutelar, “responsável pela retirada” (discurso da população) das crianças e adolescentes do convívio familiar, é visto de forma negativa.

DINÂMICA E FUNCIONAMENTO DA COMUNIDADE

Através das visitas realizadas na comunidade e observações, percebemos um grande número de pessoas nas ruas, principalmente no período da tarde, existem muitos adultos em suas residências devido ao número de desempregados e pessoas vivendo na informalidade segundo relato dos moradores do local.

Observou-se também que no bairro existe um número grande de adolescentes e crianças que ficam nas ruas, brincando, assim como também alguns se reúnem para fazer uso de drogas. Alguns locais foram apontados como locais de aglomeração, tais como a praça, localizada entre a avenida Ângelo Zonin e Roma; as proximidades do colégio estadual; um riacho localizado no final da rua Veneza em uma chácara próximo ao loteamento jardim Europa; o calçadão; a rua Londres entre a rua Portugal e Espanha, em frente à clínica odontológica; os campos de futebol públicos próximos ao Jardim Novo Mundo; as Lan houses do Presidente.

Existem relatos de que alguns desses locais sofreram depredações por determinados grupos de adolescentes. Nestes locais, muitas vezes ocorrem brigas entre “gangues” adolescentes de grupos rivais. Tal rivalidade se dá em função da localidade onde vivem os jovens. Cabe ressaltar que nem todos os grupos de adolescentes que freqüentam estes locais são usuários de drogas e realizam depredações.

A rua principal do bairro é a Itália que atravessa o Cascavel Velho, nesta, está localizada o comércio, é formado de pequenas lojas, mercados, panificadoras, materiais de construções e outros. Os moradores reclamaram da precariedade deste comércio, da falta de medicamentos nas duas pequenas farmácias que existem, e a falta de agências bancárias.

As únicas atividades relatadas que são oferecidas à comunidade são: um grupo de capoeira, um grupo de Ginástica Rítmica para crianças e adolescentes, grupo de idosos que realizam trabalhos manuais e uma cozinha comunitária, porém estes grupos não atendem toda a demanda da população.

Há também no bairro um grande número de bares bastante freqüentados nos finais de semana e fins de tarde, e são freqüentados principalmente pelo público masculino, adultos e jovens. São nesses locais que geralmente se iniciam discussões e brigas.

O número de cachorros no bairro é significativo. Na maioria das ruas há cachorros soltos, o que representa um risco para a saúde da população. Embora exista um projeto²⁷ para sanar o problema, até o momento esse não se efetivou.

As famílias da região geralmente possuem muitos filhos, por esse motivo as mães ficam em casa para cuidá-los e os pais saem para trabalhar e trazer o sustento da família. Percebemos através das visitas que a população de uma forma geral são: aposentados, catadores de recicláveis, auxiliares de produção e auxiliares de pedreiro.

A maioria dos catadores vive nas regiões de ocupação²⁸, onde pessoas que não possuíam moradia se instalaram e construíram “barracos”. Com o passar dos anos, com a ajuda de uma líder comunitária, os moradores, reunidos em um mutirão, construíram casas de alvenaria, mas também precárias. No entanto, posteriormente, outras pessoas se juntaram à ocupação, assim, novos barracos se

²⁷ Fonte: Jornal Hoje/20-11-2007.

²⁸ Regiões 1 e 2 do mapa inteligente.

instalaram. A questão do lixo, por exemplo, constitui um paradoxo que merece atenção.

No entanto, nem tudo que se vê é “lixo”, pois grande parte dos moradores trabalha na coleta de recicláveis para a venda tendo que separar material em suas residências, tornando os quintais verdadeiros depósitos de lixo. Já outros participam da cooperativa de catadores da cidade – Cootacar.²⁹

Por outro lado existe a falta de consciência ambiental e a falta de orientação quanto à higiene. Trata-se de uma população com baixo nível de instrução que já incorporou hábitos como jogar o lixo nas ruas. Porém, mais do que avaliar esses hábitos como comportamentos inadequados, deve-se levar em consideração que a grande maioria dessas pessoas não possui noções básicas de higiene.

No que tange aos índices de violência, embora não haja dados que referenciem a violência praticada a partir da idade dos agressores, pode-se notar que o número de adolescentes que cometem violência é elevado, como aponta os dados obtidos no Cense II, principalmente os relacionados a homicídios. Estes dados reforçam os relatos obtidos na comunidade que apontam os adolescentes como os maiores agentes da violência no bairro.

Além disso, há convergência de dados referentes à violação dos direitos fundamentais à “Educação, esporte e lazer” e à “Convivência Familiar e Comunitária”. Conforme apresentado pelo Conselho Tutelar, esses são os direitos que sofrem maior violação e isso também aparece no discurso da comunidade que aponta a falta de locais para atividades de esporte, cultura e lazer, como um dos maiores problemas enfrentados pela população. A convivência familiar e comunitária também é vista pela comunidade como uma das maiores problemáticas, sendo que esses dois fatores seriam os principais desencadeadores das situações de violência e uso de drogas.

Já os dados sobre violência sexual, que nos dados oficiais aparecem sob índices elevados, divergem dos levantados na comunidade. No período de territorialização não houve nenhum relato referente a esse tipo de violência. Dois

²⁹ A questão da participação, ou não, na cooperativa é explicada pela coordenadora do CRAS. De acordo com ela, a grande maioria não participa, pois acredita que o rendimento é maior se o material for vendido diretamente aos compradores, sem passar pela cooperativa. Além disso, não há a cultura de recebimento de salário mensal. Os “catadores, como são chamados, preferem receber o dinheiro todos os dias, no final do período de trabalho. Um outro fator, relatado por ela, é que muitos deles sofreram exploração e por isso, ficam desconfiados.

fatores podem explicar tal divergência, o primeiro refere-se à própria dificuldade apresentada pelas pessoas em falar sobre o assunto, o que contribui para a ocorrência do segundo fator que refere-se à falta de confiança em relatar fatos dessa natureza para a equipe devido ao pouco contato estabelecido com a comunidade.

Além disso, outros pontos relevantes da análise feita pela equipe são:

- Elevado índice de desemprego e trabalhadores informais.
- Famílias numerosas.
- Violência entre adolescentes – Brigas por disputa por garotas, grupos rivais, tráfico e uso abusivo de drogas.
- Ausência de referenciais paternos.
- Gravidez na adolescência – estão cadastradas 25 adolescentes grávidas na UBS Cascavel Velho.

A partir disso, estão sendo planejadas algumas oficinas, tais como:

- Grupo de adolescentes gestantes e planejamento familiar – essa oficina vai ser realizada em parceria com o CRAS Sul, com o objetivo da orientação sobre os métodos contraceptivos, responsabilização se ter um filho e maternagem.
- Oficina de iniciação esportiva: essa oficina vai ser implantada em parceria com as escolas municipais, com o propósito de fornecer as crianças uma base motora para os mais diversos esportes, além de trabalhar com os aspectos de valores e princípios que estão envolvidos com o jogo.
- Oficina de arte-terapia: esta oficina tem como objeto desenvolver atividades artísticas e culturais, visando o despertar da criatividade em adolescentes. Além de propiciar discussões sobre seu cotidiano e realidade social contribuindo para o desenvolvimento psicossocial.
- Oficina de matérias recicláveis: visa envolver os moradores das ocupações, para ser trabalhado temas referentes ao lixo/entulho que está presente nessa região, seus principais objetivos são a consciência ambiental, higiene, reaproveitamento de materiais, criatividade, lúdico e fortalecimento dos vínculos familiares.

5.3- REGIÃO IV – CRAS Periolo

Segundo matéria do Jornal Hoje, na data 01 de janeiro de 2008, de acordo com o historiador Alceu Sperança, o nome Periolo é alusão à família proprietária da chácara que deu origem ao bairro. No local, o pioneiro Olindo Periolo produzia e fornecia leite para uma boa parte dos cascavelenses. Parte de sua chácara foi desapropriada pela prefeitura para criar o Parque Ecológico. Nascido na cidade de Getúlio Vargas (RS) em 1916, Olindo Periolo se estabeleceu em Cascavel em 1953. Ele morreu em 1974, e o loteamento, oficializado em 1977, recebeu seu nome.

Um dos moradores mais antigos, Sr. Osvaldo Garcia da Fonseca, que chegou na região há 36 anos atrás, se deparou com uma grande chácara e absoluta falta de estrutura urbana. “Não existiam ruas e era uma pirambeira, hoje mudou bastante”, relata, lembrando que água e luz chegaram há apenas 20 anos no bairro. Outro pioneiro Sr. Kennedy Desprinda viu o Periolo “nascer e crescer”, ele mora na região há 34 anos. Segundo ele, quando era criança o bairro tinha apenas algumas casas e cresceu devido à expansão imobiliária, na maior parte com funcionários que trabalhavam na indústria de Óleos Pacaembu - hoje Diplomata Indústria de Óleos - e na Coopavel, que ficava no terreno que hoje abriga o Centro de Convenções e Eventos de Cascavel. Ele lembrou que a água chegou ao bairro quando ele tinha dez anos de idade.

O pioneiro disse que atualmente a parte baixa do bairro está abandonada e que precisa de melhorias. “Entra ano e sai ano e nenhum prefeito faz nada, não temos nem ônibus nessa região. Grande parte da população precisa andar várias quadras para chegar em casa”, disse. Para ele, é preciso também um módulo policial e uma capela mortuária, o que, inclusive, já tem terreno disponível. Ainda segundo ele, outro problema é a falta de uma passarela na BR-467 para dar segurança aos pedestres, principalmente dos alunos que freqüentam o Centro Social Marista e que precisam atravessar a rodovia para irem à Escola Municipal Luis Carlos Ruaro.

Também pioneiro residindo há cerca de 30 anos no bairro, Camilo Paulo da Silva lembrou que, quando chegou ao local, no Periolo havia oito casas apenas. A principal via, a Avenida Corbéia, era quase intransitável porque tinha uma

grande quantidade de nascentes e algumas valetas. O problema só foi resolvido anos depois, quando a via foi pavimentada.

Hoje presidente da Associação de Moradores, Sr. Osvaldo Garcia da Fonseca ainda luta por mais infra-estrutura no local. Das ruas, apenas 30% estão asfaltadas e 20% têm pavimentação poliédrica, mas 50% não possuem nenhum tipo de pavimentação. Apesar de a região ser habitada há mais de 35 anos, infra-estrutura é deficitária. Ainda, segundo o Presidente do bairro, o Periolo tem três problemas principais: a falta de asfalto, de segurança, com um grande número de assaltos e brigas, e de rede de esgoto, que ainda não chegou à localidade. Seu Osvaldo disse que 2007 foi marcado por algumas conquistas, entre elas a construção do posto de saúde do bairro e a melhoria na iluminação pública, no qual foram investidos cerca de R\$ 130 mil: “Não temos local de lazer, além disso, precisamos de um centro municipal de educação infantil e de um campo de futebol”. Outras queixas do presidente são as entradas do bairro pela BR-467, cuja duplicação dificultou a passagem para o Periolo, e as linhas do transporte coletivo.

Conforme Seu Osvaldo, parte da população sofre para pegar a lotação, já que, sem asfalto, o ônibus não passa em um lado do bairro e a comunidade precisa andar bastante para chegar ao ponto. “Com isso cerca de três mil pessoas são prejudicadas”, comentou. A principal reclamação da Associação de Moradores do Bairro Periolo na área esportiva é quanto ao campo de futebol. O que era alguns anos atrás um espaço muito procurado pelas equipes de futebol nos fins de semana hoje está tomado pelo mato.

O Periolo não possui fábricas, existem muitos mercados de pequeno e médio porte concentrados principalmente na Avenida Corbélia. O bairro tem uma farmácia e duas lojas de R\$ 1,99, também há vários bares. Existe uma igreja católica, a Paróquia Imaculado Coração de Maria e cerca de 20 igrejas evangélicas, todas pequenas, formadas pelos próprios moradores.

Na região leste de Cascavel e dentro da área de abrangência do Programa Atitude está localizado também o bairro Morumbi, onde era uma Fazenda chamada São Joaquim, e foi por volta de 1970 que chegaram os primeiros moradores Elizeu Baldi e Gentil Bonato. Aprovado oficialmente em 21 de janeiro de 1977, como Loteamento Parque Morumbi, não tinha comércio, rede elétrica nem saneamento básico e a escola mais próxima ficava no bairro São Cristóvão, aproximadamente 5 km de distância.

De acordo com o historiador Alceu Sperança, a área ocupada pelo Bairro Morumbi passou de território rural para urbano, cuja transformação foi reflexo da expansão da cultura da soja, uso intenso de maquinários e êxodo rural. “O Morumbi ficou na clandestinidade até que o prefeito Jacy Scanagatta exigiu a regularização dos loteamentos, logo ao tomar posse, em 1977, estancando a praga dos loteamentos irregulares”, explica o historiador³⁰.

Os moradores do Bairro Morumbi desconhecem os fatores para a escolha do nome. Segundo o pioneiro Levy Barbosa Leal, há 30 anos ele já era conhecido dessa forma. O historiador e escritor Alceu Sperança diz que faz alusão a um dos distritos da cidade de São Paulo. A palavra Morumbi, na língua Tupi, significa colina verde.

Segundo uma fonte consultada sobre a escolha do nome do bairro, na época acampou-se na “baixada” da rua Corbélia uma comunidade indígena, e o chefe chamava-se Morumbi, sendo este o motivo pelo qual o bairro ficou conhecido por este nome. Em 1973 começou a chegar mais moradores em 1977 foi inaugurada a Escola Municipal José Henrique Teixeira situada à rua Serra das Furnas nº 1462³¹.

Como lazer o bairro contava com um time de futebol e jogavam num campo onde hoje é a Escola Estadual Olívo Fracaro na Rua Corbélia. O comércio foi surgindo com a necessidade dos moradores, pois o bairro ficava distante do Centro e os meios de transporte eram escassos na época. A primeira casa comercial do bairro foi a do Sr. Jaime, onde é hoje o Mercado Pedroso. Em 1978 iniciou a construção da Igreja Católica Santa Rita de Cássia, e instalaram-se outras igrejas, hoje são cinco evangélicas.

O Morumbi possui uma estrutura comercial modesta, são quatro mercados e algumas lojas, principalmente de R\$ 1,99, concentradas na Rua Europa e na Avenida Corbélia. Também existem vários bares, e o posto de gasolina mais próximo fica na rodovia BR-369. O bairro conta com um parque industrial, que ainda não está em funcionamento.

Já o loteamento Colméia, pertencente ao Bairro Cataratas e também área de atuação do Programa, foi regularizado na mesma época e segundo moradores a origem do nome se deu por existir no local uma antena da Rádio Colméia. Nesta região no ano de 2007 aproximadamente ocorreu uma ocupação de

³⁰ Matéria do Jornal Hoje publicada em 2008.

³¹ **Fonte:** Trabalho Violência no Morumbi, realizado por alunos da Escola José Henrique Teixeira (2001).

moradores na chamada área verde, onde se percebe alta vulnerabilidade social, e precárias condições de moradia.

Outra área de abrangência do CRAS é o Jardim Gramado uma área de invasão dentro do Bairro São Cristovão, há cerca de oito anos por famílias sem-teto. Neste local existem famílias que tem uma média de quatro filhos com idades que variam entre 4 a 13 anos, são famílias que tem como subsistência o trabalho de coleta de material reciclável. As famílias visitadas reclamam que falta estrutura básica de saneamento e de serviços que possam incluir os jovens e as famílias na comunidade. O coordenador do MNLN (Movimento Nacional de Luta pela Moradia) em Cascavel, Silvio Gonçalves, e hoje presidente da área de ocupação (Jardim Gramado) explica que casas que estão sendo construídas no Município por meio de projetos habitacionais. Um dos projetos em andamento é o Conjunto Habitacional Sanga Funda, no Bairro Floresta, que terá 288 casas para famílias que moram na área ocupada do Jardim Gramado.

MAPEAMENTO DA REDE

A rede de serviços públicos existente na região do Periolo a qual encontra-se o Núcleo do Programa Atitude pode ser visualizada na tabela a seguir:

BAIRRO	REDE DE ATENDIMENTO
COLMÉIA	Centro Social Marista Escola Municipal Armina Tereza UBS (Unidade Básica de Saúde)
GRAMADO	Escola Municipal Luiz Carlos Ruaro CEI (Centro de Educação Infantil) Passionista
MORUMBI	CAOM (Centro de Acompanhamento e Orientação ao Menor) – Portal do Sol UBS (Unidade Básica de Saúde) CMEI (Centro municipal de educação Infantil) Passos Para a Vida Colégio Estadual Olivo Fracaro Escola Municipal José Henrique Teixeira
	Colégio Estadual Marcos C. Schuster

PERIOLO	CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) Região Leste Escola Municipal Divanete A B da Silva MOLIVI (Movimento para a Libertação da Vida) UBS (Unidade básica de Saúde Norberto Frost)
---------	--

Estatísticas socioeconômicas e educacionais

Sobre o perfil socioeconômico local, considerando a população residente nos loteamentos que serão atendidos, verifica-se que 7304 pessoas encontram-se no banco de dados do Cadastramento Único para Programas Sociais do Governo Federal. Sendo assim, podemos dizer que esses 1999 domicílios são habitados por famílias de baixa renda. A maior incidência é de moradores do bairro Morumbi, que apresenta 835 domicílios nos quais residem uma população de 3046 pessoas com provável perfil para serem atendidos por programas sociais.

Cadastramento Único para programas sociais do governo federal

BAIRRO	DOMICÍLIOS	PESSOAS	NUMERO TOTAL CATEGORIZADO³²
Jardim Gramado	285	1156	1153
Morumbi	835	3048	3046
Periolo	702	2461	2461
São Francisco	177	649	644
TOTAL			7304

Fonte: Cadastro Único para Programas do Governo Federal (2009).

Violências cometidas por crianças e adolescentes da comunidade do Periolo

Segundo relatório anual do CENSE I com relação ao ano de 2008, das 259 internações provisórias de adolescentes registradas no banco de dados institucional, 41 referiam-se a residentes na área de do Periolo. De forma mais específica, 6 meninos moravam no bairro Cataratas, 18 no Morumbi, 2 no Periolo e 15 no São Cristóvão.

³² Na conversão dos dados para a utilização em outro programa que não o próprio do Cadastro Único, alguns dados foram “perdidos”. Trata-se de uma distorção pequena mas, ainda assim, por opção metodológica serão trabalhados com os dados reais que são, portanto, um pouco inferiores.

Desses meninos, 1 possuía 12 anos na data da apreensão, 5 estavam com 13 anos completos, 3 adolescentes tinham 14 anos, 9 deles estavam com 15 anos de idade, 10 meninos estavam com 16 anos, 9 com 17 anos e 4 adolescentes já tinham 18 anos da data da internação provisória no CENSE I de Cascavel.

Sobre os motivos que justificaram suas privações de liberdade, pode ser observado no quadro a seguir que se destaca a prática do ato infracional de roubo, com 20 casos ou 49% do total, e o ato infracional de tráfico de drogas, com 15 ocorrências ou 37% do universo das apreensões de adolescentes da referida comunidade no ano de 2008. Ainda, têm-se 6 casos de mandado de busca e apreensão, o correspondente a 14%.

CENSE I

PERIOLLO					
BAIRRO DE RESIDÊNCIA	BAIRRO DE OCORRÊNCIA	DATA ENTRADA	DATA SAÍDA	DESCRIÇÃO DA INFRAÇÃO	IDADE
Cataratas	Cascavel	04/06/2008	20/06/2008	Mandado de Busca e Apreensão	15
Cataratas	Cataratas	04/07/2008	21/07/2008	Mandado de Busca e Apreensão	15
Cataratas	Centro	05/07/2008	18/07/2008	Mandado de Busca e Apreensão	18
Cataratas	Região do Lago	04/12/2008	12/12/2008	Mandado de Busca e Apreensão	18
Cataratas	Sem informação	03/06/2008	27/06/2008	Mandado de Busca e Apreensão	15
Cataratas	Sem informação	05/06/2008	20/06/2008	Mandado de Busca e Apreensão	16
Morumbi	Brasília	08/05/2008	27/05/2008	Roubo	17
Morumbi	Canceli	11/07/2008	30/07/2008	Roubo	15
Morumbi	Cascavel	07/12/2008	07/12/2008	Roubo	17
Morumbi	Cascavel	08/05/2008	15/05/2008	Roubo	17
Morumbi	Cascavel	09/03/2008	11/03/2008	Roubo	16
Morumbi	Cascavel	09/03/2008	11/03/2008	Roubo	15
Morumbi	Cascavel	11/07/2008	30/07/2008	Roubo	14
Morumbi	Cascavel	12/12/2008	19/12/2008	Roubo	17
Morumbi	Centro	12/03/2008	02/04/2008	Roubo	14
Morumbi	Centro	12/04/2008	15/05/2008	Roubo	16
Morumbi	Fórum de Cascavel	11/07/2008	30/07/2008	Roubo	18
Morumbi	Morumbi	08/02/2008	21/02/2008	Roubo	15
Morumbi	Pioneiros Catarinenses	12/12/2008	19/12/2008	Roubo	15
Morumbi	Pioneiros Catarinenses	12/12/2008	19/12/2008	Roubo	16
Morumbi	Rodovia em Cascavel	12/12/2008	19/12/2008	Roubo	17
Morumbi	Rodovia em Cascavel	12/12/2008	19/12/2008	Roubo	13
Morumbi	Sem informação	05/06/2008	16/07/2008	Roubo	17
Morumbi	Sem informação	05/06/2008	08/07/2008	Roubo	18
Periolo	Centro	27/03/2008	03/04/2008	Roubo	16
Periolo	Periolo	27/03/2008	03/04/2008	Roubo	14
São Cristóvão	Cascavel	13/05/2008	26/06/2008	Tráfico de drogas	13
São Cristóvão	Cascavel	13/05/2008	11/06/2008	Tráfico de drogas	16
São Cristóvão	Cascavel	13/05/2008	11/06/2008	Tráfico de drogas	16
São Cristóvão	Cascavel	13/06/2008	24/07/2008	Tráfico de drogas	16
São Cristóvão	Cascavel	14/06/2008	18/07/2008	Tráfico de drogas	17
São Cristóvão	Cascavel	15/01/2008	28/02/2008	Tráfico de drogas	16

São Cristóvão	Cascavel	18/05/2008	02/07/2008	Tráfico de drogas	13
São Cristóvão	Cascavel	18/05/2008	18/05/2008	Tráfico de drogas	12
São Cristóvão	Cascavel	18/07/2008	30/07/2008	Tráfico de drogas	17
São Cristóvão	Centro	19/07/2008	30/07/2008	Tráfico de drogas	13
São Cristóvão	Centro	19/07/2008	30/07/2008	Tráfico de drogas	15
São Cristóvão	Santa Cruz	13/05/2008	11/06/2008	Tráfico de drogas	17
São Cristóvão	Sem informação	13/05/2008	27/06/2008	Tráfico de drogas	16
São Cristóvão	Sem informação	13/05/2008	11/06/2008	Tráfico de drogas	13
São Cristóvão	Sem informação	13/05/2008	24/06/2008	Tráfico de drogas	15
TOTAL					41

Fonte: Relatório de atendimentos do CENSE I (2008).

Diante da apreensão de adolescentes pela prática de um ato infracional, muitos deles foram sentenciados a cumprir algum tipo de medida socioeducativa, tanto em meio aberto quando em meio fechado, pela privação de liberdade.

Considerando inicialmente os que foram conduzidos ao CREAS II para o cumprimento de Medida Socioeducativa em meio aberto, que pode ser de liberdade assistida (LA) ou de prestação de serviços comunitários (PSC), tem-se 67 adolescentes. É importante lembrar que parte desses cumpriram medida socioeducativa por ato infracional cometido antes de 2008 e que, portanto, essa estatística supera a do número de apreensões do CENSE I no ano analisado.

Dos 27 adolescentes que cumpriram medida socioeducativa de liberdade assistida e eram residentes na área do Periolo, a maioria era do bairro Morumbi e São Cristóvão, ambos com 11 casos ou 41% do total.

CREAS II - LA PERIOLO		
BAIRRO	BAIRRO CONCENTRADO	QUANTIDADE
Morumbi	Morumbi	11
Jd Gramado	São Cristóvão	9
Cataratas	Cataratas	3
Jd Colméia	Cataratas	2
Periolo	Periolo	2
São Cristóvão	São Cristóvão	2
TOTAL		27

Fonte: Relatório de atendimentos do CREAS II (2008).

Dentre os 40 adolescentes que foram sentenciados a cumprir medida socioeducativa de prestação de serviços comunitários, 20 deles eram

residentes no bairro São Cristóvão (50% dos casos) e 9 no bairro Morumbi (equivalente a 22,5% do total).

CREAS II - PSC PERIOLÓ		
BAIRRO	BAIRRO CONCENTRADO	QUANTIDADE
São Cristóvão	São Cristóvão	12
Morumbi	Morumbi	9
Gramado	São Cristóvão	8
Periolo	Periolo	4
Consolata	Consolata	3
São Francisco	Periolo	3
Jd Colméia	Cataratas	1
TOTAL		40

Fonte: Relatório de atendimentos do CREAS II (2008).

Para finalizar as estatísticas oficiais disponíveis sobre as violências cometidas por crianças e adolescentes da comunidade do bairro Periolo e adjacências é importante verificar os números de internações no CENSE II atualmente.

Verifica-se, a partir da visualização da tabela abaixo, que em maio de 2009 havia 5 adolescentes da comunidade em análise privados de liberdade. Destes, 3 meninos ou 60% são do bairro Morumbi. Os outros dois são do bairro Cataratas e São Cristóvão.

**CENSE II
Adolescentes internados – maio/2009**

RESIDENTES EM CASCAVEL	
BAIRRO	NUMERO DE ADOLESCENTES
Cataratas	1
São Cristóvão	1
Morumbi	3

Fonte: Relatório de atendimentos do CENSE II (2009).

Violências sofridas por crianças e adolescentes da comunidade do Periolo

Sobre as violências sofridas por crianças e adolescentes residentes na comunidade do Periolo, foram obtidos dados sobre a vitimização por homicídios, com base nos registros do Instituto Médico Legal de Cascavel, além de estatísticas do CAPSi, Conselho Tutelar e CREAS I.

A partir de pesquisa empírica realizada diretamente nos livros de laudos de necropsia do IML local, constatou-se que, dos 111 óbitos deflagrados por homicídios no ano de 2008 no município de Cascavel, 20 crimes vitimaram a população da comunidade do Periolo e entorno. Destes 20 casos encontrados, 7 vitimaram pessoas com menos de 18 anos de idade. Estes casos, que encontram-se em destaque na tabela que segue, são os que aqui nos interessam.

Das 7 mortes violentas de crianças e adolescentes da comunidade do Periolo em 2008, 5 pessoas eram do sexo masculino (71% dos casos) e 2 do sexo feminino (29% dos casos). Sobre o quesito faixa etária, constata-se 4 vítimas tinham 17 anos da data dos fatos (57% do total), 1 vítima tinha 16 anos, outra 14 anos e, por fim, a outra vítima tinha apenas um mês de vida na data em que sua vida foi violentamente suprimida.

Das 7 mortes analisadas, 6 foram causadas por instrumento perfuro-contundente (86%), ou seja, por projéteis de arma de fogo e apenas uma delas, a do bebê, por instrumento contundente (agressão/espancamento), que levou a vítima a óbito por traumatismo. Nos laudos de necropsia onde o cenário do óbito foi identificado, em todos os casos, os crimes foram consumados em vias públicas urbanas da cidade de Cascavel. Desses homicídios, 4 ocorreram no bairro São Cristóvão (que engloba o loteamento Gramado), 1 foi consumado no Morumbi, outro no loteamento Colméia (bairro Cataratas) e outro no Periolo.

Instituto Médico Legal - Homicídios

PERIOLLO								
SEXO	IDADE	COR	DATA	HORÁRIO	FALECEU NO LOCAL?	CENÁRIO	LOCALIZAÇÃO	INSTRUMENTO UTILIZADO
F	1 mês	Branca	18/05/2008	22:00	Sim	Não Inf.	Gramado	Traumatismo
F	14	Branca	05/07/2008	01:30	Sim	Via pública	Gramado	Arma de fogo
M	16	Parda	26/10/2008	03:00	Sim	Via pública	Morumbi	Arma de fogo
M	17	Branca	08/10/2008	21:00	Sim	Via pública	Colméia	Arma de fogo
M	17	Branca	17/08/008	20:30	Sim	Via pública	Periolo	Arma de fogo
M	17	Branca	18/12/2008	22:00	Sim	Não Inf.	Gramado	Arma de fogo
M	17	Branca	01/09/2008	02:30	Não	Via pública	São Cristóvão	Arma de fogo
M	18	Branca	08/02/2008	07:40	Sim	Via pública	Gramado	Arma de fogo
M	22	Branca	18/01/2008	23:00	Sim	Via pública	Colméia	Arma de fogo
M	22	Branca	06/07/2008	21:10	Sim	Via pública	Gramado	Arma de fogo
M	23	Branca	23/02/2008	20:00	Sim	Via pública	Cataratas	Arma branca
M	24	Branca	02/04/2008	11:41	Não	Via pública	Periolo	Arma de fogo
M	25	Branca	22/11/2008	22:00	Sim	Via pública	Morumbi	Arma de fogo
M	30	Branca	25/12/2008	22:15	Sim	Não Inf.	Cataratas	Arma de fogo
M	33	Branca	27/07/2008	17:30	Sim	Via pública	Gramado	Arma de fogo
M	35	Branca	10/04/2008	16:30	Não	Não Inf.	Gramado	Arma de fogo

M	35	Branca	09/08/2008	00:30	Sim	Via pública	São Cristóvão	Arma de fogo
M	38	Branca	05/07/2008	01:30	Sim	Via pública	Gramado	Arma de fogo
M	43	Branca	30/08/2008	11:50	Não	Via pública	Periolo	Arma de fogo
M	De 40 a 50	Branca	19/05/2008	23:00	Sim	Via pública	São Cristóvão	Arma de fogo

Fonte: Laudos de Necropsia do IML (2008).

Das crianças atendidas pelo CAPSi no ano de 2008, considerando as residentes nas unidades administrativas urbanas municipais de Cascavel, que totalizaram 148 casos ao longo do ano, 33 foram provenientes da comunidade do Periolo. Destas, a maioria reside no Morumbi, 17 casos ou 51,5% do total. Em menor proporção, 8 residem no Cataratas (24%), 5 no Periolo (15%) e 3 no São Cristóvão (9,5%). Verifica-se, portanto, índices expressivos de atendimento apresentados pelo bairro Morumbi.

CAPSi

Cataratas	8
Morumbi	17
Periolo	5
São Cristóvão	3
TOTAL	33

Fonte: Relatório anual do CAPSi (2008).

As informações colhidas junto ao Conselho Tutelar de Cascavel e posteriormente especializadas por unidades administrativas urbanas de Cascavel, indicam que de 2005 a 2009 as violações mais recorrentes aos direitos das crianças e adolescentes da comunidade do Periolo foram relacionadas à convivência familiar e comunitária, responsável por 28 dos 34 casos atendidos no período, ou correspondente a 82%. Complementarmente, o bairro com o maior número de atendimentos registrados pela instituição foi o São Cristóvão, com 18 atendimentos.

Conselho Tutelar

BAIRRO	VIDA E SAUDE	LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE	CONVIVENCIA FAMILIAR E COMUNITARIA	EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER	PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO	TOTAL	ANO
Cataratas	0	2	0	0	0	2	2005
Morumbi	0	0	1	0	0	1	2005
Periolo	0	0	4	0	0	4	2005
São Cristóvão	0	0	4	0	0	4	2005
Cataratas	0	0	0	0	0	0	2006
Morumbi	0	0	0	0	0	0	2006
Periolo	0	0	1	0	0	1	2006
São Cristóvão	0	1	2	0	0	3	2006
Cataratas	0	0	0	0	0	0	2007

Morumbi	0	0	0	0	0	0	2007
Periolo	1	0	2	0	0	3	2007
São Cristóvão	0	0	9	1	0	10	2007
Cataratas	0	0	0	0	0	0	2008
Morumbi	1	0	3	0	0	4	2008
Periolo	0	0	0	0	0	0	2008
São Cristóvão	0	0	0	0	0	0	2008
Periolo	0	0	0	0	0	0	2009
Morumbi	0	0	0	0	0	0	2009
Cataratas	0	0	1	0	0	1	2009
São Cristóvão	0	0	1	0	0	1	2009

Fonte: Banco de dados do SIPIA (2005-2009).

Ainda com relação a casos de violências sofridas por crianças e adolescentes, as informações disponibilizadas pelo CREAS I de Cascavel, quando desagregadas por bairros, demonstram que na área de abrangência do Periolo, dos 13 casos de violência atendidos, destacam-se os de abuso sexual e negligência, ambos com 4 casos registrados ou 31% do total. O bairro com o maior número de atendimentos pelo CREAS I foi o São Cristóvão que, quando considerado com o Gramado (que é um loteamento do primeiro), foi responsável por 7 casos, dos 13 registrados no período, ou seja 54%.

CREAS I

TIPOS DE VIOLÊNCIA PARCIAL 2009 - PERIOLO						
BAIRRO	VIOLÊNCIA FÍSICA	VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA	ABUSO SEXUAL	EXPLORAÇÃO SEXUAL	NEGLIGÊNCIA	TOTAL
Gramado	0	2	0	2	1	5
Cataratas	0	0	0	0	2	2
Morumbi	0	0	2	0	0	2
São Cristóvão	1	0	1	0	0	2
Jardim Colméia	0	0	1	0	0	1
São Francisco	0	0	0	0	1	1
TOTAL						13

Fonte: Relatório de atendimentos do CREAS I (2009).

MAPA INTELIGENTE

O mapa inteligente tem o objetivo fornecer uma localização facilitada dos bairros que compõem a Região do Periolo. É importante ressaltar que o Jardim Gramado pertencente ao bairro São Cristóvão não encontra-se espacializado no mapa, mas é uma área de abrangência considerada de alta vulnerabilidade. Desta forma, a seguir encontram-se destacadas as áreas conforme a vulnerabilidade social

desemprego, e com isso muitas famílias tem como única fonte de renda o trabalho informal como o de coleta de material reciclável.

Uma das dificuldades citada pelas escolas se refere à situação de risco em que as crianças ficam expostas, uma vez que a maioria dos pais trabalham o dia todo, saem muito cedo, e retornam tarde, em locais longe dos bairros. Segundo a escola, os pais comparecem nas reuniões sob pressão, ou quando são chamados por motivos tais como: o aluno está faltando à aula, desrespeito aos professores ou fazendo uso de bebida alcoólica. Uma das escolas propõe que trabalhem com os pais de alunos que são agressivos. As escolas em sua maioria não fazem evento aberto à comunidade. “Se abre vem o pessoal só para ‘tocar zona’, ocorrem brigas e confusão”.

A problemática maior da escola é o uso de drogas e bebida alcoólica. A escola tem a postura de não deixar esses alunos entrarem. Sendo em alguns casos necessário chamar a patrulha escolar. “Chamou porque o aluno estava cheirando a maconha, na verdade só pra ameaçar”. No bairro identificam várias problemáticas, como não ter diversão para os jovens e espaço de lazer, o que faz com que os adolescentes usem a escola como ponto de encontro, e não como espaço de aprendizado.

Outra escola visitada diz que uma das problemáticas está relacionada com a frequência, e a compreensão da família no acompanhamento de tarefas. Relata ainda que “já foi pior, hoje ganhamos a presença mais freqüente dos pais na escola, já que no início do ano foi feito um trabalho de conscientização dos pais cuja participação foi aumentando gradativamente”. Quanto aos alunos com dificuldades maiores os pais também apresentam uma não presença na escola, quando necessário e esgotadas alternativas a escola aciona o Conselho Tutelar. E, ainda, outra escola tem como queixa a falta de respeito de alguns pais perante os professores.

Na área da saúde, o atendimento é realizado através das 3 Unidades Básicas de Saúde – UBS localizadas nos bairros do Periolo, Morumbi e Jardim Colméia, e também no Pronto Atendimento Continuado – PAC II que se localiza no bairro Brasília, próximo ao Periolo. Em uma das UBS's visitadas foi relatado a falta de Médico Pediatra, desta forma o atendimento a crianças e adolescentes é limitado à puericultura, pesagem e imunizações. Sendo, portanto, estas atendidas em outras UBS's. Sobre a área de Ocupação do Jardim Colméia foi

colocado, que existem muitas crianças com baixo peso. A enfermeira considera as mães bem informadas, mas faltam condições financeiras para comprar alimento, e devido a falta de saneamento básico há alta ocorrência de verminoses, pois a água que consomem é de mina (sem tratamento).

De acordo com líderes religiosos existe grande marginalidade, violência e prostituição, entre os jovens, problemas familiares. Muitos moradores são operários, e têm problemas com o uso de álcool, o que acarreta em violência doméstica, e abuso sexual.

PERCEPÇÃO DOS MORADORES SOBRE A REDE E SOBRE A PRÓPRIA COMUNIDADE

Para ter um entendimento das relações estabelecidas na comunidade, buscou-se dados através de visitas domiciliares e ao comércio local onde em conversas informais com os moradores, pôde-se verificar o que estes pensam do local onde residem.

Uma das queixas que permeou todas as conversas foi à falta de pavimentação asfáltica, o que segundo eles acarreta em outros problemas: como de saúde, sobrecarregando os serviços das UBS's locais; dificuldade de se locomover em dias de chuva, e acúmulo de poeira em épocas de seca, o que atrapalha também o comércio local. A falta de iluminação pública e o precário sistema de segurança dos bairros em questão, também foram insistentemente enfatizados.

Outro ponto levantado pelos moradores é a falta de oportunidades de emprego próxima a região, o que os obriga a se deslocarem a uma distância considerável para trabalhar, e com isso muitas vezes não tem alternativas para deixarem os filhos em segurança no período em que estes não estão na escola, ficando, as crianças, vulneráveis a situação de perigo. Da mesma forma, a inexistência de espaço de lazer dificulta o acesso dos moradores a qualquer tipo de recreação, faz com que adolescentes se reúnam em locais nem sempre adequados, o que torna os mesmos suscetíveis a drogadição.

Uma preocupação que apareceu em todas as falas foi à necessidade de um espaço adequado para crianças e adolescentes dentro da própria comunidade, onde possam desenvolver suas potencialidades de uma forma saudável, mantendo-se fora da drogadição.

Outra questão comum da comunidade é que lugares antes utilizados por todos, hoje são usados, exclusivamente, por adolescentes drogaditos e tem como consequência a prática de atos ilícitos (pequenos furtos, vandalismo, etc.).

Como existe um número considerável de famílias moradoras antigas do bairro estas acham que o bairro cresceu, melhorou muito no decorrer dos anos, mas que por outro lado tornou-se mais violento. Em geral, as pessoas estão satisfeitas com o local onde moram, porém reclamam que esta região da cidade nos últimos anos parece estar esquecida pelo poder público.

Constata-se na região, problemáticas envolvendo a família, tais como: famílias numerosas, sem emprego formal; baixo nível de escolaridade; sem moradia fixa ocasionando altos índices de rotatividade, o que dificulta qualquer trabalho contínuo de acompanhamento com estas famílias.

O alcoolismo e a gravidez precoce se mostram como fatores desestabilizadores destas famílias, o que justifica trabalhar com grupo de famílias, objetivando com isso ajudá-las a superar e aprender a lidar com seus conflitos de uma forma mais adequada, conseguindo assim o fortalecimento dos vínculos de afeto entre familiares. Também se busca, com este trabalho a real integração das famílias à comunidade, uma vez que devido à migração de um bairro para outro, se excluem da dinâmica de funcionamento da comunidade onde ora se encontram.

Ao trabalhar com essas famílias, espera-se promover uma conscientização do papel importante que lhes cabe no desenvolvimento de seus filhos, compromissando os mesmos sobre suas responsabilidades como pais. Já o trabalho com crianças e jovens tem como parâmetro torná-los desde cedo conscientes de seu papel, e a importância da participação ativa de cada um deles tanto na comunidade a qual pertencem, quanto na sociedade em geral. Levando-os a entender que só com participação e sua própria ação podem modificar a realidade com a qual não estão satisfeitos, criando uma sociedade mais igualitária, com seus direitos efetivados.

Outra proposta refere-se à superação da violência contra crianças e adolescentes, já que se têm dados (CREAS I) alarmantes de abuso sexual infantil no núcleo. Almeja-se que o trabalho com as famílias possa ser uma mola propulsora na prevenção e diminuição dos índices de violências cometidos muitas vezes dentro do meio familiar, tal como, na promoção da saúde mental de nossas crianças sendo que o núcleo analisado tem alto índice de atendimento no CAPSi.

A violência cometida na família muitas vezes ocorre por consequência das dificuldades em lidar com problemas do desenvolvimento da criança e do adolescente, repetindo o modelo de educação que recebeu, nem sempre adequado. Busca-se com este trabalho também criar uma rede de proteção, entre os serviços e as famílias, visando com isto, estimular a denúncia, seja de trabalho infantil ou de abuso de qualquer natureza contra crianças e adolescentes.

IMPRESSÕES DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

A partir da inserção na comunidade podemos perceber a responsabilidade da atuação da rede. Num primeiro olhar na comunidade algumas problemáticas mostram-se mais evidentes, e que deverão ser trabalhados de forma mais incisivas. A gravidez precoce, assim como adolescentes envolvidos com drogadição, deverão ser trabalhados em conjunto com os outros técnicos e também com a rede de atendimento local. O trabalho com as famílias deverá se dar de forma a atender as necessidades das mesmas guardando-se o cuidado de não interferir demasiadamente na dinâmica familiar, respeitando a particularidade de cada núcleo familiar. O objetivo do profissional é a promoção das potencialidades de cada indivíduo dentro de sua comunidade, com criação de grupos cooperativos, para que estes possam superar suas dificuldades, visto que uma das demandas apresentadas na comunidade é a falta de oportunidade de trabalho.

IMPRESSÕES DA PSICOLOGIA

Numa primeira visão da comunidade, bastante superficial devido ao pouco tempo, é possível perceber que as expectativas das pessoas referentes tanto ao serviço da psicologia é elevado, o que nos obriga como profissionais a fazer um trabalho muito cuidadoso. As necessidades mais evidentes parecem-nos um trabalho de inclusão das pessoas, seja nos programas já existentes como também inclusão na própria família e na comunidade a qual “pertencem”.

O fortalecimento da auto-estima se mostra um trabalho de urgência, assim como, também o dos laços afetivos. Dificuldades evidenciadas por educadores no trato com educandos também merecem um olhar mais atento dos profissionais da psicologia, pois aparentemente tanto um como outro estão

desamparados e parecem desconhecer uma forma de aproximação sem que gerem conflitos. Incluem-se nesta nossa preocupação a de procurar uma forma adequada de trabalhar e criar vínculos com os adolescentes que estão fora de qualquer assistência ou cuidado, isto por si só, já se mostra um grande desafio. Para a psicologia, portanto o trabalho deve ser pensado não só embasado com os conhecimentos teóricos da área, mas principalmente, com as necessidades e as vivências da própria comunidade em questão.

5.5- REGIÃO V – CRAS Interlagos

O Bairro Jardim Interlagos, foi aprovado pela administração pública em 28 de janeiro de 1977, vinte e quatro anos depois da emancipação do município de Cascavel.

A especulação imobiliária era comum na época em que o Jardim Interlagos nasceu, quando a administração municipal aprovava loteamentos sem a infra-estrutura necessária, como asfalto, meio-fio, água e energia elétrica. No entanto o Jardim Interlagos foi um dos últimos frutos dessa especulação, regularizado na gestão do prefeito Jacy Scanagatta, na década de 1970, período em que cessou a abertura clandestina de loteamentos.

Pela criação destes loteamentos irregulares, várias pessoas de diversos bairros ocuparam o espaço que hoje compõe o bairro Jardim Interlagos. Devido a isso, ainda hoje os moradores sentem os efeitos da falta de infra-estrutura básica no bairro.

O bairro Jardim Interlagos é composto por oito loteamentos, sendo eles: Interlagos, Tarumã, Jesuítas, Julieta Bueno, Melissa, Jardim Paranaguá, Abelha, Araucária. Sendo que três ainda não regulamentados: Abelha, Araucária e o Julieta Bueno. Totaliza uma população de aproximadamente 13 mil habitantes.

Para combinar com o nome do bairro, Interlagos, a maioria das ruas tem nome de autódromos do mundo. A via principal, Avenida Interlagos, homenageia o autódromo mais conhecido do Brasil. Além dele, figuram no bairro as Ruas Monza, Indianópolis, Mônaco e Silverstone. No loteamento Tarumã, filósofos como Platão e Sócrates, grandes nome da tragédia grega, como Homero e criadores de teoremas e inventores, como Pitágoras, Graham Bell e Tomaz Edson, assinam os

logradouros. Há também a Rua dos Lusíadas, Cecília Meirelles, Mário Quintana e Danton Trevisan.

Já no loteamento Jesuítas as ruas têm nome de religiosos, como Padre Roque Arrute, Dom Krause, Dom Manoel Inácio e Padre Gonzáles. O Conjunto Julieta Bueno ganhou ruas com nome de sentimentos, como Humildade, Amor, Ternura, Fraternidade, Perseverança, Felicidade e Benevolência.

De todas as ruas do bairro, apenas três são asfaltadas: a Avenida Interlagos e as Ruas Paulo Ricardo e Monza, enquanto que, por se tratar de um loteamento recente, somente o conjunto Julieta Bueno possui pavimentação asfáltica no interior do bairro.

A comunidade local conta com três mercados de grande porte, lanchonetes, salões de beleza, farmácias, pequenas lojas de confecções, mecânica, chapeação, sorveterias e estamperia, além vários bares. Possui ainda Igrejas Católicas e Igrejas Evangélicas distribuídas por todo o bairro.

Pela “fama” que carrega, de uma das localidades mais violentas do município, o bairro já teve um módulo policial no seu interior, que há alguns anos está desativado e foi substituído pelo Projeto Povo, com módulos volantes.

Conforme mencionado acima, o Jardim Interlagos possui a característica de receber moradores de diversas localidades. O conjunto Julieta Bueno é um exemplo dessa configuração de moradores. O conjunto foi construído em 2002, para abrigar pessoas que estavam localizadas em fundo de vale, ocupações irregulares ou em situações de risco. Dessa forma, o conjunto agregou pessoas de diversos bairros, o que provocou um aumento no índice violência devido às “rixas” entre estes moradores. No entanto, atualmente o índice de violência é menor. Assim como o conjunto Julieta Bueno, os demais loteamentos que compõem o Interlagos possuem características similares.

MAPEAMENTO DA REDE

Durante o processo de coleta de dados e mapeamento da rede, observou-se a existência no bairro de duas formas diferentes de funcionamento e configuração da rede. Foram levantadas informações sobre a “rede formal”, que diz respeito a equipamentos sociais presentes no bairro, bem como entidades sociais que se encontram nesse território. A outra rede encontrada se trata de uma “rede

informal”, que é formada por ações comunitárias como igrejas, lideranças comunitárias e grupos comunitários.

A “rede informal” presente no Jardim Interlagos conta com uma igreja católica que possui duas capelas em diferentes áreas do bairro, várias igrejas evangélicas, porém, duas com maior destaque de atuação junto à comunidade. Possui também alguns projetos de voluntários do próprio bairro que envolvem os jovens em atividades como capoeira, dança e coral. Além disso, conta também com um amplo leque de líderes comunitários e religiosos bastante atuantes.

A “rede formal” do bairro Jardim Interlagos conta com os seguintes serviços:

- Unidade Básica de Saúde: funciona das 7 horas às 19 horas e atende aproximadamente 10.996 pessoas por mês abrangendo os bairros Jardim Interlagos e Brasmadeira.
- Colégio Estadual Jardim Interlagos: funciona nos três turnos e atende 1.300 alunos.
- Escola Municipal Francisco Vaz de Lima: funciona nos três turnos e atende 950 alunos. Conta com duas turmas de período integral e uma turma de educação de jovens e adultos.
- Escola Municipal Maria Fumiko Tominaga: funciona no turno da manhã e da tarde e atende 980 alunos, destes 292 em período integral.
- Centro Municipal de Educação Infantil Castelinho: funciona em período integral e atende 137 crianças.
- Centro Municipal de Educação Infantil Gente Pequena: funciona em período integral e atende 104 crianças.
- Centro Municipal de Educação Infantil Professora Clementina M. Georgensen: funciona em período integral e atende 60 crianças.
- PROJETO EURECA I: funciona em contra turno escolar e atende 200 crianças e adolescentes dos 5 aos 15 anos e 11 meses.
- Centro de Referência de Assistência Social (CRAS): funciona das 8 horas às 17 horas e atende aproximadamente 472 famílias por mês.
- Núcleo Assistencial Francisco de Assis (NAFA): funciona todos os dias da semana incluindo finais de semana e feriados e realiza 3000 atendimentos diretos por mês.

- Centro Jesuítas de Assistência Social: atende das 8 horas às 18 horas e atende 280 pessoas.
- Organização não Governamental Atletas de Jesus: funciona três vezes por semana e atende 170 crianças e adolescentes.
- Instituto Alfredo Kaefer: funciona das 8 às 18 horas e realiza 60 atendimentos diretos e 300 indiretos no bairro Jardim Interlagos.
- Condomínio do Idoso: atende 60 idosos em regime de moradia.
- Núcleo Rotary de Desenvolvimento Comunitário: atende 25 famílias.

Dados socioeconômicos

Cadastramento Único para programas sociais do Governo Federal

Os dados referentes ao Cadastro Único demonstram que o número total de domicílios do Núcleo Interlagos trata-se, na verdade, de 46% do total apresentado no banco de dados geral do município, contabilizando, ainda, 12,90% da população também apresentada pelo CadÚnico geral de Cascavel, enquanto área urbana. É necessário frisar que serão considerados 0,48% de casos a menos do que os apresentados pelo banco de dados, pois ao ordenar os dados sobre as famílias, domicílios e pessoas, individualmente, alguns dados perderam-se na conversão de arquivos de um programa ao outro. Portanto, constam, 9462 pessoas que estão cadastradas para o benefício divididas em 2652 domicílios.

BAIRRO	DOMICÍLIOS	PESSOAS	NUMERO TOTAL CATEGORIZADO
Conjunto Abelha	76	251	246
Araucária	142	499	497
Caiobá	41	143	133
Interlagos	932	3354	3354
Jaborá	5	19	12
Jesuítas	47	160	154
Julieta Bueno	414	1555	1553
Melissa	286	1063	1057
Paranaguá	7	22	22
Tarumã	613	2117	2117

Tocantins	89	325	317
TOTAL			9462

Fonte: Cadastro Único

Serão considerados aqui os números referentes como uma amostragem da população geral das localidades, de modo que, considerando que os cadastros podem ser tomados como 10% da população geral dos bairros, é possível levar em conta tais números como um breve olhar estatístico sobre a condição geral das localidades em que se encontram os núcleos do Programa Atitude.

De um total de 9456 pessoas em idade produtiva, 323 pessoas são aposentados ou pensionistas, 413 assalariados com carteira assinada, 1759 trabalhadores sem carteira assinada e sem previdência social, 6848 desempregados, 269 empregados domésticos, 149 são trabalhadores da construção civil e 413, trabalhadores que declararam ocupação não identificada pelo sistema ou não declararam ocupação. A remuneração destes trabalhadores varia de 50 a 1415,51 reais, enquanto a renda per capita média fica entre 0 e 1.500 reais³³, com uma maioria de 2364 famílias (de um total de 2450 que declararam tal informação) com renda de até meio salário mínimo per capita, ou seja 96% do número de domicílios cadastrados no CadÚnico.

Aparecem 2520 famílias ranqueadas pelo número de pessoas que vivem da renda de um trabalhador em específico, de modo que a quantidade de pessoas varia entre 1 e 11. Com 51% dos casos, ou 1293 famílias, o número médio de pessoas que vivem da renda de um trabalhador fica entre 3 e 4 pessoas.

Constam ainda no banco de dados, 1483 crianças no total da localidade, com idades entre 0 e 6 anos, num total de 16% da população geral cadastrada nos bairros, enquanto que 1193 crianças ficam em companhia do pai ou da mãe, 100 com outro familiar, 25 com irmãos, 66 frequentam creches ou CMEIs e 99 ficam com os avós. Do total de crianças, constam ainda 99 casos de Bolsa Criança Cidadã, ou PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) e há uma totalidade de 4516 pessoas com idades entre 0 a 18 anos, ou seja, 48% da população total apresentada pelos dados.

³³ Existe, no banco de dados do CadÚnico consultado, 4% de cadastrados que ultrapassam a renda de meio salário mínimo *per capita*. Destes, a maioria refere-se a aposentados ou pensionistas que moram sozinhos e possuem somente esta renda.

Violências cometidas por crianças e adolescentes da comunidade do Interlagos

Cense I

A respeito das violências cometidas por adolescentes, é possível considerar que diante dos números gerais do município, num total de 207 apreensões, o Interlagos apresenta-se com o somatório de 36 casos, ou 17,3% do total.

INTERLAGOS					
BAIRRO DE RESIDÊNCIA	BAIRRO DE OCORRÊNCIA	DATA ENTRADA	DATA SAÍDA	DESCRIÇÃO DA INFRAÇÃO	IDADE
Interlagos	Alto Alegre	03/01/2008	14/02/2008	Roubo	16
Interlagos	Brasmadeira	02/03/2008	27/03/2008	Roubo	16
Interlagos	Cascavel	27/03/2008	23/04/2007	Mandado de Busca e Apreensão	20
Interlagos	Cascavel	27/05/2008	29/05/2008	Mandado de Busca e Apreensão	15
Interlagos	Cascavel	27/06/2008	04/07/2008	Mandado de Busca e Apreensão	15
Interlagos	Cascavel	28/05/2008	04/06/2008	Mandado de Busca e Apreensão	15
Interlagos	Cascavel	28/05/2008	04/06/2008	Mandado de Busca e Apreensão	16
Interlagos	Cascavel	29/05/2008	04/06/2008	Mandado de Busca e Apreensão	14
Interlagos	Cascavel	29/05/2008	02/06/2008	Mandado de Busca e Apreensão	17
Interlagos	Cascavel	17/04/2008	17/04/2008	Medida de tratamento de drogadição	18
Interlagos	Cascavel	02/03/2008	07/03/2008	Receptação de furto	14
Interlagos	Cascavel	02/03/2008	07/03/2008	Receptação de furto	16
Interlagos	Cascavel	13/02/2008	05/03/2008	Receptação de furto	17
Interlagos	Cascavel	05/02/2008	12/02/2008	Roubo	16
Interlagos	Cascavel	05/02/2008	12/02/2008	Roubo	15
Interlagos	Cascavel	06/02/2008	21/02/2008	Roubo	14
Interlagos	Cascavel	01/07/2008	30/07/2008	Roubo	18
Interlagos	Cascavel	02/03/2008	26/03/2008	Roubo	17
Interlagos	Cascavel	05/06/2008	16/07/2008	Roubo	18

Interlagos	Centro	27/03/2008	28/03/2008	Porte ilegal de arma de fogo	17
Interlagos	Centro	02/03/2008	27/03/2008	Roubo	17
Interlagos	Centro	05/06/2008	01/07/2008	Roubo	18
Interlagos	Floresta	02/03/2008	25/03/2008	Roubo	16
Interlagos	Interlagos	28/11/2008	19/12/2008	Mandado de Busca e Apreensão	19
Interlagos	Interlagos	15/02/2008	18/03/2008	Roubo	16
Interlagos	Região do Lago	02/03/2008	02/04/2008	Roubo	15
Interlagos	Santo Onofre	27/06/2008	04/07/2008	Mandado de Busca e Apreensão	17
Interlagos	SI	29/06/2008	18/07/2008	Mandado de Busca e Apreensão	17
Interlagos	SI	29/06/2008	04/07/2008	Mandado de Busca e Apreensão	17
Interlagos	SI	17/04/2008	17/04/2008	Medida de tratamento de drogadição	13
Interlagos	SI	18/05/2008	12/06/2008	Porte ilegal de arma de fogo	16
Interlagos	SI	27/03/2008	28/03/2008	Porte ilegal de arma de fogo	17
Interlagos	SI	15/05/2008	21/05/2008	Processo investigatório / mandado de busca e apreensão	18
Interlagos	SI	07/05/2008	23/05/2008	Processo investigatório / mandado de busca e apreensão	15
Interlagos	SI	05/02/2008	12/02/2008	Roubo	17
Interlagos	SI	15/02/2008	18/03/2008	Roubo	18
TOTAL					36

Fonte: Cense I

Conforme demonstra a tabela, todos os adolescentes apreendidos são oriundos do bairro Interlagos, enquanto os motivos variam entre roubo, com 41% dos casos; mandados de busca e apreensão com 36%; recepção e porte ilegal de arma de fogo, que juntos contabilizam 16% e ainda dois casos referentes a medida de tratamento de drogadição. Além disso, as idades variam de 13 a 20 anos, com maior incidência de adolescentes com 17 anos, num total de 25%. 18, 19 e 20 anos contabilizam juntos 22% e adolescentes de 15 e 16 anos, um total de 41%.

CREAS II - LA INTERLAGOS		
BAIRRO	BAIRRO CONCENTRADO	NÚMERO DE ADOLESCENTES
Tarumã	Interlagos	8
Conjunto Julieta Bueno	Interlagos	6

Brasmadeira	Brasmadeira	3
Interlagos	Interlagos	3
Araucária	Interlagos	2
Conjunto Abelha	Interlagos	1
Melissa II	Interlagos	1
Tocantins	Interlagos	0
TOTAL		24
CREAS II - PSC INTERLAGOS		
BAIRRO	BAIRRO CONCENTRADO	NÚMERO DE ADOLESCENTES
Interlagos	Interlagos	16
Conjunto Julieta Bueno	Interlagos	10
Brasmadeira	Brasmadeira	9
Tarumã	Interlagos	9
Araucária	Interlagos	7
Melissa II	Interlagos	4
Tocantins	Interlagos	3
Conjunto Abelha	Interlagos	2
Jesuítas	Interlagos	0
TOTAL		60

Fonte: Creas II

A respeito do cumprimento de medida socioeducativa de liberdade assistida, de um total de 161 casos apresentados nos registros do CREAS II, 24 são oriundos do núcleo Interlagos, contabilizando um total de 14%. Já com relação à medida socioeducativa de prestação de serviços comunitários, de um total de 305 incidências, o núcleo Interlagos totaliza 60, ou seja, 19,6% do total.

**CENSE II Adolescentes internados – maio/2009
(Dados obtidos junto a própria entidade)**

RESIDENTES EM CASCAVEL	
BAIRRO	NUMERO DE ADOLESCENTES
Interlagos	6
Brasmadeira	2

Fonte: Cense II

Conforme demonstram os dados colhidos junto ao CENSE II, atualmente estão apreendidos 7 adolescentes do Núcleo Interlagos, de um total de 40, totalizando 17,5% do total.

Violências sofridas por crianças e adolescentes da comunidade do Interlagos

De acordo com a tabela a seguir, com relação aos homicídios cometidos na localidade do Interlagos, 48% foram crianças ou adolescentes, todos do sexo masculino e vitimizados por disparo de arma de fogo. A idade das vítimas varia dos 10 aos 17 anos, sendo que 70% dos adolescentes foram assassinados em período de férias escolares ou finais de semana. Os demais, todos no período da tarde e início da noite.

Homicídios

INTERLAGOS								
SEXO	IDADE	COR	DATA	H	FALECEU NO LOCAL?	CENÁRIO	LOCALIZAÇÃO	INSTRUMENTO UTILIZADO
M	10	Branca	29/06/2008	19:05	Não	NI	Interlagos	Arma de fogo
M	15	Parda	25/12/2008	01:00	Sim	NC	Interlagos	Arma de fogo
M	15	Branca	08/09/2008	14:45	Sim	Via pública	Interlagos	Arma de fogo
M	15	Branca	24/01/2008	16:00	Sim	Via pública	Julieta Bueno	Arma de fogo
M	16	Branca	17/03/2008	00:47	Sim	Via pública	Julieta Bueno	Arma de fogo
M	16	Branca	30/01/2008	18:30	Sim	Via pública	Tarumã	Arma de fogo
M	17	Branca	26/01/2008	00:30	Não	Via pública	Abelha	Arma de fogo
M	17	Branca	05/05/2008	20:20	Sim	Via pública	Araucária	Arma de fogo
M	17	Branca	30/01/2008	18:30	Sim	Via pública	Tarumã	Arma de fogo
M	17	Morena	08/05/2008	19:10	Sim	Via pública	Tarumã	Arma de fogo
M	19	Branca	14/06/2008	23:00	Sim	Via pública	Brasmadeira	Arma de fogo
M	19	Branca	06/06/2008	04:30	Sim	Via pública	Brasmadeira	Instrumento contundente
M	21	Branca	29/06/2008	05:45	Não	NI	Julieta Bueno	Arma de fogo
M	21	Branca	19/05/2008	01:00	Sim	Via pública	Julieta Bueno	Arma Branca
M	28	Branca	09/03/2008	16:00	Não	Via pública	Brasmadeira Rua Galileu, próximo ao mercado Samara	Arma de fogo
M	32	Branca	15/11/2008	01:30	Sim	Via pública		Arma defogo
M	33	Branca	31/12/2007	02:30	Sim	Via pública	Julieta Bueno	Arma de fogo
M	36	Branca	05/10/2008	20:00	Sim	Via pública	Melissa II	Arma de fogo
M	39	Branca	15/01/2008	13:30	Sim	Via pública	Interlagos	Arma de fogo
M	40	Branca	13/06/2008	17:00	Sim	Residência	Julieta Bueno	Arma branca

M	50	Branca	22/042008	07:00	Sim	Via pública	Melissa II	Arma de fogo
---	----	--------	-----------	-------	-----	-------------	------------	--------------

Fonte: IML

Todas as vítimas são do sexo masculino, com idades entre 10 e 50 anos. 62% dos crimes ocorreram de sexta a domingo e / ou na madrugada entre 23 e 6 horas da manhã. A não ser pelos casos desconhecidos, um crime ocorreu em uma residência, com arma branca e os demais em via pública, com 86% por arma de fogo.

CAPSi

De um total de 148 casos, nenhum é referente ao Interlagos, de modo que é impossível saber, com os dados apresentados até o momento, se esta demanda de pacientes atendidos realmente é proporcional àqueles que são encaminhados pela rede de saúde e encontram-se atualmente em fila de espera nas Unidades Básicas de Saúde por exemplo. Para uma próxima oportunidade será importante verificar tal demanda e quais são os principais casos relatados pelos registros, caso hajam.

Conselho Tutelar

VIDA E SAUDE	LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE	CONVIVENCIA FAMILIAR E COMUNITARIA	EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER	PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO	TOTAL	ANO
0	0	3	0	0	3	2005
0	0	0	0	0	0	2006
0	0	6	0	0	6	2007
0	0	1	0	0	1	2008
0	0	1	1	0	2	2009

Fonte: Conselho Tutelar - SIPIA

A respeito da espacialização dos registros, o Conselho Tutelar de Cascavel está dividido em duas regiões (Leste e Oeste) de modo que, por problemas na própria base de dados do SIPIA, que zerava todas as informações referentes ao Conselho Leste, apresentando apenas o quadro geral de registros no Conselho Oeste, não é possível também dizer se a negativa de incidências com relação à região norte de Cascavel, e deste modo ao Núcleo Interlagos é verdadeira, seja por não haver nenhum caso nestas localidades, seja por estes casos não serem

relatados ao Conselho Tutelar, seja ainda por se terem perdido no interior do SIPIA. Contudo, tal informação será retomada em uma próxima oportunidade para que as dúvidas sejam sanadas a este respeito, de modo que sejam fornecidas informações confiáveis com relação ao núcleo, que não foi contemplado nesta primeira investigação. Contudo, é possível perceber que, mesmo com esta baixa incidência, a tabela reflete a direção geral do município, com uma maior incidência de notificações envolvendo o direito fundamental de “Convivência familiar e comunitária”, enquanto apenas na parcial de 2009 apresenta-se um caso referente ao direito “Educação, cultura, esporte e lazer”.

CREAS I

TIPOS DE VIOLÊNCIA PARCIAL 2009 - INTERLAGOS						
BAIRRO	VIOLÊNCIA FÍSICA	VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA	ABUSO SEXUAL	EXPLORAÇÃO SEXUAL	NEGLIGÊNCIA	TOTAL
Julieta Bueno	3	0	1	0	0	4
Interlagos	0	0	1	0	0	2
Brasmadeira	0	0	0	1	0	1
Tarumã	0	0	1	0	0	1
TOTAL						8

Fonte: Creas I

Sobre a parcial apresentada pelo CREAS I a respeito das violências sofridas, é possível considerar que os casos do Interlagos contabilizam 7,7% do total de 104, enquanto que as violências físicas apresentam-se com 14% deste total, o abuso sexual com 7% e a negligência com 33% do valor total do município.

MAPA INTELIGENTE

Com o intuito de compreender a dinâmica do bairro e seu funcionamento foi construída esta representação gráfica que se constitui segundo Paraná (2005):

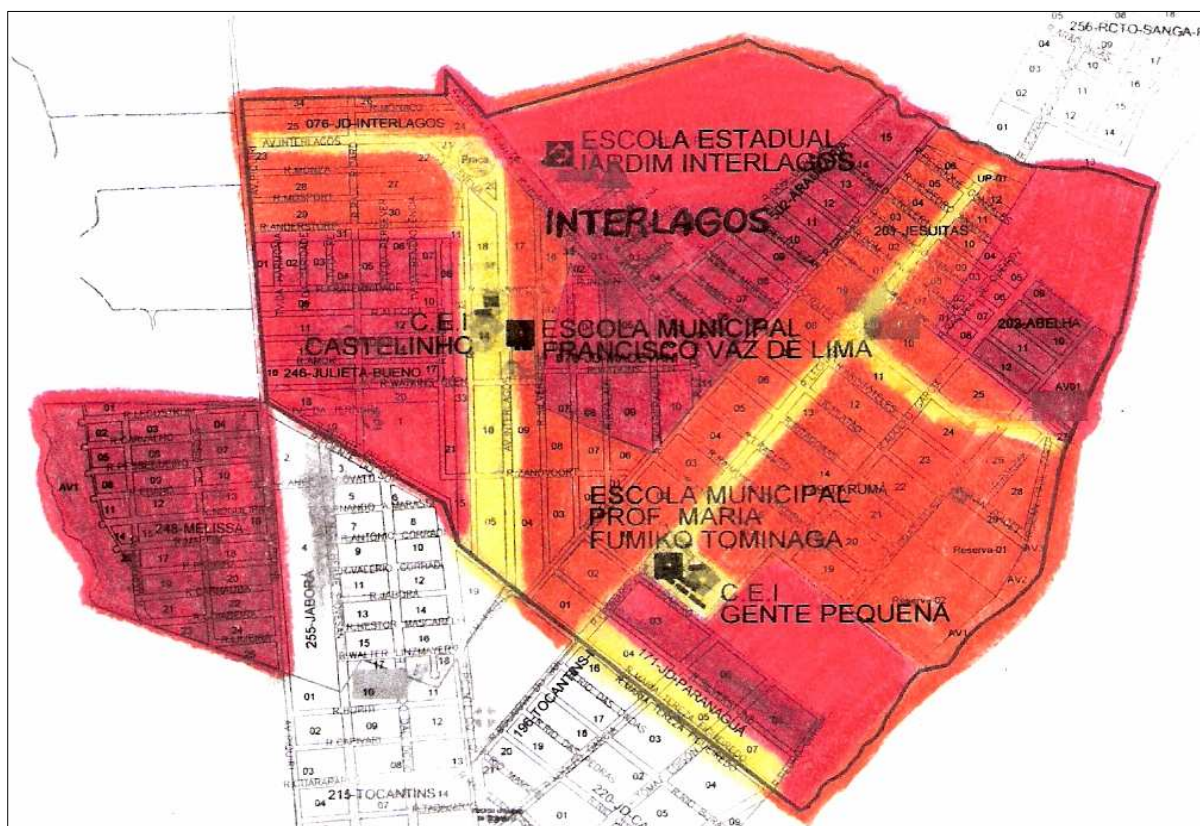
“numa tentativa de ordenar esta situação de acordo com as necessidades e possibilidades das práticas de intervenção. [...] Esse mapeamento permite a apreensão território-processo em sua dinâmica, a distribuição espacial dos problemas, ou seja, oportuniza localizar e visualizar geograficamente, os diferentes grupos sociais e

seus diferentes problemas, através da construção do mapa inteligente” (PARANÁ, 2005, p.55).

O mapa abaixo ilustra as áreas consideradas de maior vulnerabilidade social do Jardim Interlagos. Esta foi uma construção proveniente das observações, visitas e entrevistas realizadas pela equipe técnica na comunidade. Foram consideradas áreas de risco (em vermelho) aquelas que envolvem infra-estrutura precária, circulação de drogas, altos índices de violência e menor renda familiar.

As áreas consideradas de média vulnerabilidade (em laranja) são aquelas que envolvem infra-estrutura precária, porém a circulação de drogas e o índice de violência são menores do que na área de risco.

As áreas consideradas de baixa vulnerabilidade (em amarelo) são as que apresentam melhores condições de infra-estrutura, e em que a circulação de drogas e o índice de violência são menores do que nas outras áreas.



PERSPECTIVAS DA REDE LOCAL

Foram quinze equipamentos sociais visitados, dentre eles organizações governamentais e ações comunitárias. As informações coletadas foram obtidas através de entrevistas semi-estruturadas com os agentes dos equipamentos sociais. Tais entrevistas tinham como objetivo levantar dados sobre os serviços oferecidos e informações da comunidade em geral.

Mesmo as informações sendo provenientes de diversos equipamentos sociais, percebeu-se que existe uma similaridade nos discursos. Muitas das características da comunidade foram repetidas nas falas dos agentes, o que demonstra que os mesmos possuem uma visão em comum da comunidade.

Um dos aspectos que se mostrou em evidência foi o preconceito que existe para com o bairro Jardim Interlagos. Conforme os agentes, este preconceito acontece tanto por parte da população do município como um todo, bem como por parte dos moradores, que muitas vezes omitem que são moradores desta localidade, certamente num movimento de defesa diante deste movimento da sociedade cascavelense como um todo.

Foram mencionadas algumas situações que ilustram claramente a presença deste preconceito. Conforme o relato dos agentes, as pessoas quando vão à procura de emprego e dizem que são moradores do Jardim Interlagos percebem que não são contratados nos estabelecimentos comerciais, perdendo a oportunidade de emprego. Diante disso, muitos preferem omitir seus endereços, dando outra indicação de moradia.

Os agentes também afirmaram que a mídia tem grande culpabilidade pela discriminação do bairro Jardim Interlagos. Pelo fato do bairro ter um histórico de alto índice de violência, todos os acontecimentos que envolvem práticas deste tipo, que estão próximas do Jardim Interlagos, são divulgadas como ocorridas no próprio bairro. Isso faz com que a sociedade em geral associe os moradores a essas práticas de violência divulgadas na mídia. Outro aspecto mencionado é que algumas pessoas não querem trabalhar no bairro, na maioria das vezes por medo dessa divulgação negativa.

Os agentes também mencionaram que é fundamental que outras notícias que envolvam o bairro sejam divulgadas na mídia. Destacando as potencialidades que o bairro possui, principalmente os humanos, já que o bairro tem

diversas ações comunitárias. Para os agentes falta também, por parte da população, a valorização e o cuidado com o local onde moram. Alguns moradores não se preocupam com a aparência do bairro, aparentando sempre a idéia de pobreza.

Outra característica da comunidade mencionada pelos agentes foi à baixa escolaridade da população. Esse aspecto reflete nos empregos de baixa remuneração, ou até mesmo no grande índice de trabalhos informais, que é caso dos catadores de materiais recicláveis. Segundo as informações, os moradores, de maneira geral, se dividem em dois grupos de trabalhadores: aqueles que trabalham com coleta de materiais recicláveis ou em outro tipo de trabalho informal e os que trabalham em frigoríficos da região. Outra observação feita pelos agentes é que estas pessoas não permanecem muito tempo nos empregos.

Outro aspecto observado nas falas dos agentes é que os mesmos percebem a população apática, considerando a existência de um grande comodismo. Segundo alguns agentes os moradores mantêm as fachadas de residências de modo precário pois preferem aparentar “pobreza” como meio para conseguir benefícios, seja por meios governamentais ou mesmo por doações da sociedade em geral.

O Jardim Interlagos é uma região caracterizada pelo grande número de pessoas que recebem benefícios sociais. Algumas famílias têm como única renda fixa o recebimento de auxílios de renda, de modo que a cultura do assistencialismo é um marco importante dessa população, isto tudo, conforme o discurso dos agentes.

Os agentes relataram também que a população é muito carente. E as carências são tanto financeiras como afetivas. O histórico do bairro foi mencionado em diversos momentos, como justificativa dessa situação. Segundo fala de um dos agentes, o Jardim Interlagos é “uma comunidade de miséria, pois juntaram-se as fragilidades das diversas áreas da cidade”.

Conforme mencionado no histórico do bairro, o Jardim Interlagos é composto por oito loteamentos. No entanto estes loteamentos foram criados sem a infra-estrutura básica. E vários deles continuam sem esta infra-estrutura. A criação destes loteamentos foi realizada sem planejamentos sistemáticos, já que o número de moradores aumentou, enquanto que os serviços oferecidos continuam sendo os mesmos. Por exemplo, aumenta-se o número de crianças, mas não aumentam as vagas nas escolas e nos CEMEIS. Segundo os agentes essa situação dificulta as

ações desenvolvidas pelos serviços, não atendendo de forma satisfatória toda a população.

Outra informação oriunda dos agentes foi sobre a banalização do sexo. Conforme relato dos mesmos, as relações sexuais se dão cada vez mais cedo, em lugares públicos e sem os cuidados necessários. O efeito disso é o alto índice de adolescentes grávidas no bairro Jardim Interlagos. E de acordo com informações da Unidade Básica de Saúde, estas adolescentes não procuram por atendimento médico, não fazem o mínimo necessário de consultas do pré-natal. Em alguns casos só procuram por atendimento no final da gravidez.

Também foi mencionada a diversidade das configurações familiares. Segundo os agentes a maioria das famílias é composta por mãe e filhos e na grande parte, filhos de pais diferentes. No entanto, existem casos onde os avós são os responsáveis, ou mesmo situações onde as mães abandonam os filhos e algum parente próximo ou vizinhos ficam com a guarda das crianças.

A fragilidade das relações familiares também foi apontada como sendo umas das problemáticas do bairro. Segundo os agentes existe o que foi denominado de “cultura do grito”. Faz parte da vida familiar, que pais gritem com os filhos e vice-versa. E dessa forma, se estabelece relações baseadas na falta de respeito mútuo. Outro aspecto sobre as famílias, é que muitos dos pais trabalham o dia todo e as crianças ficam em casa sozinhas, muitas vezes cuidando de outros irmãos. No entanto, existem os casos onde os pais levam os filhos para o trabalho, principalmente pais que são catadores de materiais recicláveis.

Para os agentes faltam atividades dirigidas para o público jovem no bairro. Principalmente entre os 13 aos 17 anos. Segundo os relatos, esse público se torna vulnerável e ainda é uma população numerosa no bairro, sendo assim precisaria de atenção especial. Para os agentes esse público é alvo de traficantes, tornado-se usuários de drogas ou mesmo trabalhando para o tráfico cada vez mais cedo. Conforme relato das escolas municipais, crianças de oito anos já são usuárias ou estão envolvidas com o tráfico de drogas.

Para os agentes, o bairro se subdivide em dois grupos de moradores, aqueles que circulam livremente pelo bairro, em qualquer horário e que geralmente tem algum tipo de relação com os traficantes, relações estas que não são necessariamente ligadas ao tráfico ou uso de drogas. E outra parcela dos moradores que tem medo e se trancam em casa, como forma de proteção.

Diante de todas estas informações e problemáticas apresentadas pelos agentes nos diversos espaços da rede, foi apontado a melhoria na qualidade de vida da população local. Melhorias estas relacionadas à diminuição do índice de violência, melhor higiene, moradia, saúde e responsabilidade dos pais para com os filhos pequenos. Os agentes também definiram as pessoas como sendo receptivas. Para os agentes a maioria das pessoas são “pessoas de bem”, embora haja uma minoria de “pessoas de má conduta”, o que causa a generalização do julgamento sobre o comportamento da população, de modo geral, e o equívoco na interpretação da dinâmica do bairro em função desse pequeno número de pessoas.

Além das informações sobre a comunidade, a rede também mencionou o seu próprio funcionamento. Para eles existe uma iniciativa no sentido do trabalho em rede, porém, o trabalho não se efetiva. Já que para os próprios agentes os serviços se fecham em “pequenas ilhas”, o que dificulta a efetivação do trabalho. Foi mencionado também o mau uso da rede em alguns momentos, já que alguns agentes usam o espaço desta para conseguir algumas vantagens.

PERCEPÇÃO DOS MORADORES SOBRE A REDE E SOBRE A PRÓPRIA COMUNIDADE

Durante as visitas para coleta de dados foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com lideranças comunitárias, religiosas e moradores do bairro.

A realização destas entrevistas teve como objetivo conhecer a dinâmica e funcionamento da comunidade, bem como conhecer os espaços onde as pessoas se reúnem, as problemáticas e demandas oriundas da localidade.

Segundo as informações coletadas o bairro melhorou em vários aspectos, tais como: violência, moradia, infra-estrutura de alguns espaços, serviços novos oferecidos a comunidade. Esta melhora foi percebida nos últimos três anos.

Também foi mencionado que a carência financeira diminuiu. Segundo as informações existe pouco desemprego embora a renda mensal das famílias seja ainda muito baixa, sendo necessário o recebimento dos benefícios sociais para complementar a renda familiar. Foi citado também que a escolaridade é

baixa, e os empregos se centralizam em: catadores de materiais recicláveis, construção civil, frigoríficos e outros trabalhos informais.

Foi mencionado a falta de atividades para crianças e jovens, assim como para mulheres donas de casa, o que resulta num grande número de pessoas ociosas.

De acordo com as informações, as pessoas que moram a mais tempo no bairro são as que mais reivindicam a qualidade nos serviços prestados a comunidade. Isso porque quando o bairro era menor, os serviços atendiam toda a população, enquanto que, com a formação dos demais loteamentos, os serviços não foram capazes de absorver a demanda proveniente destes novos moradores.

Uma demanda dos moradores dos novos loteamentos é a falta de infra-estrutura básica, de modo que, segundo eles, faltam estabelecimentos comerciais e linhas de ônibus do transporte coletivo no interior do bairro, já que ambos concentram-se no centro do mesmo.

Com o surgimento destes novos locais de moradia, a violência tornou-se um problema em evidência. Ocasionado principalmente pela alta circulação de drogas e a conseqüente ampliação do envolvimento de adolescentes no uso e venda de entorpecentes, bem como nas práticas violentas que são vivenciadas na localidade. Ao se envolverem com o tráfico esses adolescentes acabam entrando numa dinâmica onde se “mata ou morre”. Segundo as informações coletadas, os homicídios ocorrem por motivos banais, envolvendo na maioria das vezes os adolescentes, que acabam morrendo cada vez mais cedo.

Outra dinâmica de funcionamento do tráfico é a existência de locais do bairro em que não é permitida a circulação de pessoas em determinados dias e horários, em função do recebimento e distribuição de entorpecentes. E de forma geral essa é uma regra que é cumprida não só pelos moradores, mas também pelas pessoas que trabalham no bairro, de modo que, a pedido dos próprios traficantes, alguns profissionais devem programar atividades para os dias em que o tráfego de pessoas é permitido, por medida de segurança e orientação daqueles.

De acordo com as falas dos moradores, pode se considerar que alguns locais do bairro são pontos de reunião de pessoas. Podemos citar como referência do bairro o Colégio Estadual, a praça, os bares, igreja, campo de futebol e terrenos baldios. As atividades que acontecem são diversas, desde práticas esportivas, brincadeiras, cultos religiosos, conversas informais e até mesmo,

segundo as informações prestadas, alguns locais são usados para consumo de drogas lícitas e ilícitas e práticas sexuais.

Os moradores afirmaram que mesmo com toda a divulgação negativa da mídia a respeito do bairro, os moradores são “pessoas de bem”, com “caráter e que trabalham”. De acordo com as falas dos moradores, os mesmos sentem-se incomodados com essa generalização provocada pela divulgação distorcidas dos fatos. E o efeito promovido por essa generalização e visão negativa do bairro, é a dificuldade relatada pelos moradores em encontrar empregos, por isso muitos preferem omitir seus verdadeiros endereços.

No entanto, apesar dos relatos e omissão de endereços no momento da procura do emprego, a grande parte dos moradores entrevistados afirmou que gosta muito de morar no bairro, pois este proporcionou, para a maioria, a chance de ter sua casa própria, já que muitos moravam em locais irregulares ou até mesmo em situações precárias de sobrevivência e conviviam com a constante ameaça de despejo.

Sobre a divulgação negativa do bairro na mídia, mencionado tanto pela rede como pela comunidade, percebeu-se que realmente existe um preconceito com o local. Essa situação pode ser exemplificada nos relatos dos serviços ao mencionarem que tem dificuldade em encontrar funcionários que queiram trabalhar no bairro, de modo que, ainda, alguns aqueles que são admitidos trabalham cotados em espaços fechados dos equipamentos por medo de circular pelo bairro.

Outra constatação foi à existência de uma ampla rede de atendimentos, tanto “formal como informal”. O que deixa evidente que existe uma organização no bairro para atendimento de pessoas. No entanto, nota-se a insuficiência da “rede formal” para atender a todos os usuários. Durante as entrevistas percebeu-se a existência de filas de espera em quase todos os serviços, o que justifica a presença da rede “informal”. Esta rede possui grande influência no bairro, através de suas lideranças comunitárias e religiosas, que desenvolvem muitas ações voltadas à comunidade. Ações estas realizadas através de alguns projetos sociais executados por moradores da própria comunidade. Observou-se também a grande influência que as associações de moradores exercem no bairro, demonstrando que mesmo com muitos problemas a comunidade ainda possui uma boa articulação para as suas reivindicações.

Apesar da grande articulação existente no bairro, o mesmo ainda apresenta muitas problemáticas, como falta de moradias de qualidade, falta de saneamento básico, falta de um serviço de saúde que consiga atender a demanda, e o principal ponto mencionado que é a questão da violência. Por mais que existam essas organizações comunitárias, elas não são capazes de combater a violência, levando-se em consideração que este é um fenômeno complexo e multidimensional e não apenas uma problemática local.

Diante dessa situação as pessoas criam estratégias de “sobrevivência”, dinâmicas próprias de funcionamento e regras diferenciadas. Dois exemplos dessa situação foram mencionados tanto pelos moradores como pelos agentes da rede. Foi dito que existem alguns pontos do bairro com dias e horários em que as pessoas não são “autorizadas” a circular, pois, nesses momentos o tráfico de drogas está em atuação direta. Outra situação mencionada é que algumas pessoas realizam um “toque de recolher” no período noturno, por medo da violência. Já outras pessoas possuem algum tipo de vínculo com o tráfico ou com o traficante, a saber que esse vínculo pode ser dar de diversas formas, desde uma relação direta com o tráfico por ser vizinho, conhecido ou por morar a mais tempo no bairro, o que possibilita que estas pessoas circulem pelo bairro em diversos horários.

Durante as entrevistas e visitas, percebeu-se que existe uma fala que não é explícita sobre a violência. Mesmo tendo dados reais sobre essa situação, percebe-se uma fala “mascarada” sobre essa temática, falas curtas e sem informações objetivas. Entendemos que isso é efeito desse próprio funcionamento do bairro diante da presença do tráfico, de modo que o silenciamento sobre práticas e autores é bastante claro. Em contrapartida, as informações da rede são mais objetivas e precisas.

Diante da circulação constante de drogas pelo bairro, observa-se que ocorre o uso precoce de drogas. Crianças têm contato direto com essas substâncias ilícitas. E os adolescentes além de usuários também trabalham para o tráfico. Essa constante relação com o tráfico de drogas, surte efeito em um outro fenômeno observado na dinâmica dessa comunidade, que é a naturalização da violência e a banalização da vida, visto que homicídios ocorrem com frequência e na maior parte deles adolescentes estão envolvidos, tanto como vítimas quanto como agressores.

Outra questão observada é a fragilidade das relações familiares. Diante dos relatos e observações, constatou-se que nos núcleos familiares existe um

“cansaço” diante dos constantes problemas que surgem. Alguns relatos demonstram a existência de um abandono por parte dos pais e também das instituições, diante de situações “problemas” de diversas ordens em especial aquelas que envolvem o uso de drogas.

Durante as entrevistas e visitas, percebeu-se em diversos momentos a solicitação pelos atendimentos psicológicos, tanto para crianças como para adultos. Estas solicitações demonstram existir uma carência de afetividade e espaço de fala e escuta para esses sujeitos. Entende-se que não é necessariamente do profissional da psicologia que eles se referem, mas sim a esse espaço não é oferecido para os mesmos.

As informações provenientes tanto da rede como da comunidade, mencionam a falta de serviços com o objetivo de atender integralmente a família. E ainda, os atendimentos que existem são fragmentados e sem continuidade.

Percebe-se também a existência de contradições nas falas da rede e da comunidade. Enquanto a comunidade afirma que faltam serviços capazes de atender a demanda presente no bairro, a rede por sua vez diz que oferece os serviços, porém só tem a adesão da comunidade quando existe alguma “troca” (ou seja, a concessão de algum benefício). Compreende-se que essa “troca” entre rede e comunidade, para que exista a adesão nos serviços, é fruto de uma política assistencialista que persiste ao longo do tempo e é uma das características mais presentes no bairro. Esse assistencialismo que foi marcante nas políticas públicas de assistência social pode ser observado no cotidiano do bairro. Observa-se que existe uma contradição nas falas, pois, existe um incomodo com a falta de infraestrutura do bairro, no entanto, alguns moradores preferem manter a aparência de “pobreza” para que não percam os benefícios sociais que recebem, demonstrando assim a falta de esclarecimento da assistência social enquanto política pública de dever do Estado e direito do cidadão.

Mesmo diante dessa situação, observa-se que realmente existe um desamparo por parte do poder público em relação ao bairro. Já que o Jardim Interlagos cresceu significativamente nos últimos dez anos e mesmo assim a organização básica como ruas, número de casas, CEP, moradias ainda continuam precárias. Essa situação reflete-se na fala de uma das moradoras, quando a mesma afirma: “nós não estamos nem no mapa”.

Outro aspecto que foi percebido é a existência de divisões dentro do próprio bairro. Isso porque, existem oito loteamentos que foram agregados e formaram o Jardim Interlagos. No entanto, observa-se claramente que os moradores sentem-se pertencentes aos loteamentos e não ao bairro como um todo. Vale mencionar que nos próprios loteamentos existem discriminações entre os moradores conforme uma das falas dos moradores que exemplifica essa situação: “ah, aquele menino que mora lá na baixada”, referindo-se a um morador do mesmo loteamento.

Alguns aspectos que chamaram atenção pelo alto índice foi a evasão escolar entre adolescentes, a gravidez na adolescência, o baixo nível de escolaridade, a ocupação dos moradores, visto que a maior parte deles são funcionários de frigoríficos ou estão na coleta de materiais recicláveis, enquanto que existe ainda uma população infantil grande e um número elevado de pessoas ociosas. Todos esses aspectos são compreendidos como sendo efeitos da organização econômico-social da contemporaneidade, que se materializam no espaço do bairro.

Uma constante inquietação da equipe técnica é a respeito das falas dos moradores que afirmam que ao mesmo tempo em que gostam de morar do Jardim Interlagos, também reclamam dos problemas em geral do bairro. A disparidade dessas falas nos leva a reflexão de que posição esses sujeitos ocupam, se estão num compêndio de alienação ou num lugar de comodismo, ao assumirem bons e maus aspectos nas suas realidades, entretanto sem realizar ações otimizadoras e / ou positivas diante delas, reforçando, por eles próprios, a idéia que a população em geral faz da localidade.

QUADRO INTERPRETATIVO DE PADRÕES, REGULARIDADES E EVIDÊNCIAS

Ocupação Profissional	- Catadores de material reciclável; - Funcionários de frigoríficos; - Outros tipos de trabalhos informais.
Número de Filhos	- Não possuímos esta informação precisa sobre o número de filhos já que as configurações familiares são diversas.
Motivo de promoção de violência entre adolescentes	- Uso e tráfico de drogas; - Motivos banais.

Atividades de lazer	<ul style="list-style-type: none"> - Futebol; - Brincadeiras de rua (soltar pipa, bolas de gude, andar de bicicleta...); - Bares.
Uso do espaço da escola	<ul style="list-style-type: none"> - O colégio estadual é utilizado nos finais de semana para atividades recreativas e esportivas pelos jovens; - A escola municipal é utilizada por grupos comunitários.
Ausência de referenciais paternos	<ul style="list-style-type: none"> - Algumas informações indicam que a maioria das famílias é chefiada por mulheres, mas não possuímos um dado específico sobre a ausência de referenciais paternos.
Abuso de álcool e drogas entre crianças e adolescentes	<ul style="list-style-type: none"> - As informações indicam que existe um elevado número de usuários de álcool e drogas, no entanto não possuímos dados oficiais.
Gravidez na adolescência	<ul style="list-style-type: none"> - Existe um grande número de adolescentes grávidas, conforme os dados coletados na Unidade Básica de Saúde.
Infra-estrutura	<ul style="list-style-type: none"> - Existe pavimentação asfáltica somente nas ruas principais, falta de saneamento básico e iluminação pública; - Falta de escolas, CEMELs, falta de estrutura no colégio estadual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização da IV Conferência Nacional de Assistência Social³⁴, em dezembro de 2003, foi aprovada uma nova agenda política para o reordenamento da gestão das ações descentralizadas e participativas de assistência social no Brasil, deliberando-se pela implantação do Sistema Único de Assistência Social - SUAS, um modelo de gestão para todo território nacional, que integra os três entes federativos e objetiva consolidar um sistema descentralizado e participativo, instituído pela LOAS.

Uma nova Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004 foi aprovada pelo CNAS por meio da Resolução nº 145, de 15 de outubro de 2004; buscando expressar “...a materialidade do conteúdo da Assistência Social como um pilar do Sistema de Proteção Social Brasileiro no âmbito da Seguridade Social.” (BRASIL, PNAS, 2004, p. 7) Trata-se, portanto, de uma nova forma de operacionalizar a Política de Assistência Social a partir dos pressupostos da Constituição Federal de 1988 e da LOAS, implantando um Sistema Único de Assistência Social – SUAS em todo o território nacional por meio de definições, princípios e diretrizes que norteiam esta nova agenda da Proteção Social.

A implantação do SUAS vem se consolidando a partir do esforço coletivo de todos os atores que atuam e militam na área da assistência social – gestores, trabalhadores, conselheiros e usuários, nas três esferas de governo.

Em especial no município de Cascavel/PR pode-se verificar que o órgão gestor da Assistência Social vem se empenhando para atender aos requisitos e responsabilidades da Gestão Plena visando ampliar a qualidade dos serviços prestados a população usuária, tendo como fundamento os seguintes princípios: a ampla divulgação dos serviços programas, projetos e benefícios socioassistenciais, dos recursos oferecidos e dos critérios de concessão; a cooperação, articulação e integração entre os órgãos da rede socioassistencial governamental e não-

³⁴ Compete ao Conselho Nacional de Assistência Social convocar a Conferência Nacional de Assistência Social ordinariamente a cada quatro anos, a qual tem a atribuição de avaliar a situação da assistência social e propor diretrizes para o aperfeiçoamento do sistema. (BRASIL, 2003, p. 184). A LOAS instituiu através do Art. 16 as instâncias deliberativas do sistema descentralizado e participativo de assistência social nas três esferas de governo, com caráter permanente e composição paritária entre governo e sociedade civil. O Conselho Nacional de Assistência Social foi criado através do Art. 17 da Lei Federal n.º 8.742/1993. O Conselho Estadual de Assistência Social do Paraná – CEAS foi criado pela Lei Estadual n.º 11.362, de 12 de abril de 1996. O Conselho Municipal de Assistência Social do Município de Cascavel/PR foi criado pela Lei Municipal n.º 2.520/1995 a qual foi revogada e alterada pela Lei Municipal n.º 4.537, de 18 de abril de 2007.

governamental, bem como os órgãos da rede de políticas públicas intersetoriais no desenvolvimento das ações; a universalização dos direitos sociais e o respeito à dignidade humana e ao direito a benefícios e serviços de qualidade.

As diretrizes da Política Municipal de Assistência Social coadunam com as diretrizes da Política Nacional de Assistência Social, e tem como principais aspectos: a primazia da responsabilidade do Município na condução da política de assistência social; a participação da população na formulação das políticas através do controle social; e a centralidade na família para implementação dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais.

Considerando a realidade apresentada neste diagnóstico, bem como o contexto de gestão da política de assistência social no município de Cascavel, e as deliberações dos Conselhos de Assistência Social, de Direitos da Criança e do Adolescente e dos Direitos do Idoso, vêm sendo planejados os reordenamentos necessários e a implantação de novos serviços, visando a adequada operacionalização da política municipal de assistência social. Sendo assim, na seqüência serão pontuados algumas destas necessidades:

1. A Rede de Acolhimento para crianças e adolescentes do Município de Cascavel é constituída por Abrigos Institucionais, Casas Lares e Famílias Acolhedoras. Os Abrigos Institucionais são executados através dos serviços governamentais e não governamentais. A modalidade de Casa de Passagem para adolescentes é executada pela rede governamental dividida em dois serviços, um Masculino e um Feminino. O atendimento a crianças nas modalidades de Casa de Passagem e Abrigo especializado é desenvolvido por Entidades parceiras, sendo estas: Lar dos Bebês Pequeno Peregrino atendendo crianças de 0 a 5 anos e a Associação de Pais e Amigos do Recanto da Criança - APARC atendendo a faixa etária de 02 a 11 anos.

As Casas Lares são executadas em parceria com organizações não governamentais, sendo estas: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE atendendo crianças e adolescentes com deficiência mental e pela Entidade APARC atendendo público adolescente.

O acolhimento familiar é executado pelo Município, através da Secretaria de Assistência Social/ Programa Guarda Subsidiada em Família Acolhedora, regulamentado através da Lei municipal nº 4466 de 26 de dezembro de 2006.

No ano de 2008 foi instituída uma Comissão municipal constituída por Profissionais dos Serviços de Acolhimentos da Área Governamental e Não Governamental, Conselheiros do CMDCA, CMAS, CMDI e Conselheiros Tutelares, com o objetivo de analisar e discutir a realidade da Rede Municipal de Acolhimento e elaborar uma proposição de alterações necessárias. Em dezembro do referido ano, foi apresentado o “Plano de Ação de Reordenamento da Rede de Acolhimento do Município de Cascavel”, aprovado pelos Conselhos Municipais.

O Plano de Reordenamento da Rede de Acolhimento elaborado por este Município baseia-se fundamenta-se de acordo com:

- **Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA**, Lei Federal nº 8.069/1990, que dispõe sobre os direitos fundamentais das crianças e adolescentes, garantindo **PRIORIDADE ABSOLUTA**;
- **Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS**, a Política Nacional de assistência social – PNAS e o Sistema Único de Assistência Social – SUAS, a Norma Operacional Básica – NOB SUAS, a proteção social especial deve priorizar a reestruturação dos serviços de abrigo de crianças e adolescentes que, por uma série de fatores, não contam mais com a proteção e o cuidado de suas famílias, para as novas modalidades de atendimento;
- **Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária**, que estabelece parâmetros para o funcionamento dos serviços de alta complexidade para crianças e adolescentes, indicando a necessidade do reordenamento dos serviços existentes e da implantação de novas modalidades de atendimento;
- **Portaria Federais nº440/2005** do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome – MDS, que estabelecem critérios e procedimentos relativos ao repasse de recursos financeiros referente ao Piso de Alta Complexidade I (Abrigos); estabelece prazos e critérios para reordenar os serviços de acolhimento implantar novas formas de atendimento adequadas ao Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária, ao Estatuto da Criança e do Adolescente de modo a contemplar os seguintes aspectos:1) atendimento personalizado e em pequenos grupos (número máximo de usuários por equipamento: 20 crianças/adolescentes);2) não desmembramento de grupos de irmãos, no caso de

crianças e adolescentes, e de casais, no caso de idosos;3) manutenção de equipe técnica, cuidadores e educadores de acordo com os parâmetros estabelecidos pela NOB-RH/SUAS;4) localização dos serviços em áreas residenciais;5) estrutura física com acessibilidade;6) atendimento às famílias de origem, com o objetivo de reintegração familiar;7) fortalecimento da convivência familiar;8) fortalecimento do convívio com a comunidade;9) articulação permanente com o Sistema de Garantia de Direitos, com os demais serviços socioassistenciais e com outras políticas públicas.

- **Orientações Técnicas do CONANDA e do CNAS 2008** para os Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes.

Assim o Plano estabelece parâmetros de funcionamento para que os serviços de acolhimento cumpram a função protetiva e de restabelecimento de direitos, compondo uma rede de proteção que favoreça o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, o desenvolvimento das potencialidades e a conquista da autonomia das crianças e adolescentes atendidos.

Considerando o diagnóstico do referido Plano, as Entidades Lar dos Bebês e Recanto da Criança que prestam acolhimento a crianças na faixa etária de 00 a 05 anos e 02 a 11 anos respectivamente, estão atendendo com capacidade superior a das orientações técnicas. Vale ressaltar que em ambas Entidades as modalidades de permanência breve e continuada são ofertadas de forma concomitante, contrariando também o que prevê o Plano de reordenamento.

Todas as entidades executoras de serviços de abrigo para crianças e adolescentes foram oficiadas a providenciarem seu reordenamento interno, comunicando formalmente ao Município em qual a modalidade realizaria o atendimento, qual o público alvo, faixa etária e nº de atendimento.

Diante da solicitação do Município, a Entidade Lar dos Bebês, informou que desenvolverá somente a modalidade Atendimento Integral Institucional com capacidade para 20 acolhimentos, na faixa-etária de 00 a cinco anos. A Entidade Recanto da Criança, informou que desenvolverá somente a modalidade: Atendimento Integral Institucional com capacidade para 20 acolhimentos, na faixa-etária de 02 a 11 anos e na Modalidade Casa Lar, com capacidade de 10 adolescentes, ou seja, um total de 30 crianças/adolescentes atendidos.

Após o pronunciamento das Entidades, considerando ainda as requisições dos Conselhos Tutelares de ampliação do serviço de acolhimento de crianças bem como a deliberação do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e a demanda apresentada pelo Juizado da Vara da Infância e Juventude, Ministério Público, o Município através da Secretaria de Assistência Social deverá implantar, em caráter de urgência, o Serviço de Acolhimento Institucional para crianças na faixa etária de 03 até 11 anos de idade de ambos os sexos na modalidade Casa de Passagem, para absorver a demanda excedente dos referidos serviços de acolhimento bem como atender as novas requisições de acolhimento do Conselho Tutelar e da Vara da Infância e Juventude.

O abrigo Institucional na modalidade Casa de Passagem tem como objetivo oferecer acolhimento breve em caráter imediato e emergencial, em espaço adequado, com ambiente acolhedor, com aspecto semelhante ao de uma residência e profissionais preparados para receber crianças a qualquer hora do dia ou da noite. O local onde funcionará o Abrigo Institucional Casa de Passagem para crianças deverá ser inserido na comunidade, em área residencial. A infra-estrutura deve garantir espaços privados e adequados ao desenvolvimento das crianças.

A instalação deste equipamento deve contribuir de forma significativa para o reordenamento dos serviços de acolhimento para crianças, contribuindo com a sua função protetiva, favorecendo o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, o desenvolvimento das potencialidades, o fortalecimento gradativo da autonomia condizente com faixa etária de cada criança atendida e o empoderamento das suas famílias visando a reintegração familiar e a ruptura da antiga lógica de atendimento, incompatível com a legislação vigente.

2. Os serviços de atendimento a população de rua no município de Cascavel é constituída pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS POP, a Casa de Passagem para Adultos em Situação de Rua e o Albergue Noturno.

O CREAS POP iniciou suas atividades em 03 de março de 2010, vinculado às ações do CREAS III, na modalidade de serviço especializado para pessoas em situação de rua, tendo como nome: Centro de Referência Para Pessoas em Situação de Rua. Após a segunda quinzena do mês de março de 2010, foi feita a desvinculação dos atendimentos diretos junto ao CREAS III, onde o serviço passou a contar com equipe própria. A instalação deste equipamento

possibilitou o atendimento especializado de Jovens, adultos, idosos e famílias que utilizam as ruas como espaço de moradia e/ou sobrevivência, bem como aqueles que estejam em situação circunstancial de rua.

A Casa de Passagem para Adultos em Situação de Rua iniciou suas atividades em 01 de setembro de 2010 na modalidade de Acolhimento Institucional de Passagem para Adultos e Famílias, o qual visa prover o acolhimento provisório pessoas do sexo masculino em situação de rua e desabrigo por abandono, migração e ausência de residência ou em trânsito e sem condições de auto-sustento, em qualquer horário do dia ou da noite.

O Albergue Noturno foi conveniado ao FMAS neste mês de setembro de 2010, passando a receber subvenção social para executar a modalidade de Acolhimento Institucional de Passagem para Adultos e Famílias, devendo prover acolhimento para pessoas do sexo feminino e famílias em situação de desabrigo por abandono, migração, ausência de residência, pessoas em trânsito e sem condições de auto-sustento.

3. Os serviços socioeducativos para crianças e adolescentes no município de Cascavel é ofertado pelo EURECA I e II, o CEMIC, o Centro Social Marista, e o ProJovem Adolescente. Neste ano de 2010 iniciou-se a execução da obra do Centro da Juventude, que será construído no Bairro Interlagos, Loteamento Julieta Bueno, que será um espaço destinado ao desenvolvimento integral de adolescentes e jovens, especialmente entre 12 e 18 anos, através da prática de esportes, atividades artísticas e culturais.

O município de Cascavel foi um dos contemplados dentre os 30 municípios onde estão sendo implantados estes equipamentos, foram considerados diversos critérios, desde a demanda da população jovem até os índices de violência infanto-juvenil. Este projeto do Estado do Paraná é baseado em três pilares: cidadania, convivência e formação – pessoal, profissional e política.

Além deste Projeto, consta no Plano Plurianual 2009-2013 a previsão de implantação de mais três equipamentos nos moldes do EURECA, nos territórios de maior incidência de vulnerabilidade e risco social.

4. O serviço de acolhimento institucional de longa permanência para idosos no município de Cascavel é executado pela entidade não-governamental Abrigo São Vicente de Paulo, a qual é subvencionada pelo FMAS. No entanto a demanda atendida pela Entidade é superior a da estabelecida na Portaria 460/2007

do MDS, a qual normatiza que o atendimento deve ser personalizado e em pequenos grupos, com no máximo 20 acolhidos (Art. 2º - In I). Considerando a demanda existente e a emergente será necessário encontrar novas alternativas para o reordenamento desse serviço e/ou a implantação de novos serviços.

5. Os Serviços de Segurança Alimentar e Nutricional são necessários visando o atendimento ao direito social a Alimentação garantido no Art. 6º da Constituição Federal através da Emenda Constitucional 64, em Fevereiro/2010. O Restaurante Popular será implantado no município de Cascavel, neste momento o processo está na fase de aprovação dos projetos complementares e em breve será iniciada a obra e a aquisição dos equipamentos e recursos materiais para o início do atendimento a população de baixa renda. Este equipamento público visa atender a 1.000 pessoas por dia fornecendo alimentação de qualidade nutricional, bem como desenvolver projetos de educação alimentar junto a comunidade e o desenvolvimento de cursos de qualificação profissional para geração de trabalho e renda.

6. O Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família – PAIF tem como principal finalidade o fortalecimento da função protetiva das famílias, prevenindo rupturas de vínculos e promovendo o acesso e usufruto dos direitos sociais possibilitando a melhoria da qualidade de vida das pessoas e famílias no seu território. Este Serviço deve ser exclusivamente desenvolvido pelos CRAS, atendendo a todos os territórios, inclusive as áreas rurais. Todos os outros serviços de proteção social básica devem ser referenciados ao PAIF de acordo com a área de abrangência dos territórios.

Considerando a grande extensão territorial da zona rural do município de Cascavel, será necessário a implantação de uma equipe volante junto ao CRAS Volante, visando o atendimento mais sistemático junto a população em situação de vulnerabilidade social.

Outro território com grande demanda de atendimento é a área central da cidade, considerando que as cinco unidades de CRAS atualmente implantadas na zona urbana, estão localizadas nos bairros periféricos, e cabe ao CRAS Santa Cruz o atendimento a população residente no Centro, além do atendimento emergencial que é desenvolvido junto a sede do órgão gestor na Prefeitura Municipal. Sendo assim, será necessário o reordenamento deste serviço, através da implantação de uma unidade de CRAS na região Central do município.

O PAIF também tem o papel de promover a gestão integrada dos serviços, benefícios e transferência de renda, sendo assim, outra necessidade que visualiza-se é a descentralização do Cadastro Único para os CRAS, possibilitando a melhoria do acesso da população a esta ferramenta de garantia de direitos, bem como a ampliação da integração da gestão do Programa Bolsa Família e dos demais benefícios ao PAIF e aos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

A partir do exposto, identifica-se que as demandas apontadas no diagnóstico socioterritorial fundamentam um diagnóstico de responsabilidades da gestão municipal da política de Assistência Social, mapeando quais as adequações, os reordenamentos e as implantações necessárias para o cumprimento dos parâmetros estabelecidos pelo SUAS, possibilitando a definição de prioridades e o planejamento de ações territorializadas para os serviços e os equipamentos de acordo com a demanda e as áreas de vulnerabilidade identificadas.

No entanto, este diagnóstico não esgotou as possibilidades de análise, visto que compreende-se que conhecer a realidade social tem um caráter permanente e continuado, considerando que o diagnóstico socioterritorial deve ser a base do planejamento das ações, possibilitando o acompanhamento da execução da assistência social por todos os atores da assistência social – gestores, trabalhadores, conselheiros e usuários, criando mecanismos concretos para a gestão participativa desta política pública, reforçando assim o caráter democrático do SUAS.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Constituição Federal do Brasil**, 1988.

_____. Decreto N. 1.744. **Benefício de Prestação Continuada – BPC**, 1995.

_____. Lei 10.741, **Estatuto do Idoso**, 2003.

_____. Lei 8.742, **Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS**, 1993.

_____. **Portaria Normativa Interministerial** nº. 18 de 24 de Abril de 2007.

_____. Resolução 145º, **Política Nacional de Assistência Social – PNAS**, 2004.

_____. Resolução CIT Nº. 07. **Protocolo de Gestão Integrada de Serviços, Benefícios e Transferências de renda no âmbito do Sistema Único de Assistência Social**, 2009.

_____. Resolução Nº. 109. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais a política de assistência social**, 2009.

_____. **Norma Operacional Básica do SUAS– NOB/SUAS/2005**.

_____. **Norma Operacional Básica de Recursos Humanos– NOB/RH/SUAS/2006**.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**, 1990.

_____. **Plano Nacional de Promoção Proteção e Defesa dos Direitos de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária**, 2006.

_____. **Plano Nacional do Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil**, 2002.

_____. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE**, 2006.

_____. Resolução Conjunta nº 1, de 18 de Junho de 2009 CNAS/CONANDA - **Orientações Técnicas para os Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes**, 2009.

_____. **Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua**, 2009.

_____. Decreto Federal 3298/1999, **Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência**, 1999.

_____. **Decreto Federal** nº 5.598/2005.

_____. **Protocolo de Gestão Integrada** de Serviços, Benefícios e Transferências de Renda no âmbito do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, 2009.

BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor de; e SOUSA, Luzia Costa de. **Metodologia de avaliação em políticas públicas : uma experiência em educação profissional**. 4ª ed, São Paulo : Cortez, 2007.

SILVA e SILVA, Maria Ozanira da (org.). **Avaliação de Políticas e Programas Sociais: teoria e prática**. São Paulo : Veras Editora, 2001.

Site: <http://www.cascavel.pr.gov.br/secretarias/seaso> (acesso em 30 de agosto de 2010).